

## Esdras 7:9

Onde quer que Esdras atuasse, aí se suscitava **um reavivamento no estudo das Santas Escrituras**. Mestres eram apontados para instruir o povo; a lei do Senhor era exaltada e honrada. **Os livros dos profetas eram examinados, e as passagens que prediziam a vinda do Messias levavam esperança e conforto a muito coração triste e cansado.** {PR 318.5}

Mais de dois mil anos se passaram desde que Esdras preparou “o seu coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir” (Esdras 7:10), mas o lapso de tempo não diminuiu a influência do seu piedoso exemplo. Através dos séculos, o registro de sua vida de consagração tem inspirado a muitos com a determinação de “buscar a lei do Senhor, e para a cumprir.” {PR 318.6}

Os propósitos de Esdras eram altos e santos; em tudo que fizera fora movido por um profundo amor pelas almas. A compaixão e bondade que revelava para com os que haviam pecado, fosse em plena função da vontade, fosse por ignorância, deveria ser uma lição objetiva a todos os que procurassem promover reformas. Os servos de Deus devem ser tão firmes como a rocha onde retos princípios estiverem envolvidos; mas do mesmo modo devem manifestar simpatia e longanimidade. Como Esdras, devem ensinar aos transgressores o caminho da vida, inculcando-lhes princípios que são o fundamento de todo o reto proceder. {PR 319.1}

Nessa fase do mundo, quando Satanás está procurando, mediante múltiplas formas, cegar os olhos de homens e mulheres para com os impostergáveis reclamos da lei de Deus, há necessidade de homens que possam levar muitos a tremerem “ao mandado do nosso Deus”. Esdras 10:3. Há necessidade de verdadeiros reformadores, que indiquem aos transgressores o grande Doador da lei, e lhes ensinem que “a lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma”. Salmos 19:7. Há necessidade de homens poderosos nas Escrituras; homens dos quais cada palavra e cada ato exaltem os estatutos de Jeová; homens que procurem fortalecer a fé. São necessários mestres, e tanto que inspirem os corações com reverência e amor pelas Escrituras. {PR 319.2}

A abundante iniquidade prevalecente hoje pode ser atribuída em grande medida à deficiência no estudo e obediência às Escrituras; pois quando a Palavra de Deus é posta de lado, é rejeitado o seu poder para restringir as más paixões do coração natural. Os homens semeiam na carne, e da carne ceifam corrupção. {PR 319.3}

# Calendário Caraíta/Gregoriano do Ano 1844

ENERO						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

FEBRERO						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	(Bisiesto)	

MARZO						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
				1	2	
21	22	23	24	25	26	27
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12				

MAYO						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
			1	2	3	4
			13	14	15	16
5	6	7	8	9	10	11
17	18	19	20	21	22	23
12	13	14	15	16	17	18
24	25	26	27	28	29	30
19	20	21	22	23	24	25
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	

JUNIO						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
						1
						14
2	3	4	5	6	7	8
15	16	17	18	19	20	21
9	10	11	12	13	14	15
22	23	24	25	26	27	28
16	17	18	19	20	21	22
29	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20

JULIO						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
	1	2	3	4	5	6
	15	16	17	18	19	20
7	8	9	10	11	12	13
21	22	23	24	25	26	27
14	15	16	17	18	19	20
28	29	30	1	2	3	4
21	22	23	24	25	26	27
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15			

AGOSTO						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
				1	2	3
				16	17	18
4	5	6	7	8	9	10
19	20	21	22	23	24	25
11	12	13	14	15	16	17
26	27	28	29	1	2	3
18	19	20	21	22	23	24
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17

SEPTIEMBRE						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
1	2	3	4	5	6	7
18	19	20	21	22	23	24
8	9	10	11	12	13	14
25	26	27	28	29	30	1
15	16	17	18	19	20	21
2	3	4	5	6	7	8
22	23	24	25	26	27	28
9	10	11	12	13	14	15
29	30					
16	17					

OCTUBRE						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
		1	2	3	4	5
		18	19	20	21	22
6	7	8	9	10	11	12
23	24	25	26	27	28	29
13	14	15	16	17	18	19
1	2	3	4	5	6	7
20	21	22	23	24	25	26
8	9	10				
27	28	29	30	31		

NOVIEMBRE						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DICIEMBRE						
Dom	Lun	Mar	Mier	Jue	Vie	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1 → Calendario Gregoriano  
1 → Cômputo Caraíta

**No. de días en el calendario Caraíta**  
 1<sup>er</sup> mes: 30 días      4<sup>o</sup> mes: 29 días  
 2<sup>o</sup> mes: 29 días      5<sup>o</sup> mes: 30 días  
 3<sup>er</sup> mes: 30 días      6<sup>o</sup> mes: 29 días ...

1<sup>er</sup> día del 1<sup>er</sup> mes: 19 de Abril  
 1<sup>er</sup> día del 5<sup>o</sup> mes: 15 de Agosto  
 10<sup>o</sup> día del 7<sup>o</sup> mes: 22 de Octubre

# Princípios

## **Não há acidentes na palavra de Deus**

A Bíblia contém todos os princípios que os homens necessitam compreender a fim de se habilitarem tanto para esta vida como para a futura. E tais princípios podem ser compreendidos por todos. Quem quer que possua espírito capaz de apreciar seus ensinamentos, não poderia ler uma simples passagem da Bíblia sem adquirir dela algum conceito auxiliador. Todavia, os mais valiosos ensinamentos da Bíblia não serão obtidos com um estudo ocasional ou fragmentado. **Seu grande conjunto de verdades não é apresentado de modo a ser descoberto pelo leitor apressado ou descuidoso. Muitos de seus tesouros jazem muito abaixo da superfície, e só se podem obter por uma pesquisa diligente e contínuo esforço.** As verdades que irão perfazer o grande todo, devem ser pesquisadas e reunidas “**um pouco aqui, um pouco ali**”. Isaías 28:10. {Ed 123.2}

Quando assim descobertas e reunidas, notar-se-á que se adaptam perfeitamente umas às outras. Cada evangelho é um suplemento dos outros, cada profecia uma explicação de outra, cada verdade um desenvolvimento de alguma outra. Os símbolos da economia judaica são esclarecidos pelo evangelho. **Cada princípio tem na Palavra de Deus seu lugar, cada fato sua significação.** E a estrutura completa, em seu plano e execução, dá testemunho do seu Autor. Ninguém poderia conceber ou moldar tal estrutura, a não ser a que possui o Ente infinito. {Ed 123.3}

Cristo é a verdade. **Suas palavras são verdade, e têm significação mais profunda do que superficialmente aparentam. Todos os ensinamentos de Cristo têm um valor superior à sua aparência desprezível.** Mentes vivificadas pelo Espírito Santo discernirão a preciosidade dessas palavras. Discernirão as preciosas gemas da verdade, embora sejam tesouros encobertos. {PJ 52.1}

Exemplo: Gn 14:18-20; Hb 7:1-3

## **O julgamento começa pela casa de Deus:**

Dn 9:24-27

At 3:25-26; 11:19-20; 13:46

1Pe 4:17; Rm 1:16; 2:5-9

## **A história se repete:**

Ec 3:14-15; 1:1-12

## **A nova revelação por parábolas (2AM)**

**No ensino de Cristo por parábolas, é manifesto o mesmo princípio de Sua própria missão ao mundo.** Para que pudéssemos familiarizar-nos com Sua vida e caráter divinos, tomou Cristo nossa natureza e habitou entre nós. A divindade foi revelada na humanidade; a glória invisível, na visível forma humana. Os homens podiam aprender do desconhecido

pelo conhecido; coisas celestiais foram reveladas pelas terrenas; Deus Se revelou na semelhança do homem. Assim era nos ensinamentos de Cristo: o desconhecido era ilustrado pelo conhecido; verdades divinas por coisas terrenas, com as quais o povo estava mais familiarizado. {PJ 2.1}

Diz a Escritura: “Tudo isso disse Jesus por parábolas à multidão... para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a boca; publicarei coisas ocultas desde a criação do mundo.” Mateus 13:34, 35. As coisas naturais eram o veículo para as espirituais; cenas da natureza e da experiência diária de seus ouvintes eram relacionadas com as verdades das Escrituras Sagradas. **Guiando assim do reino natural para o espiritual, são as parábolas de Cristo, elos na cadeia da verdade que une o homem a Deus, e a Terra ao Céu.** {PJ 2.2}

Em Seus ensinamentos da natureza falava Cristo das coisas que Suas próprias mãos haviam criado, e que possuíam qualidades e faculdades, que Ele próprio lhes havia comunicado. Em Sua perfeição original, eram todas as coisas criadas a expressão do pensamento de Deus. Para Adão e Eva no seu lar paradisíaco, estava a natureza cheia do conhecimento de Deus, transbordante de instrução divina. A sabedoria falava aos olhos e era acolhida no coração; pois eles comungavam com Deus pelas obras criadas. Logo que o santo par transgrediu a lei do Altíssimo, o resplendor da face de Deus desapareceu da face da natureza. A Terra está agora deformada e maculada pelo pecado. Mas, mesmo nesta condição, muito do que é belo permanece. As lições objetivas de Deus, não são obliteradas; quando bem compreendida, a natureza fala de seu Criador. {PJ 3.1}

Nos dias de Cristo estas lições haviam sido perdidas de vista. Os homens tinham quase cessado de reconhecer a Deus em Suas obras. A natureza pecaminosa da humanidade atirara um véu sobre a bela face da criação; e em vez de revelar a Deus, suas obras tornaram-se obstáculo que O ocultavam. Os homens “honraram e serviram mais a criatura do que o Criador”. Romanos 1:25. Desta maneira, os pagãos “em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu”. Romanos 1:21. Assim haviam inculcado em Israel ensinamentos de homens, em vez de ensinamentos divinos. **Não somente a natureza, mas o serviço sacrificial, e mesmo as Sagradas Escrituras, dados todos para revelar a Deus, foram tão truncados que se tornaram o meio de ocultá-Lo.** {PJ 3.2}

Cristo procurou remover aquilo que obscurecia a verdade. Veio tirar o véu que o pecado lançara sobre a face da natureza, {PJ 3.3}

**e desse modo trazer à luz a glória espiritual que todas as coisas foram criadas para refletir. Suas palavras focalizaram sob aspecto novo as lições da natureza, bem como as da Bíblia, e as tornaram uma nova revelação.** {PJ 3.4}

### **A plenitude dos tempos, o tempo do cumprimento de toda a visão:**

Gl 4:4

Ez 12:21-23

Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho [...] para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”. Gálatas 4:4, 5. {DTN 18.1}

A vinda do Salvador foi predita no Éden. Quando Adão e Eva ouviram pela primeira vez a promessa, aguardavam-lhe o pronto cumprimento. Saudaram alegremente seu primogênito, na esperança de que fosse o Libertador. **Mas o cumprimento da promessa demorava.** Aqueles que primeiro a receberam, morreram sem o ver. Desde os dias de Enoque, a

promessa foi repetida por meio de patriarcas e profetas, mantendo viva a esperança de Seu aparecimento, e todavia Ele não vinha. A profecia de Daniel revelou o tempo de Seu advento, mas nem todos interpretavam corretamente a mensagem. Século após século se passou; cessaram as vozes dos profetas. **A mão do opressor era pesada sobre Israel, e muitos estavam dispostos a exclamar: “Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão”. Ezequiel 12:22.** {DTN 18.2}

Mas, como as estrelas no vasto circuito de sua indicada órbita, **os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança.** Mediante os símbolos da grande escuridão e do forno fumegante, Deus revelara a Abraão a servidão de Israel no Egito, e declarara que o tempo de peregrinação deles seria de quatrocentos anos. “Sairão depois com grandes riquezas”. Gênesis 15:14. Contra essa palavra, todo o poder do orgulhoso império de Faraó batalhou em vão. “Naquele mesmo dia”, indicado na promessa divina, “todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito”. Êxodo 12:41. **Assim, nos divinos conselhos fora determinada a hora da vinda de Cristo. Quando o grande relógio do tempo indicou aquela hora, Jesus nasceu em Belém.** {DTN 18.3}

“Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho.” A Providência havia dirigido os movimentos das nações, e a onda do impulso e influência humanos, **até que o mundo se achasse maduro** para a vinda do Libertador. As nações estavam unidas sob o mesmo governo. Falava-se vastamente uma língua, a qual era por toda parte reconhecida como a língua da literatura. De todas as terras os judeus da dispersão reuniam-se em Jerusalém para as festas anuais. Ao voltarem para os lugares de sua peregrinação, podiam espalhar por todo o mundo as novas da vinda do Messias. {DTN 18.4}

Já **em 1842**, a ordem dada nesta profecia, de escrever a visão e torná-la bem legível sobre tábuas, a fim de que a pudesse ler o que correndo passasse, havia sugerido a Carlos Fitch, a preparação de um mapa profético a fim de ilustrar as visões de Daniel e do Apocalipse. A publicação deste mapa foi considerada como cumprimento da ordem dada por Habacuque. Todavia, ninguém naquele tempo notou que uma visível demora no cumprimento da visão — um tempo de tardança — é apresentada na mesma profecia. Depois do desapontamento pareceu muito significativa esta passagem: “A visão é ainda para o tempo determinado, e até o fim falará, e não mentirá. Se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará. ... O justo pela sua fé viverá.” {GC 392.2}

Foi também fonte de encorajamento e conforto aos crentes uma parte da profecia de Ezequiel: “E veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, que ditado é este que vós tendes na terra de Israel, dizendo: **Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão?** Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: ... **Chegaram os dias e a palavra de toda a visão.** ... Falarei, e a palavra que Eu falar se cumprirá; não será diferida.” “Os da casa de Israel dizem: A visão que este vê é para muitos dias, e profetiza de tempos que estão longe: Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Não será mais diferida nenhuma das Minhas palavras, e a palavra que falei se cumprirá.” Ezequiel 12:21-25, 27, 28. {GC 392.3}

Pv 29:18

Lc 24:25-27, 44; At 3:22-24

## Os sete trovões, uma repetição de eventos delineados na história millerita:

Ap 10:1-7

Depois de se haverem pronunciado os sete trovões, vem a instrução a **João, assim como a Daniel, a respeito do livrinho**: “Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram.” Apocalipse 10:4. ... João vê o livrinho aberto. ... Então as profecias de Daniel têm seu devido lugar na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem dadas ao mundo. **A abertura do livrinho foi a mensagem relacionada com o tempo.** {CT 380.3} Os livros de Daniel e Apocalipse são um. Um é a profecia; o outro, a revelação; um é o livro selado, o outro, o livro aberto. ... **A luz especial dada a João, expressa nos setes trovões, foi a descrição dos eventos que ocorreriam sob a primeira e segunda mensagens angélicas.** ... A primeira e segunda mensagens angélicas deviam ser proclamadas, mas nenhuma luz adicional foi revelada antes que essas mensagens tivessem realizado sua obra específica. ... {CT 380.4}

Esse tempo, que o Anjo mencionou com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo de graça, mas do **tempo profético**, que precederia o advento de nosso Senhor. Ou seja, **o povo não terá outra mensagem com tempo definido.** Após o fim desse período de tempo, que vai de 1842 a 1844, **não pode haver um traçado definido de tempo profético.** O mais longo cômputo chega ao outono de 1844. {CT 380.5} A posição do Anjo, com um pé sobre o mar e outro sobre a terra, significa a ampla extensão da proclamação da mensagem. Atravessará a vastidão das águas e será proclamada em outros países, chegando ao mundo inteiro. A compreensão da verdade, o alegre recebimento da mensagem, são representados pelo comer do livrinho. A verdade **acerca do tempo** do advento de nosso Senhor foi uma preciosa mensagem para nossa alma. — Manuscrito 59, 1900; Manuscript Releases 19:319-321. {CT 380.6}

After these seven thunders uttered their voices, the injunction comes to John as to Daniel in regard to the little book: “Seal up those things which the seven thunders uttered.” **These relate to future events which will be disclosed in their order.** Daniel shall stand in his lot at the end of the days. John sees the little book unsealed. Then Daniel’s prophecies have their proper place in the first, second, and third angels’ messages to be given to the world. The unsealing of the little book was the message in relation to time. {7BC 971.4}

The books of Daniel and the Revelation are one. One is a prophecy, the other a revelation; one a book sealed, the other a book opened. John heard the mysteries which the thunders uttered, but he was commanded not to write them. {7BC 971.5}

**The special light given to John which was expressed in the seven thunders was a delineation of events which would transpire under the first and second angels’ messages.** It was not best for the people to know these things, for their faith must necessarily be tested. **In the order of God most wonderful and advanced truths would be proclaimed.** The first and second angels’ messages were to be proclaimed, but no further light was to be revealed before these messages had done their specific work. This is represented by the angel standing with one foot on the sea, proclaiming with a most solemn oath that time should be no longer. {7BC 971.6}

“Após os sete trovões emitirem as suas vozes, a ordem veio a João como a Daniel em relação ao livrinho: “Sela as coisas que os sete trovões falaram.’ **Estes se relacionam a eventos futuros que serão abertos em sua ordem.**” {7BC 971.4} *fb*

### **A definição de profecia: Uma delineação figurativa de eventos**

Existem pessoas, ainda vivas, que ao estudarem as profecias de Daniel e de João, receberam grande luz de Deus ao examinarem a base onde profecias especiais estavam em processo de cumprimento, por sua ordem. Eles levaram a mensagem do tempo ao povo. A verdade brilhou claramente como Sol ao meio-dia. Acontecimentos históricos, mostrando o direto cumprimento da **profecia**, foram expostos ao povo, **e viu-se que ela era um esboço figurado de acontecimentos conducentes ao encerramento da história terrestre**. As cenas relacionadas com a obra do homem do pecado são os últimos aspectos claramente revelados na história terrestre. O povo tem agora uma mensagem especial para dar ao mundo — a terceira mensagem angélica. Aqueles que em sua experiência examinaram o fundamento, e desempenharam uma parte na proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, não estão tão susceptíveis a ser induzidos a falsos caminhos como os que não tiveram conhecimento experimental do povo de Deus. ... {ME2 102.1}

Historical events, showing the direct fulfillment of prophecy, were set before the people, and the **prophecy was seen to be a figurative delineation of events** leading down to the close of this earth's history.... {2SM 102.1}

### **A parábola das dez virgens se repete**

Entretecida com as profecias que tinham considerado como tendo aplicação ao tempo do segundo advento, **havia instrução especialmente adaptada ao seu estado de incerteza e indecisão e que os animava a esperar pacientemente na fé segundo a qual o que então lhes era obscuro à inteligência se faria claro no tempo devido.** {GC 391.2}

Entre estas profecias estava a de Habacuque 2:1-4: “Sobre a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e vigiarei, para ver O que fala comigo, e o que eu responderei, quando eu for argüido. Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão, e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa. Porque a visão é para o tempo determinado, e até o fim falará, e não mentirá. **Se tardar, espera-o**, porque certamente virá, não tardará. E eis que a sua alma se incha, não é reta nele; mas o justo pela sua fé viverá.” {GC 392.1}

Já em 1842, a ordem dada nesta profecia, de escrever a visão e torná-la bem legível sobre tábuas, a fim de que a pudesse ler o que correndo passasse, havia sugerido a Carlos Fitch, a preparação de um mapa profético a fim de ilustrar as visões de Daniel e do Apocalipse. A publicação deste mapa foi considerada como cumprimento da ordem dada por Habacuque. Todavia, ninguém naquele tempo notou que uma visível demora no cumprimento da visão — **um tempo de tardança** — é apresentada na mesma profecia. Depois do desapontamento pareceu muito significativa esta passagem: “A visão é ainda para o tempo

determinado, e até o fim falará, e não mentirá. Se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará. ... O justo pela sua fé viverá.” {GC 392.2}

Foi também fonte de encorajamento e conforto aos crentes uma parte da profecia de Ezequiel: “E veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, que ditado é este que vós tendes na terra de Israel, dizendo: Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão? Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: ... **Chegaram os dias e a palavra de toda a visão.** ... Falarei, e a palavra que Eu falar se cumprirá; não será diferida.” “Os da casa de Israel dizem: A visão que este vê é para muitos dias, e profetiza de tempos que estão longe: Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Não será mais diferida nenhuma das Minhas palavras, e a palavra que falei se cumprirá.” Ezequiel 12:21-25, 27, 28. {GC 392.3}

Os que esperavam se regozijaram, **crendo que Aquele que conhece o fim desde o princípio havia olhado através dos séculos e, prevendo-lhes o desapontamento, lhes dera palavras de animação e esperança.** Não fossem essas porções das Escrituras, advertindo-os a esperar com paciência, e a conservar firme a confiança na Palavra de Deus, sua fé teria fracassado naquela hora de prova. {GC 393.1}

**A parábola das dez virgens de Mateus 25, ilustra também a experiência do povo adventista.** Em Mateus 24, em resposta à pergunta dos discípulos relativa aos sinais de Sua vinda e do fim do mundo, Cristo indicara alguns dos acontecimentos mais importantes da história do mundo e da igreja, desde o Seu primeiro advento até ao segundo, a saber: a destruição de Jerusalém, a grande tribulação da igreja sob a perseguição pagã e papal, o escurecimento do Sol e da Lua, e a queda de estrelas. Depois disto, falou a respeito de Sua vinda em Seu reino, e expôs a parábola que descreve as duas classes de servos que Lhe aguardam o aparecimento. O Capítulo 25 inicia-se com estas palavras: “Então o reino dos Céus será semelhante a dez virgens.” **Aqui se faz referência à igreja que vive nos últimos dias, a mesma que é indicada no fim do Capítulo 24. Sua experiência é ilustrada nessa parábola pelas cenas de um casamento oriental.** {GC 393.2}

When the third angel's message is preached as it should be, power attends its proclamation, and it becomes an abiding influence. It must be attended with divine power, or it will accomplish nothing. **I am often referred to the parable of the ten virgins**, five of whom were wise, and five foolish. **This parable has been and will be fulfilled to the very letter, for it has a special application to this time**, and, like the third angel's message, has been fulfilled and will continue to be present truth till the close of time. In the parable, the ten virgins had lamps, but only five of them had the saving oil with which to keep their lamps burning. This represents the condition of the Church. The wise and the foolish have their Bibles, and are provided with all the means of grace; but many do not appreciate the fact that they must have the heavenly unction. They do not heed the invitation, “Come unto me, all ye that labor and are heavy laden, and I will give you rest. Take my yoke upon you, and learn of me; for I am meek and lowly in heart: and ye shall find rest unto your souls. For my yoke is easy, and my burden is light.” {RH August 19, 1890, par. 3}



## A parábola das Dez Virgens

### A parábola das dez virgens na história milerita:

Mt 25:1-13

Na parábola das dez virgens, de Mateus 25, a experiência dos adventistas é ilustrada com os incidentes de um casamento oriental. “Então o reino de Deus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo.” “E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono, e adormeceram.” {HR 367.2}

**O movimento que se espalhou sob a proclamação da primeira mensagem, correspondeu à saída das virgens, enquanto a passagem do tempo de expectativa, o desapontamento e a demora, são representados pela tardança do noivo.** Depois que o tempo definido passara, os verdadeiros crentes ainda estavam unidos na crença de que o fim de todas as coisas estava às portas; mas, logo tornou-se evidente que eles estavam perdendo, em alguma medida, seu zelo e devoção, e caindo no estado denotado na parábola pelo adormecimento das virgens durante o tempo de tardança. {HR 367.3}

**Por este tempo começou a aparecer o fanatismo.** Alguns, que haviam professado ser zelosos crentes na mensagem, rejeitaram a Palavra de Deus como o único guia infalível, e, pretendendo ser guiados pelo Espírito, entregaram-se ao governo de seus próprios sentimentos, impressões e imaginações. Alguns houve que manifestaram um zelo cego e fanático, denunciando a todos os que não lhes sancionavam o proceder. Suas idéias e atos fanáticos não encontraram simpatia da grande corporação de adventistas; serviram, no entanto, para acarretar o opróbrio à causa da verdade. {HR 368.1}

**A pregação da primeira mensagem em 1843, e do clamor da meia-noite em 1844, tendia diretamente a reprimir o fanatismo e a dissensão.** Os que participaram desses solenes movimentos estavam em harmonia; seus corações estavam cheios de amor, uns para com os outros e para com Jesus, a quem logo esperavam contemplar. Uma só fé, uma só bendita esperança, ergueu-os acima do controle de qualquer influência humana e provou ser um escudo contra os assaltos de Satanás. {HR 368.2}

“E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono, e adormeceram. Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! saí ao seu encontro. Então se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas.” Mateus 25:5-7. {HR 369.1}

**No verão de 1844 os adventistas descobriram o engano de sua anterior contagem dos períodos proféticos, e chegaram a uma posição correta.** Os 2.300 dias de Daniel 8:14, que conforme todos criam, se estenderiam até o segundo advento de Cristo, imaginava-se que terminariam na primavera de 1844; contudo, vendo agora que este período estender-se-ia ao outono do mesmo ano, a mente dos adventistas se fixou nesse ponto, como o tempo do aparecimento do Senhor. A proclamação desta mensagem referente a tempo foi outro passo no cumprimento da parábola das bodas, cuja aplicação à experiência dos adventistas, já tinha sido claramente observada. {HR 369.2}

Outro poderoso anjo foi comissionado para descer à Terra. **Jesus pôs em suas mãos um escrito, e ele desceu à Terra e clamou: “Caiu, caiu a grande Babilônia!” Então vi os**

**que sofreram o desapontamento levantarem de novo os olhos para o céu**, aguardando com fé e esperança o aparecimento do seu Senhor. Muitos, porém, pareciam permanecer num estado de estupor, como que adormecidos; contudo pude ver sinal de profunda tristeza em seu semblante. **Os desapontados viram pelas Escrituras que estavam no tempo de espera, e que precisavam pacientemente aguardar o cumprimento da visão.** A mesma evidência que os levava a aguardar o seu Senhor em 1843, levava-os a esperá-Lo em 1844. Entretanto, vi que a maioria não possuía aquela energia que assinalou a sua fé em 1843. O desapontamento havia descoroçoado sua fé. {PE 247.1}

Ao unir-se o povo de Deus no clamor do segundo anjo, a hoste celestial anotou com o mais profundo interesse o efeito da mensagem. Eles viram muitos que levavam o nome de cristãos voltarem-se com escárnio e desprezo contra os que haviam sido desapontados. Ao caírem de lábios zombadores as palavras: “Não subistes ainda!” um anjo anotou-as. Disse o anjo: “Eles zombam de Deus.” Foi-me indicado um pecado semelhante cometido em tempos passados. Elias tinha sido trasladado para o Céu, e o seu manto tinha caído sobre Eliseu. Então rapazes ímpios, que haviam aprendido com seus pais a desprezar o homem de Deus, seguiram Eliseu, e, zombando, gritavam: “Sobe, calvo, sobe, calvo.” Insultando assim o Seu servo, insultavam a Deus e atraíam Sua punição de imediato. De igual modo, os que têm zombado e ridicularizado a idéia do arrebatamento dos santos, serão visitados com a ira de Deus, e serão levados a compreender que não é coisa leve motejar do seu Criador. {PE 247.2}

Jesus comissionou outros anjos para que voassem rapidamente, a fim de reavivar e fortalecer a desalentada fé de Seu povo e prepará-lo para compreender a mensagem do segundo anjo e o importante movimento a ocorrer logo no Céu. **Vi esses anjos receberem de Jesus grande luz e poder e voarem rapidamente para a Terra, a fim de cumprirem sua missão de ajudar o segundo anjo em sua obra.** Uma grande luz brilhou sobre o povo de Deus ao clamar o anjo: **“Eis o Noivo! saí ao Seu encontro.”** Então vi os que ficaram desapontados levantarem-se e, em harmonia com a mensagem do segundo anjo, proclamar: “Eis o Noivo! saí ao Seu encontro.” A luz dos anjos penetrou as trevas por toda a parte. Satanás e seus anjos procuraram obstar essa luz a fim de que não se espalhasse e alcançasse o seu designado efeito. Eles contenderam com os anjos do Céu, dizendo que Deus havia enganado o povo, e que com toda a sua luz, e poder não lograriam fazer o mundo crer que Cristo estava para vir. Mas embora Satanás procurasse impedir o caminho e afastar da luz a mente do povo, os anjos de Deus continuaram sua obra. {PE 248.1}

Houve uma porta fechada nos dias de Cristo. O Filho de Deus declarou aos incrédulos judeus daquela geração: “Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.” Mateus 23:38. {ME1 63.5}

Olhando através da corrente do tempo aos últimos dias, o mesmo poder infinito proclamou por meio de João: {ME1 63.6}

“Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre.” Apocalipse 3:7. {ME1 63.7}

**Foi-me mostrado em visão, e ainda o creio, que houve uma porta fechada em 1844.**

Todos quantos viram a luz das mensagens do primeiro e do segundo anjos e rejeitaram aquela luz, foram deixados em trevas. E os que a aceitaram e receberam o Espírito Santo que assistiu à proclamação da mensagem do Céu, e que posteriormente renunciaram a sua

fé e declararam engano sua experiência, rejeitaram assim o Espírito de Deus, e Ele não mais pleiteou com eles. {ME1 63.8}

### **A parábola das dez virgens hoje:**

#### **As 3 mensagens combinadas na luz do anjo de Apocalipse 18:**

**God has given the messages of Revelation 14 their place in the line of prophecy**, and their work is not to cease till the close of this earth's history. The first and second angel's messages are still truth for this time, and are to run parallel with this which follows. The third angel proclaims his warning with a loud voice. "After these things," said John, "I saw another angel come down from heaven, having great power, and the earth was lightened with his glory." **In this illumination, the light of all the three messages is combined.** {1888 804.3}

"Deus deu às mensagens de Apocalipse 14 o seu lugar na linha da profecia, a sua obra não deve cessar até o fim da história da Terra. As primeiras e segunda mensagens angélicas ainda são verdade para este tempo, e devem correr em paralelo com esta que se segue. O terceiro anjo proclama sua advertência com grande voz. "Depois destas coisas", disse João, "vi outro anjo descer do céu, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória." **Nesta iluminação, a luz de todas as três mensagens são combinadas.**" 1888 804.3

#### **O outro anjo (Ap 18) e o primeiro anjo:**

Uma mensagem mundial: Ap 18:1; Ap 14:6; 10:1-2

"And I saw another **mighty angel** come down from heaven, clothed with a cloud: and a rainbow was upon his head, and his face was as it were the sun, and his feet as pillars of fire" Ap 10:1; KJV

I was shown the interest which all heaven had taken in the work going on upon the earth. Jesus commissioned **a mighty angel** to descend and warn the inhabitants of the earth to prepare for His second appearing. As the angel left the presence of Jesus in heaven, an exceedingly bright and glorious light went before him. I was told that **his mission was to lighten the earth with his glory** and warn man of the coming wrath of God. Multitudes received the light. Some of these seemed to be very solemn, while others were joyful and enraptured. All who received the light turned their faces toward heaven and glorified God. Though it was shed upon all, some merely came under its influence, but did not heartily receive it. Many were filled with great wrath. Ministers and people united with the vile and stoutly resisted the light shed by the mighty angel. But all who received it withdrew from the world and were closely united with one another. {EW 245.2}

Foi-me mostrado o interesse que todo o Céu havia tomado na obra em processamento na Terra. Jesus comissionou **um poderoso anjo** para que descesse e advertisse os habitantes da Terra de que se preparassem para o Seu segundo aparecimento. Ao deixar o anjo a presença de Jesus no Céu, uma luz excessivamente brilhante e gloriosa ia diante dele. Foi-me dito que **sua missão era iluminar a Terra com a sua glória** e advertir o homem

com respeito à iminente ira de Deus. Multidões receberam a luz. Alguns desses pareciam estar muito solenizados, enquanto outros se mostravam jubilosos e arrebatados. Todos os que haviam recebido a luz voltavam as faces para o Céu e glorificavam a Deus. Embora a luz fosse derramada sobre todos, alguns meramente vinham sob sua influência, mas não a recebiam de coração. Muitos se encheram de grande ira. Ministros e povo uniram-se com a ralé e obstinadamente resistiram à luz derramada pelo poderoso anjo. Mas todos os que a receberam, afastaram-se do mundo e se uniram intimamente uns com os outros. {PE 245.2}

Ap 10 - Anjo forte, pregação mundial, ilumina a terra com sua glória

Ap 18 - Anjo com grande poder, pregação mundial, ilumina a terra com sua glória

O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. **Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo**, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo. {GC 611.1}

#### **O outro anjo (Ap 18) e o segundo anjo:**

A queda progressiva de Babilônia: Ap 18:2; Ap 14:8

Vi, anjos, no Céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz: “Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável.” Apocalipse 18:2. **A mensagem da queda da Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm estado a entrar nas igrejas desde 1844.** A obra deste anjo vem, **no tempo devido**, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo. {PE 277.1}

Foram enviados anjos para ajudar o poderoso anjo do Céu, e ouvi vozes que pareciam fazer ressoar em toda parte: **“Retirai-vos dela, povo Meu**, para não serdes cúmplices em seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.” **Apocalipse 18:4, 5.** **Esta mensagem pareceu ser adicional à terceira mensagem, unindo-se a ela assim como o clamor da meia-noite se uniu à mensagem do segundo anjo em 1844.** A glória de Deus repousou sobre os santos, pacientes e expectantes, e denodadamente

deram a última advertência solene, proclamando a queda de Babilônia, e chamando o povo de Deus para sair dela para que possam escapar de sua terrível condenação. {PE 277.2}

Diz o profeta: “Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios.” Apocalipse 18:1, 2. **Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo.** Caiu Babilônia, “que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição”. Apocalipse 14:8. Que é esse vinho? — Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um sábado falso em vez do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás disse no princípio a Eva no Éden — a imortalidade natural da alma. Muitos erros semelhantes tem ela propagado por toda parte, “ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”. Mateus 15:9. {ME2 118.1}

Quando Jesus começou Seu ministério público, purificou o Templo de sua sacrílega profanação. Entre os últimos atos de Seu ministério estava a segunda purificação do Templo. Assim, na última obra para advertência do mundo, **dois chamados distintos são feitos às igrejas.** A mensagem do segundo anjo é: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.” Apocalipse 14:8. E no alto clamor da mensagem do terceiro anjo **ouve-se uma voz do Céu**, dizendo: “**Sai dela, povo Meu**, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. **Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu**, e Deus Se lembrou das iniquidades dela.” Apocalipse 18:4, 5. — The Review and Herald, 6 de Dezembro de 1892. {ME2 118.2}

Diz o profeta: “Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a Terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia. ... Ouvei outra voz do Céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.” Apocalipse 18:1-5. **Quando os seus pecados se acumulam até ao Céu? Quando a lei de Deus é finalmente invalidada por legislação.** Então a situação extrema do povo de Deus é Sua oportunidade para mostrar quem é o governador do Céu e da Terra. — The Signs of the Times, 12 de Junho de 1893. {Ma 180.1}

A queda do poder do cordeiro ou a possessão do cordeiro:

Aqui está uma impressionante figura da elevação e crescimento de nossa própria nação [Estados Unidos]. E **os chifres semelhantes aos de um cordeiro**, emblemas de inocência e brandura, representam corretamente o caráter de nosso governo, segundo é expresso em seus dois princípios fundamentais: **republicanismo e protestantismo.** — The Spirit of Prophecy 4:277. {Ma 194.3}

O Senhor tem feito mais pelos Estados Unidos do que por qualquer outro país sobre o qual brilha o Sol. Aqui Ele proveu um asilo para Seu povo, onde pudessem adorá-Lo de acordo com os ditames da consciência. Aqui o cristianismo tem progredido em sua pureza. A vivificante doutrina do único Mediador entre Deus e o homem tem sido ensinada livremente. Era desígnio de Deus que este país sempre permanecesse livre para todas as pessoas O adorarem de acordo com os ditames da consciência. **Ele tencionava que suas**

**instituições civis, em suas dilatadas produções, representassem a liberdade dos privilégios evangélicos. {Ma 194.4}**

“E tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro.” **Os chifres semelhantes aos do cordeiro indicam juventude, inocência e brandura, o que apropriadamente representa o caráter dos Estados Unidos, quando apresentados ao profeta como estando a “subir” em 1798.** Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América do Norte e buscaram asilo contra a opressão real e a intolerância dos sacerdotes, muitos havia que se decidiram a estabelecer um governo sobre o amplo fundamento da liberdade civil e religiosa. Suas idéias tiveram guarida na **Declaração da Independência, que estabeleceu a grande verdade de que “todos os homens são criados iguais”, e dotados de inalienável direito à “vida, liberdade, e procura de felicidade.”** E a **Constituição** garante ao povo o direito de governar-se a si próprio, estipulando que os representantes eleitos pelo voto do povo façam e administrem as leis. Foi também **concedida liberdade de fé religiosa**, sendo permitido a todo homem adorar a Deus segundo os ditames de sua consciência. **Republicanism e protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Estes princípios são o segredo de seu poder e prosperidade.** Os oprimidos e desprezados de toda a cristandade têm-se volvido para esta terra com interesse e esperança. Milhões têm aportado às suas praias, e os Estados Unidos alcançaram lugar entre as mais poderosas nações da Terra. {GC 441.1}

Mas a besta de chifres semelhantes aos do cordeiro “falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E ... dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.” Apocalipse 13:11-14. {GC 441.2}

Os chifres semelhantes aos do cordeiro e a voz de dragão deste símbolo indicam contradição flagrante entre o que professa e pratica a nação assim representada. **A “fala” da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias.** Por esses atos **desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política.** A predição de falar “como o dragão”, e exercer “todo o poder da primeira besta”, claramente anuncia o desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que manifestaram as nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante ao leopardo. E a declaração de que a besta de dois chifres faz com “que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta”, indica que a autoridade desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado. {GC 442.1}

**Semelhante atitude seria abertamente contrária aos princípios deste governo, ao espírito de suas instituições livres, às afirmações insofismáveis e solenes da Declaração da Independência, e à Constituição.** Os fundadores da nação procuraram sabiamente prevenir o emprego do poder secular por parte da igreja, com seu inevitável resultado — intolerância e perseguição. **A Magna Carta estipula que “o Congresso não fará lei quanto a oficializar alguma religião, ou proibir o seu livre exercício”, e que “nenhuma prova de natureza religiosa será jamais exigida como requisito para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos.”** Somente em flagrante violação destas garantias à liberdade da nação, poderá qualquer observância religiosa ser imposta pela autoridade civil. Mas a incoerência de tal procedimento não é maior do que o

que se encontra representado no símbolo. É a besta de chifres semelhantes aos do cordeiro — professando-se pura, suave e inofensiva que fala como o dragão. {GC 442.2}

“Dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à besta.” Aqui se representa claramente a forma de governo em que o poder legislativo emana do povo; uma prova das mais convincentes de que os Estados Unidos são a nação indicada na profecia. {GC 442.3} Mas o que é a “imagem à besta?” e como será ela formada? A imagem é feita pela besta de dois chifres, e é uma imagem à primeira besta. É também chamada imagem da besta. Portanto, para sabermos o que é a imagem, e como será formada, devemos estudar os característicos da própria besta — o papado. {GC 443.1}

Quando se corrompeu a primitiva igreja, afastando-se da simplicidade do evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, **para que pudesse governar a consciência do povo, procurou o apoio do poder secular.** Disso resultou o papado, **uma igreja que dirigia o poder do Estado** e o empregava para favorecer aos seus próprios fins, especialmente na punição da “heresia.” **A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins.** {GC 443.2}

A queda do protestantismo:

**A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, Capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos,** onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. **A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então uma queda moral, em conseqüência de recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa.** Continuando a rejeitar as verdades especiais para este tempo, têm elas caído mais e mais. Contudo, não se pode ainda dizer que “caiu Babilônia, ... que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.” **Ainda não deu de beber a todas as nações. O espírito de conformação com o mundo e de indiferença às probantes verdades para nosso tempo existe e está a ganhar terreno nas igrejas de fé protestante,** em todos os países da cristandade; e estas igrejas estão incluídas na solene e terrível denúncia do segundo anjo. **Mas a obra da apostasia não atingiu ainda a culminância.** {GC 389.2}

A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará “com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça”; e “os que não receberam o amor da verdade para se salvarem” serão deixados à mercê da “operação do erro, para que creiam a mentira.” 2 Tessalonicenses 2:9-11. **A queda de Babilônia se completará quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse 14:8 está ainda no futuro.** {GC 389.3}

Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão. Muitos deles há que nunca souberam das verdades especiais para este tempo. Não poucos se acham descontentes com sua atual condição e anelam mais clara luz. Em vão olham para a imagem de Cristo nas igrejas a que estão ligados.

Afastando-se estas corporações mais e mais da verdade, e aliando-se mais intimamente com o mundo, a diferença entre as duas classes aumentará, resultando, por fim, em separação. Tempo virá em que os que amam a Deus acima de tudo, não mais poderão permanecer unidos aos que são “mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela”. {GC 390.1}

**O Capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do Capítulo 14:6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão.** Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que “não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade” (2 Tessalonicenses 2:12), forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam a mentira, a luz da verdade brilhará então sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: **“Sai dela, povo Meu.” Apocalipse 18:4.** {GC 390.2}

A primeira conquista da Terra Gloriosa tipifica a última conquista da Terra Gloriosa:  
Ap 13:11

...A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins. {GC 443.2}

Igreja = Ef 5:23

Estado = 2Sm 5:1; Gn 2:23

A queda: Gn 3:6

A queda do republicanismo:

Ap 18:2-3

Reis da terra: Mt 17:25; At 4:25-28,29-31

A mulher (Babilônia) de Apocalipse 17, é descrita como estando “vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundície; ... e na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições.” Diz o profeta: “Vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus.”

Declara ainda ser Babilônia “a grande cidade que **reina sobre os reis da Terra.**”

Apocalipse 17:4-6, 18. O poder que por tantos séculos manteve despótico domínio sobre os monarcas da cristandade, é Roma. A cor púrpura e escarlata, o ouro, as pérolas e pedras preciosas, pintam ao vivo a magnificência e extraordinária pompa ostentadas pela altiva Sé de Roma. E de nenhuma outra potência se poderia, com tanto acerto, declarar que está “embriagada do sangue dos santos”, como daquela igreja que tão cruelmente tem perseguido os seguidores de Cristo. **Babilônia é também acusada do pecado de relação ilícita com “os reis da Terra.” Foi pelo afastamento do Senhor e aliança com os gentios que a igreja judaica se tornou prostituta; e Roma, corrompendo-se de modo**



**semelhante ao procurar o apoio dos poderes do mundo, recebe condenação idêntica.**  
{GC 382.2}

...

Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua **aliança com os “reis da Terra”**: **igrejas do Estado**, mediante suas relações com os governos seculares; e outras denominações, pela procura do favor do mundo. E o termo “Babilônia” — confusão — pode apropriadamente aplicar-se a estas corporações; todas professam derivar suas doutrinas da Escritura Sagrada, e, no entanto, estão divididas em quase inúmeras seitas, com credos e teorias grandemente contraditórios. {GC 383.1}

Mercadores da terra:

**“Os mercadores da Terra”** que “se enriqueceram com a abundância de suas delícias”, “estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai, daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.” Apocalipse 18:3, 15, 16. {GC 653.2}

Tais são os juízos que caem sobre Babilônia, no dia da ira de Deus. Ela encheu a medida de sua iniquidade; veio o seu tempo; está madura para a destruição. {GC 653.3}

Quando a voz de Deus põe fim ao cativo de Seu povo, há um terrível despertar daqueles que tudo perderam no grande conflito da vida. Enquanto perdurou o tempo da graça, estiveram cegos pelos enganos de Satanás, e desculpavam sua conduta de pecado. Os ricos se orgulhavam de sua superioridade sobre aqueles que eram menos favorecidos; mas obtiveram suas riquezas violando a lei de Deus. Negligenciaram alimentar o faminto, vestir o nu, tratar com justiça e amar a misericórdia. Procuraram exaltar-se, e obter a homenagem de seus semelhantes. **Agora estão despojados de tudo que os fazia grandes, e se encontram desamparados e indefesos. Olham com terror para a destruição dos ídolos que antepuseram ao seu Criador. Venderam a alma em troca das riquezas e gozos terrestres, e não procuraram enriquecer para com Deus.** O resultado é que sua vida foi um fracasso; seus prazeres agora se transformaram em amargura, seus tesouros em corrupção. Os ganhos de uma vida inteira foram em um momento varridos. Os ricos lastimam a destruição de suas soberbas casas, a dispersão de seu ouro e prata. Mas suas lamentações silenciam pelo temor de que eles próprios devem perecer, juntamente com seus ídolos. {GC 654.1}

11 de Setembro de 2001 - Começo da queda profética do Republicanismo:

"Agora vem a palavra que tenho declarado que **Nova York** está para ser destruída por uma onda do mar. Isso eu nunca disse. Eu disse, **enquanto eu olhava para as grandes prédios que vão até o alto, andar após andar**: Que terríveis cenas acontecerão quando o Senhor se levantar para sacudir terrivelmente a terra! **Então as palavras do Apocalipse 18:1-3 serão cumpridas.** Todo o **décimo oitavo capítulo do Apocalipse é um aviso do que está para vir sobre a terra.** Mas eu não tenho luz em particular em relação ao que acontecerá em Nova York, só **sei que um dia os grandes edifícios serão jogados para baixo pela manobra e derrube do poder de Deus.** Pela luz que me foi dada eu sei que a destruição está no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu grande poder, e **estas**

**estruturas maciças cairão.** As cenas que terão lugar são de um terror que não podemos imaginar " (Life Sketches, 411; Review and Herald, 05 de julho de 1906)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/USA\\_PATRIOT\\_Act](https://pt.wikipedia.org/wiki/USA_PATRIOT_Act) (acessado em 2016)

“USA PATRIOT Act referido nos editoriais em português como "Lei Patriótica", é o Decreto que foi assinado pelo presidente George W. Bush **logo depois do 11 de Setembro de 2001**, em 26 de Outubro de 2001.

A Lei vem sendo amplamente criticada desde 2001, por juristas, entidades de direitos humanos e acadêmicos, dentro e fora dos EUA, **por restringir uma série de direitos constitucionais**, expandindo o poder do Estado sem a intervenção do Poder judiciário, sob a alegação de combate ao terrorismo.

Segundo o advogado Michael Ratner, presidente emérito do Center for Constitutional Rights (CCR), e presidente do European Center for Constitutional and Human Rights (ECCHR), as pessoas comuns aceitaram normalmente essas violações, "aceitaram que o governo pudesse espionar qualquer um sem autorização judicial, sob a alegação de 'guerra contra o terrorismo' - tudo o que antes era condenado pelos Estados Unidos quando ocorria em outros países. Para ele, os EUA poderiam estar se tornando um Estado policial. **"Perdemos", diz Ratner, "os valores fundamentais do século das luzes em torno dos direitos individuais"**.

Benjamin Franklin:

*"Those who would give up essential liberty to purchase a little temporary safety, deserve neither liberty nor safety." Pennsylvania Assembly: Reply to the Governor, November 11, 1755*

*"Aqueles que abrem mão da liberdade essencial para comprar uma pequena segurança temporal, não merece nem liberdade nem segurança."*

Benjamin Franklin foi o mais idoso dos que assinaram a Declaração de Direitos dos Estados Unidos (Bill of Rights), tendo 81 anos.

Resumo do Bill of Rights:

1. Freedom of speech, religion, the press and peaceful assembly.
2. Keep and bear arms.
3. Protection from the mandatory quartering of troops without owner consent.
- 4. Protection from unreasonable search and seizure.**
5. Due process, protection against double jeopardy and self-incrimination.
6. Speedy and public trial by a jury of peers.
7. Civil trial by jury.
8. Prohibition of excessive bail and cruel or unusual punishment.
9. Protection of other rights not included.
10. Right to residual power by the states and its citizens.

Ap 18:1-3 e os mercadores da terra:

Uma ocasião, **achando-me eu na cidade de Nova Iorque**, fui convidada, à noite, **para contemplar os edifícios que se erguiam, andar sobre andar, para o céu. Garantia-se que esses edifícios seriam à prova de fogo**, e haviam sido construídos para glorificar seus proprietários e construtores. Erguiam-se eles cada vez mais alto, e neles era empregado o mais precioso material. Aqueles a quem essas construções pertenciam não perguntavam a si mesmos: “Como melhor poderemos glorificar a Deus?” O Senhor não fazia parte de suas cogitações. {T9 12.1}

Pensei: “Quem dera que os que desse modo estão empregando seus recursos vissem o seu procedimento como Deus o vê! Estão amontoando edifícios magníficos, mas quão loucos são, à vista do Dominador do Universo, seus planos e projetos! Não estão estudando com todas as faculdades do coração e da mente, como podem glorificar a Deus. Perderam de vista isso que deve constituir o primeiro dever do ser humano.” {T9 12.2}

**Enquanto se erguiam esses edifícios, os proprietários se regozijavam com ambicioso orgulho de que tivessem dinheiro para empregar na satisfação do próprio eu e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim empregavam havia sido alcançado por extorsões, oprimindo os pobres.** Esqueciam-se de que no Céu se conserva registro de todas as transações comerciais; todo trato injusto, cada ato fraudulento, acha-se ali registrado. Tempo virá em que em suas fraudes e insolências os homens atingirão o ponto que o Senhor não permitirá que transponham, e aprenderão que há um limite para a longanimidade de Jeová. {T9 12.3}

**A cena que em seguida passou perante mim foi um alarme de fogo. Os homens olhavam aos altos edifícios, supostamente à prova de fogo, e diziam: “Estão perfeitamente seguros.” Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. Os aparelhos contra incêndios nada podiam fazer para deter a destruição. Os bombeiros não podiam fazer funcionar as máquinas.** {T9 13.1}

Para mais detalhes, ver [http://www.ellenwhite.info/nyc\\_wtc\\_9-11\\_why\\_cost\\_building.htm](http://www.ellenwhite.info/nyc_wtc_9-11_why_cost_building.htm)

## Esdras 7:9 e o Clamor da Meia-Noite

### O movimento do sétimo mês:

O primeiro desapontamento explicado:

Urias Smith:

Pode ser que alguém pergunte como podem estender-se os dias até o outono de 1844 se eles se iniciaram em 457 a.C., pois somente são necessários 1843 anos além dos 457, para formar o total de 2.300. Se prestarmos atenção a um fato, toda dificuldade se esclarecerá: **São necessários 457 anos completos antes de Cristo, e 1843 anos completos depois**, para perfazer 2.300. Assim, se o período tivesse começado já no primeiro dia de 457 a.C., não terminaria até o último dia de 1843. **É evidente a todos que se alguma parte do ano 457 houvesse transcorrido antes de se iniciarem os 2.300 dias, essa mesma parte do ano de 1844 deve transcorrer antes que termine.** Então perguntamos: De que ponto do

ano 457 devemos começar a contar? Pelo fato de que os primeiros quarenta e nove anos foram dedicados à construção da praça e do muro, deduzimos que esse período deve ser contado, **não do momento em que Esdras saiu de Babilônia, mas do momento em que a obra realmente se iniciou em Jerusalém.** Não há probabilidade de se haver iniciado antes do sétimo mês (outono) de 457, visto que Esdras não chegou a Jerusalém até o quinto mês do ano. (**Esdras 7:9**). Portanto, o todo do período se há de estender até o sétimo mês do calendário judaico, ou seja, o outono de 1844. {APLCDA 219.1}

Samuel Snow:

O decreto abrange três grandes objetivos: construir o templo, restaurar a nação judaica e reconstruir as ruas e muros. Agora, se as 70 semanas, que correspondem a 490 anos, tivessem começado com a primeira emissão do decreto, no ano 536 a.C., teriam terminado no ano 46 a.C. Entretanto, as 69 semanas deveriam se estender até a manifestação do Messias, o Príncipe, e a 70ª, ou última semana inclui o período da crucificação. É necessário, portanto, que iniciemos a contagem a partir da segunda opção, ou seja, da promulgação e execução do decreto na Judéia. **Do texto de Esdras 7:8, 9, descobrimos que Esdras iniciou a jornada no 1º dia do 1º mês e chegou a Jerusalém no 1º dia do 5º mês,** no 7º ano de Artaxerxes, [o ano] 457 a.C. Tendo chegado a Jerusalém, Esdras nomeou Magistrados e Juizes, e restaurou a nação Judaica sob o amparo do rei da Pérsia, sendo totalmente autorizado a fazê-lo pelo decreto de Artaxerxes. **Isso necessariamente requeria um pouco de tempo, conduzindo-nos ao ponto em que, efetivada a restauração,** iniciou-se a reconstrução das ruas e dos muros. As 70 semanas são divididas em 3 partes: 7 semanas, 62 semanas, e 1 semana – veja Daniel 9:25. O texto mostra que as 7 semanas são dedicadas à reconstrução das ruas e do muro. Assim, tiveram início quando começaram a reconstrução, **no outono de 457 a.C. Desse ponto, 2.300 anos chegam ao outono de 1844 d.C.** Samuel S. Snow, O Verdadeiro Clamor da Meia-Noite

Entendendo a história de Esdras 7:

Dn 9:24-27

Na promulgação deste decreto por Artaxerxes, foi manifestas a providência de Deus. Alguns discerniram isto, e alegremente tiraram vantagem do privilégio de voltar sob circunstâncias tão favoráveis. Foi designado um lugar geral para reunião; e no tempo apontado, os que estavam desejosos de ir à Jerusalém se reuniram para a longa viagem. “E ajuntei-os perto do rio que vai a Aava”, diz Esdras, “e ficamos ali acampados três dias”. Esdras 8:15. {PR 313.1}

**Esdras havia esperado que um grande número retornasse a Jerusalém, mas o número dos que responderam ao chamado era desapontadoramente pequeno.** Muitos que haviam adquirido casas e terras não tinham desejo de sacrificar essas posses. Eles amavam a tranqüilidade e o conforto, e sentiam-se satisfeitos por permanecer. Seu exemplo provou-se um embaraço a outros que de outra forma teriam escolhido lançar a sorte com os que estavam avançando pela fé. {PR 313.2}

Esdras, ao olhar o grupo reunido, ficou surpreso por não ver entre eles nenhum dos filhos de Levi. Onde estavam os membros da tribo que tinha sido posta de lado para o sagrado serviço do templo? Ao chamado: Quem está do lado do Senhor, os levitas deviam ter sido os primeiros a responder. Durante o cativo, como também depois, tinham-se-lhes

concedido muitos privilégios. Eles haviam desfrutado a mais plena liberdade para ministrar às necessidades espirituais de seus irmãos no exílio. Sinagogas tinham sido construídas, nas quais os sacerdotes dirigiam o culto de Deus, e instruíam o povo. A observância do sábado, e a prática dos sagrados ritos peculiares à fé judaica, tinham sido permitidos livremente. {PR 313.3}

...

Uma vez mais Esdras apelou aos levitas, enviando-lhes um urgente convite para se unirem com o seu grupo. Para dar ênfase à importância de rápida ação, ele enviou com o seu apelo escrito vários dos seus “chefes” (Esdras 7:28) e “sábios”. Esdras 8:16. {PR 314.1}

Enquanto os viajantes **ficaram** com Esdras, esses acreditados mensageiros retornaram depressa com o apelo para que “trouxessem ministros para a casa de Deus”. Esdras 8:17. O apelo foi ouvido; alguns que estavam vacilantes, fizeram afinal a decisão de retornar. Ao todo, cerca de quarenta sacerdotes e duzentos e vinte netinins — homens em quem Esdras podia confiar como sábios ministros e bons mestres e ajudadores — foram levados ao acampamento. {PR 314.2}

Ed 7:6-9

Ed 8:21,31-36;9:1-4; 10:1-9,17

Os filhos do cativeiro que tinham voltado com Esdras, “ofereceram holocaustos ao Deus de Israel”, como sacrifício pelo pecado, e como sinal de seu reconhecimento e ação de graças pela proteção de santos anjos durante a viagem. **“Então deram as ordens do rei aos sátrapas do rei, e aos governadores de aquém do rio; e ajudaram o povo e a casa de Deus”**. Esdras 8:35, 36. {PR 316.5}

**Bem pouco tempo depois**, uns poucos dos chefes de Israel se aproximaram de Esdras com uma séria denúncia. Alguns “de Israel, e os sacerdotes, e os levitas”, tinham ido longe no desrespeito aos santos mandamentos de Jeová a ponto de cruzarem-se em casamento com os povos vizinhos. “Tomaram das suas filhas para si e para seus filhos”, foi dito a Esdras, “e assim se misturou a semente santa com os povos” das terras pagãs; “até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão”. Esdras 9:1, 2. {PR 317.1}

**Em seu estudo das causas que levaram ao cativeiro babilônico, Esdras havia verificado que a apostasia de Israel se devia em grande parte a sua mistura com nações pagãs**. Ele notara que se eles tivessem obedecido à ordem de Jeová de se conservarem separados das nações que os cercavam, teriam sido poupados de muitas experiências tristes e humilhantes. **Agora ao compreender que não obstante as lições do passado, homens preeminentes ousavam transgredir as leis dadas como salvaguarda contra a apostasia, seu coração se confrangeu**. Ele se lembrou da bondade de Deus em outra vez dar a Seu povo permanência em sua terra nativa, e sentiu-se presa de justa indignação e aborrecido com a ingratidão deles. “Ouvindo eu tal coisa”, ele diz, “rasguei o meu vestido e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito. {PR 317.2}

Decreto entra em vigor no outono:

“E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se

levantaram, e prepararam as suas lâmpadas." Mateus 25:5-7. No verão de 1844, período de tempo intermediário entre a época em que, a princípio, se supusera deveriam terminar os 2.300 dias, e o outono do mesmo ano, até onde, segundo mais tarde se descobriu, deveriam eles chegar, a mensagem foi proclamada nos próprios termos das Escrituras: "Aí vem o Esposo!" {GC 398.3}

**O que determinou este movimento foi descobrir-se que o decreto de Artaxerxes para a restauração de Jerusalém, o qual estabelecia o ponto de partida para o período dos 2.300 dias, entrou em vigor no outono do ano 457 antes de Cristo, e não no começo do ano, conforme anteriormente se havia crido. Contando o outono de 457, os 2.300 anos terminam no outono de 1844. {GC 398.4}**

### **Os 5 pontos da mensagem de Samuel Snow:**

6000 anos - Durante o ano

2520 - Outono

2300 - Outono

70 semanas - Outono, Jesus morre na metade da última semana.

Tipos - Outono

A festa típica era no sétimo mês:

Lv 16:29-30; Dn 8:14

### **Definindo o décimo dia do sétimo mês em 1844:**

O primeiro dia do primeiro mês (1d1m):

Joseph Bates (1847)

"Mas à meia-noite ouviu-se um grito: eis o noivo! Saí ao seu encontro. Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas." Nós já mostramos que o tempo de tardança para o noivo pelos períodos proféticos foi de seis meses, começando em 19 de abril até 22 de outubro de 1844..." {BP2 72.1} fb

Le Roy Edwin Froom (1954)

"A pressão dos adversários forçou os estudiosos associados com Miller a estudar de novo a sua posição sobre, ou mesmo a compreensão do ano judaico e ainda a sondar profundamente em sua história. Como resultado, eles foram levados a fazer a primeira correção de seus cálculos - referente ao tempo exato do início e fim do 'ano sagrado judaico', que se estende de primavera a primavera." {PFF4 795.4}

"Já em abril, logo em junho e dezembro de 1843 e em fevereiro de 1844, meses antes da data original de Miller expirar para o fim do 'ano judaico de 1843', no momento do equinócio primaveril de 1844, os seus associados (**Sylvester Bliss, Josiah Litch, Joshua V. Himes, Nathaniel Southard, Apollos Hale, Nathan Whiting e outros**) chegaram a uma conclusão definitiva. Solução esta que concluiu que a profecia de Daniel é dependente da forma judaica antiga ou original do tempo luni-solar e não sobre o calendário judaico rabínico moderno alterado." Eles, portanto, começaram a mudar a data original de Miller do final dos 2300 anos (no equinócio de março), para a lua nova do

**mês de Abril de 1844.** No início desse período de investigação, um editorial do Signs of the Times declarou: {PFF4 796.1}

'Agora, há uma controvérsia entre os judeus rabínicos e os judeus caraítas com relação a hora correta de iniciar o ano. Os antigos [os judeus rabínicos] estão espalhados por todo o mundo e não é possível observar o tempo do amadurecimento da colheita na Judéia. Eles, portanto, regulam o início do ano por cálculos astronômicos e inicia com o primeiro dia da lua nova mais próxima do equinócio da primavera, quando o sol está em Áries. Os judeus caraítas, pelo contrário, continuam a aderir à letra da lei mosaica e começam com a nova lua mais próxima a colheita da cevada na Judéia; que é uma lua mais tarde do que no ano rabínico. **O ano judaico de AD 1843, da forma como os Caraitas consideram, em conformidade com a lei mosaica, iniciou na lua nova do dia 29 de abril e o ano judaico de 1844, terá início com a lua nova no próximo mês de Abril [18/19], quando 1843 e os 2300 dias, de acordo com a forma deles de calcular, irá expirar. Mas de acordo com os judeus rabínicos, começou com a lua nova no dia primeiro do último mês de abril e irá terminar na lua nova do próximo mês de março.**" {PFF4 796.2}

"Eles, conseqüentemente calculam que o último dia do ano judaico de '1843' irá terminar no pôr do sol do dia 18 de abril de 1844. **Portanto, o primeiro dia do primeiro mês (Nisan) de "1844", período real judaico, teria como equivalente no calendário civil, 19 de abril, embora, na verdade, começando com o pôr do sol de 18 de abril. Assim, deve-se ler 18/19 de abril.**" {PFF4 796.3}

"E Himes, escrevendo após o equinócio de primavera de 1844, declarou que o verdadeiro ano judaico de "1843" ainda não tinha realmente terminado: {PFF4 797.1}

'Após o início [do ano judaico de 1843], ele [Miller] deu a sua opinião de que o **Senhor viria em algum momento entre 21 de março de 1843 e 21 março de 1844**'. Este período já passou e estamos a poucos dias além do tempo em que ele acreditava que os dias poderiam se estender. . . . Embora o ano judaico não expirou, mas estendeu-se até a lua nova de abril, como explicamos na nossa última edição, mesmo assim o nosso período será considerado por nossos adversários como tendo passado'." {PFF4 797.2}

"Esta correção por parte das mileritas, do início do ano sagrado judaico, foi feito de forma deliberada e com entendimento, com base na estipulação original mosaica, para a qual a atenção foi dirigida pela inicial controvérsia com os caraíta que eram a favor de começar o verdadeiro ano sagrado com a "lua nova da colheita da cevada" na Judéia, que geralmente cai em abril. **Esta foi a base para a sua designação de outubro como o sétimo mês, o verdadeiro período judaico, para determinar o ano sagrado judaico.**" {PFF4 797.3} fb

Determinando o décimo dia do sétimo mês:  
(Ver calendário na primeira página)

## A História do Movimento do Sétimo Mês

### A revelação progressiva:

Depois de se haverem pronunciado os sete trovões, **vem a instrução a João, assim como a Daniel, a respeito do livrinho:** "Guarda em segredo as coisas que os sete trovões

falaram.” Apocalipse 10:4. ... **João vê o livrinho aberto.** ... Então as profecias de Daniel têm seu devido lugar na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem dadas ao mundo. **A abertura do livrinho foi a mensagem relacionada com o tempo.** {CT 380.3}

After these seven thunders uttered their voices, the injunction comes to John as to Daniel in regard to the little book: “Seal up those things which the seven thunders uttered.” These relate to future events which will be disclosed in their order. Daniel shall stand in his lot at the end of the days. **John sees the little book unsealed. Then Daniel’s prophecies have their proper place in the first, second, and third angels’ messages to be given to the world. The unsealing of the little book was the message in relation to time.** {7BC 971.4}

Ap 5:1-5; 10:1-3

Tudo quanto Deus especificou que se havia de cumprir na história profética no passado, cumpriu-se, e tudo quanto está ainda por vir virá por sua ordem. Daniel, o profeta de Deus, está em seu lugar. João está em seu lugar. **No Apocalipse o Leão da tribo de Judá abriu aos estudiosos da profecia o livro de Daniel,** e assim Daniel se erguerá em seu lugar. Dá seu testemunho, aquilo que o Senhor lhe revelou em visão dos grandes e solenes **acontecimentos que precisamos conhecer ao nos encontrarmos no próprio limiar de seu cumprimento.** {ME2 109.1}

A abertura progressiva da mensagem relacionada com o tempo:

Carta de Miller a Himes:

“Irmão Himes,

Minha saúde está melhorando, como meus pais diriam. Tenho agora apenas vinte e dois furúnculos, desde o tamanho de uma uva até uma noz, no meu ombro, lado, costas e braços, estou verdadeiramente aflito como Jó. E tenho muitos consoladores - só que eles não vêm me ver como os de Jó, e seus argumentos não são tão racionais. Quero ver o irmão Bliss.

Espero que ele esteja certo sobre, a terminação dos períodos, mas eu acho que ele não está. Eu lhes direi porque, **se vocês examinarem, encontrarão todas as cerimônias e tipos da lei que eram observadas no primeiro mês, ou no equinócio vernal, tiveram seu cumprimento no primeiro advento e sofrimentos de Cristo; Mas todas as festas e cerimônias no sétimo mês ou equinócio de outono só podem ter sua realização em seu segundo advento.** {ST, May 17, 1843}

O acampamento de Exeter:

Arthur Whitefield Spalding:

“O movimento do sétimo mês teve seu primeiro auge em Exeter, New Hampshire, na reunião campal **de 12-17 de agosto.** Os homens e as famílias tinham vindo de New England, de Maine a Massachusetts e também de Nova York e Canadá. Havia uma esperança de que grandes coisas estavam para serem reveladas em Exeter e todas as pessoas estavam na mesma expectativa. José Bates, chegando no trem de New Bedford, Massachusetts, sentiu sua mente impressionado com a mensagem: **“Você vai ter uma**



**nova luz aqui, algo que lhe dará um novo impulso para o trabalho.**" Mas ele não poderia imaginar a forma dramática em que essa luz chegaria até ele."

"Como um dos ministros de destaque no movimento, **ele subiu o púlpito no terceiro dia da reunião.** Apegando-se devotadamente ao que ele iria depois nos anos futuros celebrar como a 'abençoada esperança', ele ainda estava confuso e inseguro com o desapontamento da primavera. No entanto, ele tentou fazer seu dever por seu povo, ao apresentar as evidências de que estava próxima a vinda do Senhor e a expectativa de que em breve poderiam vê-Lo nas nuvens do céu. Por sua experiência como capitão no mar ele representou a igreja como um navio buscando por um porto, possivelmente um pouco fora dos cálculos do capitão, ou perdido em uma névoa, mas, no entanto, perto do porto. Contudo, o argumento e a exortação esmoreceram; ele não sentia vida em sua mensagem."

"Ainda atordoado com a situação, ele notou um cavaleiro descer de um cavalo ofegante, entrar e sentar-se próximo a um homem e de sua mulher na platéia e cumprimentá-los com algumas palavras sussurradas. A nova visita era Samuel S. Snow e seus amigos eram o Sr. e a Sra. John Couch. De repente, a Sra. Couch se levantou e interrompendo o orador, ao declarar: 'É tarde demais, irmão Bates. É tarde demais desperdiçar o nosso tempo com estas verdades, com os quais estamos familiarizados. . . . É tarde demais, irmãos, para passar o nosso precioso tempo como temos feito desde que a campal começou. O tempo é curto. O Senhor tem servos aqui que Ele tem sustento a seu tempo para a sua casa. Deixe-os falar e deixe que as pessoas o ouçam. "Eis que vem o Esposo, saí ao seu encontro'."

"Bates não refutou; a mansidão dos santos estava nele. Além disso, ele estava pronto para um alívio. "Suba, irmão Snow e diga-nos", ele convidou. Logo a seguir, **Snow iniciou rápida fala de perguntas e respostas** e ficou combinado que **na manhã seguinte ele deveria apresentar o assunto integralmente.** E assim ele **fez um poderoso sermão sobre o "clamor da meia noite"**, que ele seguiu com esse discurso a cada dia que permaneceu. Ele foi apoiado por outros oradores simpatizantes - Srs. Eastman, Couch e Heath. Com um poder solene, a mensagem se espalhou por todo o acampamento. " Arthur Whitefield Spalding, Origin and History of Seventh-day Adventists, volume 1, 92-93.

Um grande reavivamento:

**A proclamação: "Aí vem o Esposo!" foi feita no verão de 1844.** Desenvolveram-se então as duas classes representadas pelas virgens prudentes e as loucas: uma classe que aguardava com alegria o aparecimento do Senhor, e que se estivera diligentemente preparando para O encontrar; outra classe que, influenciada pelo medo, e agindo por um impulso de momento, se satisfizera com a teoria da verdade, mas estava destituída da graça de Deus. Na parábola, quando o Esposo veio, "as que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas." A vinda do Esposo, aqui referida, ocorre antes das bodas. O casamento representa a recepção do reino por parte de Cristo. A santa cidade, a Nova Jerusalém, que é a capital e representa o reino, é chamada "a esposa, a mulher do Cordeiro." Disse o anjo a João: "Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro." "E levou-me em espírito", diz o profeta, "e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do Céu." Apocalipse 21:9, 10. Claramente, pois, a esposa representa a santa cidade, e as virgens que saem ao encontro do Esposo são símbolo da igreja. No Apocalipse é dito que o povo de Deus são os convidados à ceia das bodas. Apocalipse

19:9. Se são convidados, não podem ser também representados pela esposa. Cristo, conforme foi declarado pelo profeta Daniel, receberá do Ancião de Dias, no Céu, “o domínio, e a honra, e o reino”; receberá a Nova Jerusalém, a capital de Seu reino, “adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.” Daniel 7:14; Apocalipse 21:2. Tendo recebido o reino, Ele virá em glória, como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para a redenção de Seu povo, que deve assentar-se “com Abraão, Isaque e Jacó”, à Sua mesa, em Seu reino (Mateus 8:11; Lucas 22:30), a fim de participar da ceia das bodas do Cordeiro. {GC 426.2}

**No verão de 1844 os adventistas descobriram o engano de sua anterior contagem dos períodos proféticos, e chegaram a uma posição correta.** Os 2.300 dias de Daniel 8:14, que conforme todos criam, se estenderiam até o segundo advento de Cristo, imaginava-se que terminariam na primavera de 1844; contudo, vendo agora que este período estender-se-ia ao outono do mesmo ano, a mente dos adventistas se fixou nesse ponto, como o tempo do aparecimento do Senhor. A proclamação desta mensagem referente a tempo foi outro passo no cumprimento da parábola das bodas, cuja aplicação à experiência dos adventistas, já tinha sido claramente observada. {HR 369.2}

Como na parábola o clamor soou à meia-noite, anunciando a aproximação do noivo, assim no cumprimento, a meio-caminho entre a primavera de 1844, quando se supôs de início os 2.300 dias terminariam, e o outono de 1844, tempo em que mais tarde se verificou que eles realmente deviam terminar, ergueu-se o clamor, nas próprias palavras da Escritura: “Eis o Noivo! Saí ao Seu encontro.” {HR 369.3}

**Semelhando a vaga da maré, o movimento alastrou-se pelo país. Foi de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, e para os lugares distantes, no interior, até que o expectante povo de Deus ficou completamente desperto. Desapareceu o fanatismo ante essa proclamação,** como a geada matutina perante o Sol a erguer-se. Uma vez mais os crentes encontraram sua posição, e a esperança e coragem animaram-lhes o coração. {HR 370.1}

A obra estava livre dos extremos que sempre se manifestam quando há excitação humano sem a influência moderadora da Palavra e do Espírito de Deus. **Isto se assemelhava no caráter àqueles períodos de humilhação e retorno ao Senhor, que no antigo Israel se seguiam a mensagens de advertência por parte de Seus servos. Teve as características que distinguem a obra de Deus em todas as épocas.** Houve pouca arrebatadora alegria, porém mais profundo exame do coração, confissão de pecados e abandono do mundo. O preparo para encontrar o Senhor era a grave preocupação do espírito em agonia. Havia perseverante oração e consagração a Deus, sem reservas. {HR 370.2}

O clamor da meia-noite não era tanto levado por argumentos, se bem que a prova das Escrituras fosse clara e concludente. **la com ele um poder impulsor que movia a alma. Não havia discussão nem dúvidas. Por ocasião da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, o povo que de todas as partes do país se congregara a fim de solenizar a festa, foi em tropel ao Monte das Oliveiras, e, unindo-se à multidão que acompanhavam a Jesus, deixou-se tomar pela inspiração do momento e ajudaram a avolumar a aclamação: “Bendito o que vem em nome do Senhor.” Mateus 21:9. De modo semelhante, os incrédulos que se congregavam nas reuniões adventistas —**

**alguns por curiosidade, outros meramente com o fim de ridicularizar — sentiram o poder convincente que acompanhava a mensagem: “Eis o noivo!” {HR 370.3}**

Naquele tempo houve fé que atraía resposta à oração — fé que se fixava na recompensa.

**Como aguaceiros sobre a terra sedenta, o Espírito de graça descia sobre os que ardorosamente O buscavam.** Os que esperavam em breve estar face a face com seu Redentor, sentiram uma solene e inexprimível alegria. O poder enternecedor e subjugante do Espírito Santo sensibilizou-lhes o coração, enquanto onda após onda da glória de Deus se derramava sobre os crentes fiéis. {HR 371.1}

Cuidadosa e solenemente os que recebiam a mensagem chegaram ao tempo em que esperavam encontrar-se com o Senhor. Sentiam como primeiro dever, cada manhã, obter a certeza de estar aceitos por Deus. Seus corações estavam intimamente unidos e eles oravam muito com os outros e uns pelos outros. Amiúde se reuniam em lugares isolados para ter comunhão com Deus, e dos campos e bosques vozes de intercessão ascendiam ao Céu. **A certeza da aprovação do Salvador era-lhes mais necessária do que o alimento diário; e, se alguma nuvem lhes toldava o espírito, não descansavam enquanto a mesma não fosse dissipada.** Sentindo o testemunho da graça perdoadora, almejavam contemplar Aquele que era o amado de sua alma. {HR 371.2}

Nossas esperanças centralizaram-se então na vinda do Senhor em 1844. Esse era também o tempo para a mensagem do segundo anjo, que, voando pelo meio do céu, clamou: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade.” Apocalipse 14:8. Aquela mensagem foi pela primeira vez proclamada pelos servos de Deus no verão de 1844 e, como resultado dela, muitos abandonaram as igrejas caídas. Em conexão com essa mensagem deu-se o “clamor da meia-noite.”\* “Aí vem o esposo, saí-Lhe ao encontro.” Mateus 25:6. Em toda parte do país, raiou a luz no tocante a essa mensagem e o clamor despertou a milhares. Foi de cidade a cidade, de aldeia a aldeia, às mais afastadas regiões do país. Atingiu os cultos e talentosos, bem como os obscuros e humildes. {VE 50.4}

**Esse foi o ano mais feliz de minha vida.** Meu coração transbordava de alegre expectativa; mas sentia grande dó e ansiedade pelos que se achavam desanimados e não tinham esperança em Jesus. **Unimo-nos, como um só povo, em fervorosa oração para alcançar uma verdadeira experiência e inequívoca prova de nossa aceitação da parte de Deus.** {VE 51.1}

## Parábola das dez virgens na história de Cristo:

**A experiência da segunda vida é ilustrada pela experiência da primeira vinda:**

Devemos compreender o tempo em que vivemos. Não o compreendemos nem pela metade. Não o apreendemos pela metade. Meu coração treme dentro de mim quando penso qual o inimigo que temos a defrontar e quão pobremente nos achamos preparados para defrontá-lo. **As provas dos filhos de Israel, e sua atitude justamente antes da vinda de Cristo, foram-me apresentadas repetidamente para ilustrar a posição do povo de Deus em sua experiência antes da segunda vinda de Cristo** — como o inimigo procurou toda ocasião para assumir o controle da mente dos judeus, e hoje procura ele

cegar a mente dos servos de Deus, a fim de que não sejam capazes de discernir a preciosa verdade. {ME1 406.1}

### **A parábola das dez virgens ilustra a experiência da igreja que vive nos últimos dias:**

**A parábola das dez virgens de Mateus 25, ilustra também a experiência do povo adventista.** Em Mateus 24, em resposta à pergunta dos discípulos relativa aos sinais de Sua vinda e do fim do mundo, Cristo indicara alguns dos acontecimentos mais importantes da história do mundo e da igreja, desde o Seu primeiro advento até ao segundo, a saber: a destruição de Jerusalém, a grande tribulação da igreja sob a perseguição pagã e papal, o escurecimento do Sol e da Lua, e a queda de estrelas. Depois disto, falou a respeito de Sua vinda em Seu reino, e expôs a parábola que descreve as duas classes de servos que Lhe aguardam o aparecimento. **O Capítulo 25 inicia-se com estas palavras: “Então o reino dos Céus será semelhante a dez virgens.”** Aqui se faz referência à igreja que vive nos últimos dias, a mesma que é indicada no fim do Capítulo 24. Sua experiência é ilustrada nessa parábola pelas cenas de um casamento oriental. {GC 393.2}

1 Pe 1:20

### **O contexto de Mateus 24-25 e sua aplicação simultânea à primeira e à segunda vinda:**

As palavras de Cristo foram proferidas aos ouvidos de grande número de pessoas; mas quando Ele Se achava só, sentado sobre o Monte das Oliveiras, Pedro, João, Tiago e André foram ter com Ele. “Dize-nos”, perguntaram, “quando serão essas coisas, e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?” Mateus 24:3. **Jesus não respondeu aos discípulos falando em separado da destruição de Jerusalém e do grande dia de Sua vinda. Misturou a descrição dos dois acontecimentos.** Houvesse desenrolado perante os discípulos os eventos futuros segundo Ele os via, e não teriam podido suportar esse espetáculo. Por misericórdia com eles, **Jesus misturou a descrição das duas grandes crises, deixando aos discípulos o procurar por si mesmos a significação. Ao referir-Se à destruição de Jerusalém, Suas palavras proféticas estenderam-se para além daquele acontecimento, à conflagração final** do dia em que o Senhor Se levantará do Seu lugar para punir o mundo por sua iniquidade, quando a Terra descobrirá seu sangue, e não mais encobrirá seus mortos. **Todo esse discurso foi dado, não para os discípulos somente, mas para os que haveriam de viver nas últimas cenas da história terrestre.** {DTN 443.3}

Voltando-Se para os discípulos, Cristo disse: “Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em Meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”. Mateus 24:4, 5. **Muitos falsos messias apareceriam, pretendendo operar milagres, e dizendo chegado o tempo do livramento da nação judaica. Esses desviariam a muitos. As palavras de Cristo cumpriram-se. Entre Sua morte e o cerco de Jerusalém, apareceram muitos falsos messias.** Mas essa advertência foi dada também aos que vivem nesta época do mundo. Os mesmos enganos praticados anteriormente à destruição de Jerusalém, têm sido postos em prática através dos séculos, e sê-lo-ão de novo. {DTN 444.1}

“E ouvireis de guerras e rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, por que é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim”. Mateus 24:6. **Antes da destruição de Jerusalém, os homens lutavam pela supremacia. Foram mortos imperadores. Os que se julgavam sucessores ao trono eram assassinados. Houve guerras e rumores de guerras.** “É mister que tudo isso aconteça”, disse Cristo, “mas ainda não é o fim [da nação judaica como nação]. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores”. Mateus 24:7, 8. **Cristo disse: Ao verem os rabis estes sinais, não de declarar que são juízos de Deus sobre as nações por manterem em servidão Seu povo escolhido. Dirão que essas coisas são indícios da vinda do Messias. Não vos enganéis; elas são o princípio de Seus juízos. O povo tem olhado para si mesmo. Não se têm arrependido e convertido para que Eu os cure. Os sinais que eles apresentam como indícios de sua libertação do jugo, são sinais de sua destruição.** {DTN 444.2}

“Então vos não de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do Meu nome. Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão”. Mateus 24:9, 10. Tudo isso sofreram os cristãos. Pais e mães traíram os próprios filhos. Filhos traíram os pais. Amigos entregaram amigos ao Sinédrio. Os perseguidores realizaram seu desígnio matando Estêvão, Tiago e outros cristãos. {DTN 444.3}

...

**Na profecia da destruição de Jerusalém, Cristo disse: “Por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”.** Mateus 24:12-14. **Esta profecia terá outra vez seu cumprimento.** A abundante iniquidade daquela época encontra seu paralelo nesta geração. **Assim será quanto à predição referente à pregação do evangelho. Antes da queda de Jerusalém, Paulo, escrevendo sob inspiração do Espírito Santo, declarou que o evangelho fora pregado a “toda a criatura que há debaixo do Céu”.** Colossences 1:23. Assim agora, antes da vinda do Filho do homem, o evangelho eterno tem que ser pregado a “toda nação, e tribo, e língua, e povo”. Apocalipse 14:6, 14. Deus “tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo”. Atos dos Apóstolos 17:31. Cristo nos diz quando terá lugar aquele dia. Ele não diz que todo o mundo se converterá, mas que “este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”. Mateus 24:14. Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus. 2 Pedro 3:12. Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória. {DTN 447.5}

Depois de dar os sinais de Sua vinda, Cristo disse: “Quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto”. Lucas 21:31. “Olhai, vigiai e orai”. Marcos 13:33. Deus sempre tem dado aos homens advertência dos juízos por vir. **Aqueles que tiveram fé na mensagem por Ele enviada para seu tempo, e agiram segundo sua fé, em obediência aos Seus mandamentos, escaparam aos juízos que caíram sobre os desobedientes e incrédulos.** A Noé veio a palavra: “Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de Mim”. Gênesis 7:1. Noé obedeceu, e foi salvo. A Ló foi enviada a mensagem: “Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a

cidade”. Gênesis 19:14. Ló colocou-se sob a guarda dos mensageiros celestes, e foi salvo. **Assim os discípulos de Cristo tiveram aviso da destruição de Jerusalém. Os que estavam alerta quanto ao sinal da próxima ruína, e fugiram da cidade, escaparam à destruição. Assim agora estamos dando aviso da segunda vinda de Cristo e da destruição imponente sobre o mundo. Os que ouvirem a advertência, serão salvos.** {DTN 448.1}

Como não sabemos o tempo exato de Sua vinda, **somos advertidos a vigiar.**

“Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando!” Lucas 12:37, 42. **Os que vigiam, à espera da vinda do Senhor, não aguardam em ociosa expectativa.** A expectativa da vinda do Senhor fará os homens temerem-no, bem como aos Seus juízos contra a transgressão. Deve despertá-los para o grande pecado de Lhe rejeitar os oferecimentos de misericórdia. **Os que aguardam o Senhor, purificam a alma pela obediência da verdade. Com a vigilante espera, combinam ativo serviço. Como sabem que o Senhor está às portas, seu zelo é avivado para cooperar com as forças divinas para salvação de almas.** Estes são os sábios e fiéis servos que dão “o sustento a seu tempo” à casa do Senhor. Estão declarando a verdade especialmente aplicável a este tempo. Como Enoque, Noé, Abraão e Moisés, cada um declarou a verdade para seu tempo, assim hão de os servos de Cristo agora dar a especial advertência para sua geração. {DTN 448.2}

### **A parábola das dez virgens:**

#### **- Mt 25:1**

“O Reino de Deus será semelhante a dez virgens”:

A pregação do estabelecimento iminente do Reino de Deus  
Mc 1:14-15; 1Pe 1:20

“As suas lâmpadas” (1MA):

O movimento que se espalhou sob a proclamação da primeira mensagem, correspondeu à saída das virgens... {HR 367.3}

A vinda de Cristo, **como era anunciada pela mensagem do primeiro anjo, entendia-se ser representada pela vinda do esposo. A reforma espiritual que se generalizou sob a proclamação de Sua segunda vinda, correspondeu à saída das virgens.** Nesta parábola, como na de Mateus 24, duas classes são representadas. Todas haviam tomado suas lâmpadas, a Bíblia, e mediante sua luz saíram para encontrar o esposo. Mas, enquanto “as loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo”, “as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.” A última classe tinha recebido a graça de Deus, e o poder do Espírito Santo, que regenera e alumia, tornando a Palavra divina uma lâmpada para os pés e luz para o caminho. No temor de Deus estudaram as Escrituras, para aprenderem a verdade, e fervorosamente buscaram a pureza de coração e de vida. Possuíam uma experiência pessoal, fé em Deus e em Sua Palavra, que não poderiam ser derrotadas pelo desapontamento e demora. Outras, “tomando as

suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.” Haviam-se movido por um impulso de momento. Seus temores foram excitados pela mensagem solene, mas haviam dependido da fé que possuíam seus irmãos, estando satisfeitos com a luz vacilante das boas emoções, sem terem compreensão perfeita da verdade, nem experimentarem uma genuína operação da graça no coração. **Tinham saído para encontrar-se com o Senhor, cheios de esperanças, com a perspectiva de imediata recompensa; mas não estavam preparados para a demora e desapontamento. Quando vieram as provações, faltou-lhes a fé, e sua luz se tornou bruxuleante.** {GC 393.4}

Jo 5:33-35

- **Mt 25:2-4**

“Cinco imprudentes e cinco sábias”:

There have been and always will be tares among the wheat, **the foolish virgins with the wise, those who have no oil in their vessels with their lamps. There was a covetous Judas in the church Christ formed on earth**, and there will be Judases in the church in every stage of her history. But because there are such, it does not do away with the fact that God has a church. ... {ST October 23, 1879, Art. B, par. 10}

The disciples could not discern the evil of Judas' heart; only the eye of God could discern the hidden motive, the unholy desire. When an impure thought is welcomed, an unholy desire cherished, a rebellious purpose formed, the purity of the soul is stained and its innocence is ruined, temptations prevail, and hell triumphs. “Every man is tempted, when he is drawn away of his own lust, and enticed. Then when lust hath conceived, it bringeth forth sin; and sin, when it is finished, bringeth forth death.” A man is tempted to sin when some attractive object or indulgence is presented to him, and he is drawn to overstep principle, and to violate his conscience in doing that which he knows to be wrong. **This was what Judas was doing. He had no oil in his vessel with his lamp.** He professed to have a deep interest in the welfare of the poor, but all his professions were pretenses, mere hypocrisy. He wanted to give others the impression that he was a very pious man, but the fact was that he was nothing else than a self-conceited sinner. {ST December 18, 1893, par. 7}

“O esposo”

Jo 3:26-29

- **Mt 25:10**

A proclamação: “Aí vem o Esposo!” foi feita no verão de 1844. Desenvolveram-se então as duas classes representadas pelas virgens prudentes e as loucas: uma classe que aguardava com alegria o aparecimento do Senhor, e que se estivera diligentemente preparando para O encontrar; outra classe que, influenciada pelo medo, e agindo por um impulso de momento, se satisfizera com a teoria da verdade, mas estava destituída da graça de Deus. Na parábola, quando o Esposo veio, “as que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas.” A vinda do Esposo, aqui referida, ocorre antes das bodas. ○

**casamento representa a recepção do reino por parte de Cristo.** A santa cidade, a Nova Jerusalém, que é a capital e representa o reino, é chamada “a esposa, a mulher do Cordeiro.” Disse o anjo a João: “Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.” “E levou-me em espírito”, diz o profeta, “e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do Céu.” Apocalipse 21:9, 10. Claramente, pois, a esposa representa a santa cidade, e as virgens que saem ao encontro do Esposo são símbolo da igreja. No Apocalipse é dito que o povo de Deus são os convidados à ceia das bodas. Apocalipse 19:9. Se são convidados, não podem ser também representados pela esposa. Cristo, conforme foi declarado pelo profeta Daniel, receberá do Ancião de Dias, no Céu, “o domínio, e a honra, e o reino”; receberá a Nova Jerusalém, a capital de Seu reino, “adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.” Daniel 7:14; Apocalipse 21:2. Tendo recebido o reino, Ele virá em glória, como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para a redenção de Seu povo, que deve assentar-se “com Abraão, Isaque e Jacó”, à Sua mesa, em Seu reino (Mateus 8:11; Lucas 22:30), a fim de participar da ceia das bodas do Cordeiro. {GC 426.2}

A proclamação: “Aí vem o Esposo!”, feita no verão de 1844, levou milhares a esperar o imediato advento do Senhor. No tempo indicado o Esposo veio, **não para a Terra, como o povo esperava, mas ao Ancião de Dias, no Céu, às bodas, à recepção de Seu reino.** “As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas, e fechou-se a porta.” **Elas não deveriam estar presentes, em pessoa, nas bodas; pois que estas ocorrem no Céu, ao passo que elas estão na Terra.** Os seguidores de Cristo devem esperar “o seu Senhor, quando houver de voltar das bodas.” Lucas 12:36. **Mas devem compreender o trabalho de Cristo e segui-Lo, pela fé, ao ir Ele perante Deus. É neste sentido que se diz irem eles às bodas.** {GC 427.1}

**Na parábola, as que tinham óleo em seus vasos com as lâmpadas, foram as que entraram para as bodas.** Os que, com conhecimento da verdade pelas Escrituras, tinham também o Espírito e graça de Deus, e que, na noite de sua amarga prova, esperavam pacientemente, examinando a Bíblia a fim de obterem mais clara luz — **esses viram a verdade relativa ao santuário celestial e a mudança no ministério do Salvador, e pela fé O acompanharam em Sua obra naquele santuário.** Todos os que, mediante o testemunho das Escrituras, aceitam as mesmas verdades, seguindo a Cristo pela fé, ao entrar Ele à presença de Deus para efetuar a última obra de mediação, e para, no final dela, receber o Seu reino — todos esses são representados como estando a ir às bodas. {GC 427.2}

*Casamento = recepção do reino por parte de Cristo*

*Entrar para as bodas = Acompanhar os movimentos da obra no santuário*

Dn 9:24,27

A comparação das três mensagens angélicas com a história de Cristo:

Minha atenção foi chamada para a proclamação do primeiro advento de Cristo. João foi enviado no espírito e poder de Elias a fim de preparar o caminho para Jesus. **Os que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinamentos de Jesus.** A oposição da parte deles, à mensagem que predizia a Sua vinda, colocou-os onde eles não podiam prontamente receber a melhor evidência de que Ele era o Messias. Satanás levou



os que rejeitaram a mensagem de João a ir ainda mais longe, a ponto de rejeitar a Cristo e crucificá-Lo. **Com este procedimento, colocaram-se onde não podiam receber as bênçãos do dia do Pentecoste, o que lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial.** A ruptura do véu do templo mostrou que os sacrifícios e ordenanças judaicos não mais seriam recebidos. O grande Sacrifício havia sido oferecido e aceito, e **o Espírito Santo, que desceu no dia do Pentecoste, levou a mente dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus havia entrado com o Seu próprio sangue,** a fim de derramar sobre os discípulos os benefícios de Sua expiação. Mas os judeus foram deixados em trevas completas. Perderam toda a luz que podiam ter recebido sobre o plano da salvação, e ainda confiavam em seus inúteis sacrifícios e ofertas. O santuário celestial havia tomado o lugar do terrestre, mas eles não tiveram conhecimento da mudança. Assim não podiam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo. {PE 259.1}

Muitos olham com horror para a conduta dos judeus em rejeitar e crucificar a Cristo; e, ao lerem a história dos vergonhosos maus tratos que Lhe infligiram, pensam que O amam e não O teriam negado como o fez Pedro, ou crucificado como o fizeram os judeus. Mas Deus, que lê o coração de todos, tem posto à prova esse professado amor por Jesus. Todo o Céu observou com o mais profundo interesse a receptividade da mensagem do primeiro anjo. Porém muitos que professavam amar a Jesus, e que derramavam lágrimas ao lerem a história da cruz, ridicularizavam as boas novas de Sua vinda. Em vez de receber a mensagem com alegria, declararam ser ela um engano. Odiavam os que amavam o Seu aparecimento, e expulsaram-nos das igrejas. **Os que rejeitaram a primeira mensagem não podiam ser beneficiados pela segunda, nem o foram pelo clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrarem com Jesus pela fé no lugar santíssimo do santuário celestial.** E pela rejeição das duas primeiras mensagens, ficaram com o entendimento tão entenebrecido que **não podiam ver qualquer luz na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar santíssimo.** Vi que assim como os judeus crucificaram a Jesus, as igrejas nominais haviam crucificado essas mensagens, e por isso mesmo não têm conhecimento do caminho para o santíssimo, e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus inúteis sacrifícios, elas oferecem suas inúteis orações dirigidas ao compartimento de onde Jesus já saiu; e Satanás, eufórico com o engano, assume um caráter religioso, e dirige a mente desses professos cristãos para si mesmos, operando com o seu poder, com seus sinais e prodígios de mentira, para retê-los em seu laço. Alguns ele engana de uma forma, outros de outra. Ele possui diferentes embustes preparados para afetar diferentes mentalidades. Alguns olham com horror para um determinado engano, ao passo que prontamente aceitam outro. Alguns Satanás engana com o espiritismo. Apresenta-se também como um anjo de luz e espalha sua influência sobre a Terra por meio de falsas reformas. As igrejas ficam alvoroçadas e consideram que Deus está trabalhando maravilhosamente por meio delas, quando isso é obra de outro espírito. O excitamento morrerá e deixará o mundo e a igreja em pior condição que antes. {PE 260.1}

- **Mt 25:5**

“Tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram” (2AM)

Jo 6:15; 7:6-8; 2:4

**As palavras: “Ainda não é chegada a Minha hora”, indicam que todo ato da vida de Cristo na Terra era cumprimento do plano que existira desde os dias da eternidade.**

Antes de vir à Terra, o plano jazia perante Ele, perfeito em todos os seus detalhes. Ao andar entre os homens, porém, era guiado passo a passo pela vontade do Pai. Não hesitava em agir no tempo designado. Com a mesma submissão, esperava até que houvesse chegado a oportunidade. {DTN 94.2}

**Ao dizer a Maria que Sua hora ainda não chegara, respondia Jesus ao inexpresso pensamento dela — à expectativa que, juntamente com seu povo, ela acariciara. Maria esperava que Ele Se revelasse como o Messias, e tomasse o trono de Israel. Mas o tempo não havia chegado.** Não como Rei, mas como Homem de dores, e experimentado nos trabalhos, aceitara Jesus a sorte da humanidade. {DTN 94.3}

Mas se bem que Sua mãe não possuísse conceito exato da missão de Cristo, nEle confiava implicitamente. A essa fé correspondeu Jesus. Foi para honrar a confiança de Maria, e fortalecer a fé dos discípulos, que realizou o primeiro milagre. **Os discípulos haveriam de encontrar muitas e grandes tentações para a incredulidade. Para eles, as profecias haviam tornado claro, indiscutível, que Jesus era o Messias. Esperavam que os guias religiosos O recebessem com confiança ainda maior que a deles próprios. Declararam entre o povo as maravilhosas obras de Cristo e sua própria confiança na missão dEle, mas pasmaram e sentiram-se cruelmente decepcionados pela incredulidade, o preconceito profundamente arraigado e a inimizade para com Jesus, manifestados pelos sacerdotes e rabis.** Os primeiros milagres do Salvador fortaleceram os discípulos para enfrentar a oposição. {DTN 94.4}

Jo 12:23-24; 17:1

Cristo é coroado ao trono da graça na crucificação:

**O reino da graça foi instituído imediatamente depois da queda do homem, quando fora concebido um plano para a redenção da raça culpada. Existiu ele então no propósito de Deus e pela Sua promessa; e mediante a fé os homens podiam tornar-se súditos seus. Contudo, não foi efetivamente estabelecido antes da morte de Cristo.**

Mesmo depois de entrar para o Seu ministério terrestre, o Salvador, cansado pela obstinação e ingratidão dos homens, poderia ter-Se recusado ao sacrifício do Calvário. No Getsêmani, a taça de amarguras tremia-Lhe na mão. Ele poderia naquele momento ter enxugado o suor de sangue da fronte, abandonando a raça criminosa para que perecesse em sua iniquidade. Houvesse Ele feito isto, e não teria havido redenção para o homem caído. Quando, porém, o Salvador rendeu a vida, e em Seu último alento clamou: “Está consumado”, assegurou-se naquele instante o cumprimento do plano da redenção.

Ratificou-se a promessa de libertamento, feita no Éden, ao casal pecador. **O reino da graça, que antes existira pela promessa de Deus, foi então estabelecido.** {GC 347.2}

Destarte, a morte de Cristo — o próprio acontecimento que os discípulos encararam como a destruição final de suas esperanças — foi o que as confirmou para sempre. **Conquanto Ihes houvesse acarretado cruel decepção, foi a prova máxima de que sua crença era correta.** O acontecimento que os enchera de pranto e desespero, foi o que abriu a porta da

esperança a todo filho de Adão, e no qual se centralizava a vida futura e a felicidade eterna de todos os fiéis de Deus, de todos os séculos. {GC 348.1}

Estavam a cumprir-se os desígnios da misericórdia infinita, mesmo por meio do desapontamento dos discípulos. **Se bem que o coração deles tivesse sido ganho pela graça divina e pelo poder do ensino dAquele que falou como homem algum jamais falara, todavia, de mistura com o ouro puro do amor para com Jesus, achava-se a liga vil do orgulho humano e das ambições egoístas.** Mesmo na sala da páscoa, na hora solene em que o Mestre já estava a entrar na sombra do Getsêmani, houve “entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior.” Lucas 22:24. Nada mais viam senão o trono, a coroa e a glória, enquanto precisamente diante deles se achavam a ignomínia e agonia do jardim, do tribunal, da cruz do Calvário. **O orgulho no coração e a sede de glória mundana é que os levou a apegar-se tão tenazmente ao falso ensino de seu tempo, e deixar despercebidas as palavras do Salvador que mostravam a verdadeira natureza de Seu reino e apontavam para a Sua agonia e morte.** E destes erros resultou a prova — dura mas necessária que fora permitida para corrigi-los. Embora os discípulos houvessem compreendido mal o sentido de Sua mensagem, e vissem frustradas suas esperanças, tinham contudo pregado a advertência a eles dada por Deus, e o Senhor lhes recompensaria a fé e honraria a obediência. A eles fora confiada a obra de anunciar a todas as nações o evangelho glorioso do Senhor ressuscitado. A fim de prepará-los para essa obra, fora permitida a experiência que lhes pareceu tão amarga. {GC 348.2}

.. Em lugar de Sua exaltação ao trono de Davi, haveriam de testemunhar-Lhe a crucifixão. Essa deveria, na verdade ser Sua coroação... {DTN 261.3}

- **Mt 25:6**

“Eis o noivo, saí ao seu encontro”:

Zc 9:9

A entrada triunfal e o desapontamento:

O **clamor da meia-noite** não era tanto levado por argumentos, se bem que a prova das Escrituras fosse clara e concludente. Ia com ele um poder impulsor que movia a alma. Não havia discussão nem dúvidas. **Por ocasião da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém,** o povo que de todas as partes do país se congregara a fim de solenizar a festa, foi em tropel ao Monte das Oliveiras, e, unindo-se à multidão que acompanhavam a Jesus, deixou-se tomar pela inspiração do momento e ajudaram a avolumar a aclamação: **“Bendito o que vem em nome do Senhor.”** Mateus 21:9. **De modo semelhante,** os incrédulos que se congregavam nas reuniões adventistas — alguns por curiosidade, outros meramente com o fim de ridicularizar — sentiram o poder convincente que acompanhava a mensagem: **“Eis o noivo!”** {HR 370.3}

Jesus não veio à Terra como o grupo expectante e jubiloso esperava, a fim de purificar o santuário mediante a purificação da Terra pelo fogo. Vi que eles estavam certos na sua interpretação dos períodos proféticos; o tempo profético terminou em 1844, e Jesus entrou no lugar santíssimo para purificar o santuário no fim dos dias. O engano deles consistiu em

não compreender o que era o santuário e a natureza de sua purificação. Ao olhar de novo o desapontado grupo expectante, pareciam tristes. Examinaram cuidadosamente as evidências de sua fé e reestudaram a interpretação dos períodos proféticos, mas não lograram descobrir erro algum. O tempo havia sido cumprido, mas onde estava o seu Salvador? Tinham-no perdido. {PE 243.2}

**Foi-me mostrado o desapontamento dos discípulos quando foram ao sepulcro e não encontraram o corpo de Jesus.** Maria disse: “Levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram.” Anjos disseram aos desalentados discípulos que o seu Senhor havia ressuscitado, e iria adiante deles para a Galiléia. {PE 244.1}

**De igual maneira vi que Jesus considerou com a mais profunda compaixão os desapontados que haviam aguardado a Sua vinda;** e enviou os Seus anjos para dirigir-lhes a mente, de maneira que pudessem segui-Lo até onde Ele estava. Mostrou-lhes que a Terra não é o santuário, mas que Ele devia entrar no lugar santíssimo do santuário celestial, a fim de fazer expiação por Seu povo e receber o reino de Seu Pai, e então voltaria à Terra e os tomaria para ficarem com Ele para sempre. **O desapontamento dos primeiros discípulos bem representa o desapontamento dos que esperaram o seu Senhor em 1844.** {PE 244.2}

**Fui transportada ao tempo em que Cristo entrou triunfalmente em Jerusalém. Os jubilosos discípulos criam então que Ele estava para tomar o reino e reinar como um príncipe temporal.** Eles seguiram o seu Rei com grandes esperanças. Cortaram lindos ramos de palmeira, e despiram as suas vestes exteriores e com entusiástico zelo estenderam-nas no caminho; e alguns foram na frente, e outros seguiram, clamando: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas.” O excitamento conturbou os fariseus, e desejaram que Jesus repreendesse os Seus discípulos. Mas Ele disse-lhes: “Se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.” **A profecia de Zacarias 9:9 devia ser cumprida; todavia os discípulos estavam condenados a amargo desapontamento.** Em poucos dias seguiram Jesus ao Calvário e contemplaram-no sangrante e desfigurado sobre a cruz. Testemunharam Sua agônica morte e depuseram-no na tumba. O coração deles encheu-se de dor; suas expectativas não se tornaram realidade em nenhum particular, e suas esperanças morreram com Jesus. Mas quando Ele ressurgiu dos mortos e apareceu a Seus desolados discípulos, suas esperanças reviveram. Eles O encontraram outra vez. {PE 244.3}

Vi que o desapontamento dos que creram na vinda do Senhor em 1844, não foi equivalente ao dos primeiros discípulos. A profecia foi cumprida nas mensagens do primeiro e do segundo anjo. Foram dadas no tempo certo e realizaram a obra que Deus lhes designara. {PE 245.1}

## Esdras 7:9 e a Parábola das Dez Virgens

Esdras 7:9 e seu impacto na história milerita e em nossa história

Esdras 7	História Milerita	Nossa história
1d1m	19/4/1844	11/9/2001
1d5m	15/8/1844	CM

Outono	22/10/1844 (10d7m)	DD
--------	--------------------	----

### **O primeiro dia do primeiro mês (1d1m) como símbolo:**

Esdras 7:9, ocorre um desapontamento e relacionado a isso, um período de tardança

Desapontamento/Tardança na história milerita: (Aparição de fanatismo)

O movimento que se espalhou sob a proclamação da primeira mensagem, correspondeu à saída das virgens, enquanto **a passagem do tempo de expectativa, o desapontamento e a demora, são representados pela tardança do noivo**. Depois que **o tempo definido passara**, os verdadeiros crentes ainda estavam unidos na crença de que o fim de todas as coisas estava às portas; mas, logo tornou-se evidente que eles estavam perdendo, em alguma medida, seu zelo e devoção, e caindo no estado denotado na parábola pelo adormecimento das virgens durante o tempo de tardança. {HR 367.3}

**Por este tempo começou a aparecer o fanatismo**. Alguns, que haviam professado ser zelosos crentes na mensagem, rejeitaram a Palavra de Deus como o único guia infalível, e, pretendendo ser guiados pelo Espírito, entregaram-se ao governo de seus próprios sentimentos, impressões e imaginações. Alguns houve que manifestaram um zelo cego e fanático, denunciando a todos os que não lhes sancionavam o proceder. Suas idéias e atos fanáticos não encontraram simpatia da grande corporação de adventistas; serviram, no entanto, para acarretar o opróbrio à causa da verdade. {HR 368.1}

**A pregação da primeira mensagem em 1843, e do clamor da meia-noite em 1844, tendia diretamente a reprimir o fanatismo e a dissensão**. Os que participaram desses solenes movimentos estavam em harmonia; seus corações estavam cheios de amor, uns para com os outros e para com Jesus, a quem logo esperavam contemplar. Uma só fé, uma só bendita esperança, ergueu-os acima do controle de qualquer influência humana e provou ser um escudo contra os assaltos de Satanás. {HR 368.2}

...

Como na parábola o clamor soou à meia-noite, anunciando a aproximação do noivo, assim no cumprimento, a meio-caminho entre a primavera de 1844, quando se supôs de início os 2.300 dias terminariam, e o outono de 1844, tempo em que mais tarde se verificou que eles realmente deviam terminar, ergueu-se o clamor, nas próprias palavras da Escritura: “Eis o Noivo! Saí ao Seu encontro.” HR 369.3

Semelhando a vaga da maré, o movimento alastrou-se pelo país. Foi de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, e para os lugares distantes, no interior, até que o expectante povo de Deus ficou completamente desperto. **Desapareceu o fanatismo ante essa proclamação**, como a geadá matutina perante o Sol a erguer-se. Uma vez mais os crentes encontraram sua posição, e a esperança e coragem animaram-lhes o coração. HR 370.1

**A vinda de Cristo, como era anunciada pela mensagem do primeiro anjo, entendia-se ser representada pela vinda do esposo**. A reforma espiritual que se generalizou sob a proclamação de Sua segunda vinda, correspondeu à saída das virgens. Nesta parábola, como na de Mateus 24, duas classes são representadas. Todas haviam tomado suas lâmpadas, a Bíblia, e mediante sua luz saíram para encontrar o esposo. Mas, enquanto “as loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo”, “as prudentes levaram

azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.” A última classe tinha recebido a graça de Deus, e o poder do Espírito Santo, que regenera e alumia, tornando a Palavra divina uma lâmpada para os pés e luz para o caminho. No temor de Deus estudaram as Escrituras, para aprenderem a verdade, e fervorosamente buscaram a pureza de coração e de vida. Possuíam uma experiência pessoal, fé em Deus e em Sua Palavra, que não poderiam ser derrotadas pelo desapontamento e demora. **Outras, “tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.” Haviam-se movido por um impulso de momento. Seus temores foram excitados pela mensagem solene, mas haviam dependido da fé que possuíam seus irmãos, estando satisfeitos com a luz vacilante das boas emoções, sem terem compreensão perfeita da verdade, nem experimentarem uma genuína operação da graça no coração. Tinham saído para encontrar-se com o Senhor, cheios de esperanças, com a perspectiva de imediata recompensa; mas não estavam preparados para a demora e desapontamento. Quando vieram as provações, faltou-lhes a fé, e sua luz se tornou bruxuleante.** GC 393.4

“E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.” Pela tardança do esposo é representada a passagem do tempo em que o Senhor era esperado, o desapontamento, e a aparente demora. Neste tempo de incerteza, o interesse dos que eram superficiais e não de todo sinceros começou logo a vacilar, arrefecendo seus esforços; mas aqueles cuja fé se baseava no conhecimento pessoal da Escritura Sagrada, tinham sob os pés uma rocha que as ondas do desapontamento não poderiam derruir. “Tosquenejaram todas, e adormeceram”, uma classe na indiferença e abandono de sua fé, outra esperando pacientemente até que mais clara luz fosse proporcionada. Todavia, na noite de prova, a última pareceu perder, até certo ponto, o zelo e devoção. Os que eram medianamente dedicados e superficiais não mais puderam apoiar-se à fé dos seus irmãos. Cada qual tinha de, por si mesmo, ficar em pé ou cair. GC 394.1

**Por este tempo começou a aparecer o fanatismo.** Alguns, que haviam professado ser zelosos crentes na mensagem, rejeitaram a Palavra de Deus como o único guia infalível, e, pretendendo ser guiados pelo Espírito, entregaram-se ao governo de seus próprios sentimentos, impressões e imaginação. Alguns houve que manifestaram um zelo cego e fanático, condenando a todos os que não lhes sancionassem o proceder. **Suas idéias e atos fanáticos não encontraram simpatia da grande corporação dos adventistas; serviram, no entanto, para acarretar o opróbrio à causa da verdade.** GC 395.1

Satanás, por esse meio, estava procurando opor-se à obra de Deus e destruí-la. O povo tinha sido grandemente abalado pela obra do advento; haviam-se convertido milhares de pecadores, e homens fiéis dedicavam-se à tarefa de proclamar a verdade, mesmo no tempo de tardança. **O príncipe do mal perdia seus súditos, e, no intuito de acarretar a ignomínia à causa de Deus, procurou enganar alguns que professavam a fé, levando-os a extremos.** Seus agentes estavam alerta para apanhar todo erro, falta e ato indecoroso, e apresentá-los ao povo, exageradamente, a fim de tornar odiosos os adventistas e sua fé. Assim, quanto maior fosse o número dos que ajuntasse para professar fé no segundo advento, possuindo-lhes, ao mesmo tempo, o coração, tanto maior vantagem alcançaria, e chamava para eles a atenção como representantes de todo o corpo de crentes. GC 395.2

Uma revelação do nosso tempo de demora, desapontamento e fanatismo através do tempo de demora, desapontamento e fanatismo na história de Cristo:

João Batista e a compreensão da obra de Cristo

Mt 11:1-3,4-6

**Como os discípulos do Salvador, João Batista não compreendia a natureza do reino de Cristo.** Esperava que Jesus tomasse o trono de Davi; e, ao passar o tempo, e o Salvador não reclamar nenhuma autoridade real, João ficou perplexo e turbado. Declarara ao povo que, a fim de o caminho ser preparado diante do Senhor, a profecia de Isaías devia ser cumprida, os montes e os outeiros se deviam abaixar, endireitar os caminhos tortuosos, e os lugares ásperos ser aplainados. Esperava que as elevações do orgulho e do poder humanos fossem derribadas. Apresentara o Messias como Aquele cuja pá estava em Sua mão, e que limparia inteiramente Sua eira, ajuntaria o trigo no celeiro, e queimaria a palha com fogo que não se apagaria. Como o profeta Elias, em cujo espírito e poder ele próprio viera a Israel, **esperava que o Senhor Se revelasse como um Deus que responde por fogo.** {DTN 144.4}

O Batista fora, em sua missão, um destemido reprovador da iniquidade, tanto nos lugares elevados como nos humildes. Ousara enfrentar o rei Herodes com a positiva repreensão do pecado. Não tivera a vida por preciosa, contanto que cumprisse a missão que lhe fora designada. E agora, de sua prisão, **aguardava que o Leão da tribo de Judá abatesse o orgulho do opressor, e libertasse o pobre e o que clamava. Mas Jesus parecia contentar-se com reunir discípulos em volta de Si, curar e ensinar o povo. Comia à mesa dos publicanos, ao passo que dia a dia mais pesado se tornava o jugo romano sobre Israel, o rei Herodes e a vil amante faziam sua vontade, e o clamor do pobre e sofredor subia ao Céu.** {DTN 145.1}

Ao profeta do deserto tudo isso se afigurava um mistério além de sua penetração. Havia horas em que os cochichos dos demônios lhe torturavam o espírito, e a sombra de um terrível temor, dele se apoderava. **Poder-se-ia dar que o longamente esperado Libertador ainda não houvesse aparecido? Então, que significaria a mensagem que ele próprio fora compelido a anunciar?** João sentira-se cruelmente decepcionado com o resultado de sua missão. **Esperara que a mensagem de Deus tivesse o mesmo efeito que produzira a leitura da lei nos dias de Josias (2 Crônicas 34) e de Esdras (Neemias 8, 9); que se seguiria uma profunda obra de arrependimento e volta ao Senhor. Ao êxito dessa obra, toda a sua existência fora sacrificada. Havia isso sido em vão?** {DTN 145.2}

**João sentiu-se perturbado por ver que, pelo amor que lhe tinham, seus discípulos estavam nutrindo incredulidade a respeito de Jesus.** Teria acaso sido infrutífero seu trabalho em favor deles? Teria sido infiel em sua missão, para ser agora excluído do labor? Se o Libertador tinha aparecido, e João se provara fiel a sua vocação, não havia Jesus de derribar agora o poder do opressor e libertar Seu arauto? {DTN 145.3}

**Mas o Batista não abandonou sua fé em Cristo. A lembrança da voz do Céu e da pomba que descera, da imaculada pureza de Jesus, do poder do Espírito Santo que sobre ele próprio repousara ao encontrar-se em presença do Salvador, e do testemunho das escrituras proféticas — tudo testificava de que Jesus de Nazaré era o Prometido.** {DTN 145.4}

João não queria discutir suas dúvidas e ansiedades com os companheiros. Decidiu enviar mensageiros a indagar de Jesus. Isso confiou a dois de seus discípulos, esperando que uma entrevista com o Salvador lhes confirmaria a fé, e traria certeza a seus irmãos. João ansiava uma palavra de Cristo, proferida diretamente a ele. {DTN 146.1}

Os discípulos foram ter com Jesus, levando sua mensagem: “És Tu Aquele que havia de vir, ou esperamos outro?” Mateus 11:3. {DTN 146.2}

Quão pouco o espaço decorrido desde que o Batista apontara a Jesus, e proclamara: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, “Este era Aquele de quem eu dizia: O que vem depois de mim é antes de mim!” João 1:29, 27. E agora, pergunta: “És Tu Aquele que havia de vir?” **Isso era profundamente cruel e decepcionante para a natureza humana. Se João, o fiel precursor, deixava de discernir a missão de Cristo, que se poderia esperar da interesseira multidão?** {DTN 146.3}

O Salvador não respondeu imediatamente à pergunta dos discípulos. Enquanto eles ficavam por ali, admirados de Seu silêncio, os enfermos e aflitos iam ter com Ele para ser curados. Os cegos iam às apalpadelas, abrindo caminho entre a multidão; doentes de todas as classes, alguns buscando conseguir por si mesmos passagem, outros conduzidos pelos amigos, comprimiam-se, todos ansiosos de chegar à presença de Jesus. A voz do poderoso Médico penetrava o ouvido surdo. Uma palavra, um toque de Sua mão, abria os olhos cegos à contemplação da luz do dia, das cenas da natureza, do rosto dos amigos e do semblante do Libertador. Jesus repreendia a moléstia e expulsava a febre. Sua voz chegava aos ouvidos dos moribundos e erguiam-se com saúde e vigor. Paralisados possessos obedeciam-Lhe a voz, desaparecia-lhes a loucura, e O adoravam. Ao mesmo tempo que lhes curava as doenças, ensinava o povo. Os pobres camponeses e trabalhadores evitados pelos rabis como imundos, rodeavam-no de perto, e Ele lhes dizia as palavras de vida eterna. {DTN 146.4}

**Assim se passou o dia, os discípulos de João vendo e ouvindo tudo. Por fim Jesus os chamou a Si, pediu-lhes que fossem, e dissessem a João o que haviam testemunhado**, acrescentando: “Bem-aventurado é aquele que se não escandalizar em Mim.” A prova de Sua divindade mostrava-se na adaptação da mesma às necessidades da humanidade sofredora. Sua glória revelava-se na complacência que tinha para com nossa baixa condição. {DTN 146.5}

Os discípulos levaram a mensagem, e foi o suficiente. **João recordou a predição concernente ao Messias**: “O Senhor Me ungiu, para pregar boas-novas aos mansos; enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor”. Isaías 61:1, 2. **As obras de Cristo não somente manifestavam que Ele era o Messias, mas mostravam a maneira por que Seu reino havia de ser estabelecido**. A João revelara-se a mesma verdade que se desvendara a Elias no deserto: “um grande e forte vento [...] fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto; e depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo” (1 Reis 19:11, 12); e depois do fogo o Senhor falou ao profeta por uma voz mansa e delicada. Assim Jesus devia fazer Sua obra, não com o choque das armas, nem a subversão de tronos e reinos, mas falando ao coração dos homens por uma vida de misericórdia e sacrifício. {DTN 146.6}

O princípio da própria vida do Batista, a abnegação, era o princípio do reino do Messias.

**João bem sabia quão estranho era tudo isso aos princípios e esperanças dos guias**



**de Israel. Aquilo que para ele era convincente testemunho da divindade de Cristo, não seria prova nenhuma para eles. Estavam aguardando um Messias que não fora prometido.** João viu que a missão do Salvador só podia receber deles ódio e condenação. Ele, o precursor, não estava senão bebendo do cálice que o próprio Cristo havia de esgotar até às fezes. {DTN 147.1}

As palavras do Salvador: “Bem-aventurado é aquele que se não escandalizar em Mim”, eram uma branda repreensão a João. Não foi em vão para ele. Compreendendo mais claramente agora a natureza da missão de Cristo, entregou-se a Deus para a vida e para a morte, segundo melhor conviesse aos interesses da causa que amava. {DTN 147.2}

Os discípulos e a compreensão da obra de Cristo:

Durante todo o dia essa convicção se robustecera. Aquele ato, que tudo coroou, é a afirmação de que o longamente esperado Libertador Se acha entre eles. As esperanças do povo vão subindo de ponto. **É este Aquele que há de tornar a Judéia um paraíso terrestre, uma terra que mana leite e mel. Pode satisfazer todo desejo. Pode derribar o poder dos odiados romanos. Pode libertar Judá e Jerusalém. Pode curar os soldados feridos na batalha. Abastecer exércitos inteiros de alimento. Conquistar as nações, e dar a Israel o domínio longamente ambicionado.** {DTN 260.2}

Em seu entusiasmo, **o povo estava disposto a coroá-Lo imediatamente Rei.** Vêem que Ele não faz nenhum esforço para atrair a atenção ou conquistar honras para Si. A esse respeito, difere essencialmente dos sacerdotes e principais, e temem que não venha nunca a reclamar Seus direitos ao trono de Davi. Consultando-se entre si, concordaram em apoderar-se dEle por força, e proclamá-Lo rei de Israel. Os discípulos unem-se à multidão em declarar que o trono de Davi é a legítima herança de seu Mestre. É a modéstia de Cristo, dizem, que O faz recusar essa honra. Que o povo exalte seu Libertador. Que os arrogantes sacerdotes e principais sejam forçados a honrar Aquele que vem revestido de autoridade divina. {DTN 260.3}

Tomam ansiosamente providências para executar seu desígnio; mas Jesus vê o que está em andamento e compreende, como eles não o podem fazer, o resultado desse movimento. Mesmo então estavam os sacerdotes e principais a Lhe buscar a vida. Acusavam-nO de desviar deles o povo. Violência e insurreição seguir-se-iam a qualquer esforço para O colocar no trono, e prejudicar-se-ia a obra do reino espiritual. O plano deveria ser impedido sem demora. Chamando os discípulos, Jesus ordena-lhes que tomem o barco e voltem imediatamente para Cafarnaum, deixando-O para despedir a multidão. {DTN 260.4}

Nunca antes uma ordem de Cristo parecera tão impossível de cumprir. **Os discípulos haviam esperado muito tempo por um movimento popular para colocar Jesus no trono;** não podiam suportar a idéia de que todo esse entusiasmo viesse a dar em nada. As multidões que estavam congregando para assistir à Páscoa, achavam-se ansiosas por ver o novo profeta. A seus seguidores esta se afigurava a oportunidade áurea de estabelecer seu amado Mestre no trono de Israel. No ardor dessa nova ambição, duro lhes era afastar-se e deixarem Jesus sozinho naquela desolada praia. Protestaram contra essa medida; mas Jesus falou então com uma autoridade que nunca antes assumira para com eles. Sabiam que seria inútil qualquer oposição de sua parte, e, silenciosos, dirigiram-se para o mar. {DTN 261.1}

...

Os discípulos não partiram imediatamente, segundo as instruções de Jesus. Esperaram algum tempo, na expectativa de que Ele Se lhes viesse juntar. Ao verem, porém, que as trevas se adensavam rapidamente, “entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum”. Com o coração insatisfeito, deixaram a Jesus, mais impacientes com Ele do que nunca, desde que O tinham reconhecido como Seu Senhor. Murmuravam por não lhes haver sido permitido proclamá-Lo rei. Acusavam-se por terem tão prontamente submetido às Suas ordens. **Raciocinavam que, houvessem sido mais persistentes, e teriam talvez conseguido o seu desígnio.** {DTN 262.1}

**A incredulidade se estava apoderando de seu espírito e coração. Cegava-os o amor da honra. Sabiam que Jesus era odiado pelos fariseus, e estavam ansiosos por vê-Lo exaltado como pensavam que devia ser. Estarem ligados a um mestre que podia operar tão grandes milagres, e ainda serem injuriados como enganadores, era provação que mal podiam suportar. Deveriam ser sempre considerados seguidores de um falso profeta? Não haveria Cristo nunca de afirmar Sua autoridade como rei? Por que não havia Ele, que possuía tal poder, de revelar-Se em Seu verdadeiro caráter e tornar-lhes a eles o caminho menos penoso? Por que não salvara João Batista de uma morte violenta? Assim raciocinavam os discípulos, até que trouxeram sobre si mesmos grande treva espiritual. Perguntavam: Poderia ser Jesus um impostor, como afirmavam os fariseus?** {DTN 262.2}

Judas, incompreensão da obra de Cristo, fanatismo e queda durante o tempo de tardança, que é manifestada durante o período do clamor da meia-noite

A tantas vezes repetida declaração de Cristo de que Seu reino não era deste mundo, irritava Judas. **Estabelecera um limite de espera à obra de Jesus.** Em seus cálculos, João Batista devia ser libertado da prisão. Mas eis que foi permitido ser ele degolado. E Jesus, em vez de afirmar seu direito real e vingar a morte de João, retirou-Se com os discípulos para um lugar no campo. Judas queria uma luta mais agressiva. Pensava que, se Jesus não impedisse os discípulos de executar os próprios planos, a obra seria mais bem-sucedida. Observava a crescente inimizade dos guias judaicos, e viu seus desafios desprezados quando pediram a Cristo um sinal do Céu. Abriu-se-lhe o coração à incredulidade, e o inimigo forneceu pensamentos de dúvida e rebelião. Por que Jesus Se demorava tanto em coisas desanimadoras? Por que predizia provas e perseguições para Si mesmo e para os discípulos? A perspectiva de um lugar de honra levava Judas a desposar a causa de Cristo. Viriam suas esperanças a ser decepcionadas? Judas não chegara à conclusão de que Jesus não fosse o Filho de Deus; mas estava duvidando e procurando alguma explicação para Suas poderosas obras. {DTN 505.3}

Não obstante os próprios ensinamentos do Salvador, Judas estava continuamente fomentando a idéia de que Ele havia de governar como Rei em Jerusalém. Na alimentação dos cinco mil, procurou promover isso. Nessa ocasião Judas ajudou na distribuição do alimento à multidão faminta. Teve oportunidade de ver o benefício que estava em seu poder fazer aos outros. Experimentou a satisfação que sempre acompanha o serviço para Deus. Auxiliou a levar a Jesus os enfermos dentre a multidão. Viu que alívio, que alegria e satisfação sobrevêm ao coração humano mediante o poder de curar do Restaurador. Poderia ter compreendido os métodos de Cristo. Mas cegavam-no seus desejos egoístas. Judas foi o primeiro a

aproveitar-se do entusiasmo despertado pelo milagre dos pães. Foi ele que arquitetou o plano de apoderar-se de Cristo à força e fazê-Lo rei. Altas eram suas esperanças. Amarga sua decepção. {DTN 506.1}

O discurso de Cristo na sinagoga a respeito do pão da vida, foi a crise na vida de Judas. Ouviu as palavras: “Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos”. João 6:53. Viu que Cristo oferecia bens espirituais em vez de terrenos. Julgava enxergar longe, e pensou poder ver que Jesus não teria honras, e não poderia conceder altas posições a Seus seguidores. Decidiu não se unir a Cristo tão intimamente que não se pudesse retirar. Vigiará. E assim fez. {DTN 506.2}

**Daquele tempo em diante, exprimia dúvidas que confundiam os discípulos. Introduzia controvérsias e extraviados sentimentos, empregando os argumentos apresentados pelos escribas e fariseus contra as reivindicações de Cristo.** Todas as pequenas e grandes aflições e contrariedades, as dificuldades e aparentes obstáculos ao avançamento do evangelho, Judas interpretava como testemunhos contra sua veracidade. **Apresentava textos da Escritura que não tinham nenhuma ligação com as verdades que Cristo estava expondo. Essas passagens, separadas de seu contexto, deixavam os discípulos perplexos, acrescentando o desânimo que os assaltava de contínuo.**

**Todavia, tudo isso era feito por Judas de maneira a parecer que era consciencioso.** E ao passo que os discípulos estavam em busca de provas que confirmassem as palavras do grande Mestre, Judas, quase imperceptivelmente, os queria levar para outro rumo. Assim, de modo muito religioso e aparentemente sábio, estava apresentando as coisas sob aspecto diverso daquele em que Cristo as expusera, e emprestando a Suas palavras um sentido que Ele não lhes dera. Suas sugestões estavam sempre despertando desejos ambiciosos de vantagens temporais, desviando assim os discípulos dos importantes assuntos que deveriam ter considerado. A dissensão quanto a qual deles devia ser o maior, era geralmente despertada por Judas. {DTN 506.3}

### **Desapontamento e Fanatismo em nosso tempo de tardança:**

Fanatismo antes de 2014 e depois de 2014

Antes de 2014:

O Senhor exige uma ação unida. Devem-se envidar esforços bem organizados para conseguir obreiros. Há pobres almas, honestas e humildes, que o Senhor porá em vosso lugar, as quais nunca tiveram as oportunidades que tivestes, e que não as puderam ter porque não fostes transformados pelo Espírito Santo. **Podemos estar certos de que quando o Espírito Santo for derramado, os que não receberam nem apreciaram a chuva temporã, não verão nem compreenderão o valor da chuva serôdia.** Quando estivermos verdadeiramente consagrados a Deus, Seu amor habitará pela fé em nosso coração e haveremos de cumprir alegremente nosso dever de acordo com a vontade de Deus. {TM 399.1}

Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não têm obtido todos os benefícios que Deus assim para eles tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela chuva serôdia. Quando a maior abundância da graça estiver para ser outorgada, esperam poder abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível. O trabalho

que Deus começou no coração humano mediante Sua luz e conhecimento, deve estar continuamente avançando. Cada indivíduo deve estar cômico de sua própria necessidade. Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para habitação do Espírito. Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora. Então o agente humano só teve de pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. Foi Deus que começou a obra, e Ele terminará Sua obra, tornando o homem perfeito em Jesus Cristo. Mas não se deve negligenciar a graça representada pela chuva temporã. **Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm recebido poderão receber maior luz. A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das ativas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos.** {TM 507.1}

Nas igrejas [adventistas do sétimo dia] deverá haver admirável manifestação do poder de Deus, mas ela não influirá sobre os que não se têm humilhado diante do Senhor, abrindo a porta do coração pela confissão e arrependimento. **Na manifestação desse poder que ilumina a Terra com a glória de Deus, eles só verão alguma coisa que, em sua cegueira, consideram perigosa, alguma coisa que despertará os seus receios, e se disporão a resistir-lhe.** Visto que o Senhor não age de acordo com suas idéias e expectativas, eles combaterão a obra. **“Por que — dizem eles — não reconheceríamos o Espírito de Deus, se temos estado na obra por tantos anos?”** — Review and Herald Extra, 23 de Dezembro de 1890. {EF 209.3}

**A mensagem do terceiro anjo não será compreendida, e a luz que iluminará a Terra com sua glória será chamada de falsa luz pelos que recusam andar em sua glória progressiva.** — The Review and Herald, 27 de Maio de 1890. {EF 210.1}

**Os vigias sobre os muros de Sião deveriam ter sido os primeiros a aprender as novas do advento do Salvador, os primeiros a alçar a voz para proclamar achar-Se Ele perto, os primeiros a advertir o povo a fim de que se preparasse para a Sua vinda.**

Entregavam-se, porém, ao comodismo, sonhando em paz e segurança, enquanto o povo dormia em seus pecados. Jesus viu a Sua igreja, semelhando a figueira estéril, coberta de pretensiosas folhas e no entanto destituída do precioso fruto. Notava-se alardeada observância das formas da religião, enquanto faltava o espírito da verdadeira humildade, arrependimento e fé — o que unicamente poderia tornar aceitável o culto a Deus. Em vez das graças do Espírito, havia manifesto orgulho, formalismo, vanglória, egoísmo, opressão. Uma igreja apóstata fechava os olhos aos sinais dos tempos. **Deus não a abandonou, nem permitiu que Sua fidelidade lhe faltasse; dEle, porém, afastara-se, e separara-se de Seu amor. Recusando-se ela a satisfazer às condições, Suas promessas não foram para com ela cumpridas.** {GC 315.4}

Esse é o resultado certo de não apreciar nem aproveitar a luz e privilégios que Deus confere. A menos que a igreja siga o caminho que lhe abre a Providência, aceitando todo raio de luz, cumprindo todo dever que lhe seja revelado, a religião fatalmente degenerará em formalismo, e desaparecerá o espírito da piedade vital. **Esta verdade tem sido**

**repetidas vezes ilustrada na história da igreja.** Deus requer de Seu povo obras de fé e obediência correspondentes às bênçãos e privilégios conferidos. A obediência exige sacrifício e implica uma cruz; e este é o motivo por que tantos dentre os professos seguidores de Cristo se recusam a receber a luz do Céu e, como aconteceu com os judeus de outrora, **não conhecem o tempo de Sua visitação.** Lucas 19:44. Por causa de seu orgulho e incredulidade, **o Senhor os passa por alto, e revela Sua verdade aos que, à semelhança dos pastores de Belém e dos magos do Oriente, têm prestado atenção a toda a luz que receberam.** {GC 316.1}

Depois de 2014:

A “desapontante” glória de 911

O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. **Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder.** O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo. {GC 611.1}

**A chuva serôdia há de cair sobre o povo de Deus. Um poderoso anjo descera do Céu, e toda a Terra se iluminará com a Sua glória.** Estamos preparados para tomar parte na gloriosa obra do terceiro anjo? Estão os nossos vasos preparados para receber o orvalho celestial? Temos alguma contaminação e pecado no coração? Se é assim, purifiquemos o templo da alma e preparemo-nos para os aguaceiros da chuva serôdia. O refrigério pela presença do Senhor nunca virá a corações cheios de impureza. Que Deus nos ajude a morrer para o próprio eu, para que Cristo, a esperança da glória, seja formado interiormente! {RP 295.3}

Preciso ter o Espírito de Deus em meu coração. Não posso ir avante para fazer a grande obra de Deus, se o Espírito Santo não repousar sobre minha alma. “Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por Ti, ó Deus, suspira a minha alma.” Salmos 42:1. O dia do juízo está sobre nós. Oh, lavemos as vestes de nosso caráter e as alvejemos no sangue do Cordeiro! — The Review and Herald, 21 de Abril de 1891. {RP 295.4}

**O Consolador é chamado “o Espírito de verdade”. Sua obra é definir e manter a verdade.** Ele primeiro habita o coração como o Espírito de verdade, e torna-Se assim o Consolador. Há conforto e paz na verdade, mas nenhuma paz ou conforto real se pode achar na falsidade. É por meio de falsas teorias e tradições que Satanás adquire seu domínio sobre a mente. Encaminhando os homens para falsas normas, deforma o caráter. Por intermédio das Escrituras o Espírito Santo fala à mente, e grava a verdade no coração. Assim expõe o erro, expelindo-o da alma. É pelo Espírito de verdade, operando pela Palavra de Deus, que Cristo submete a Si Seu povo escolhido. {DTN 475.1}

Lc 16:31

A obra apontada:

- 1) Uso das regras de Miller - {RH November 25, 1884, par. 23}
- 2) Estuda linha sobre linha - Is 28:10-12
- 3) Apresenta o receber a chuva serôdia como receber uma mensagem - Jo 14:17,26; 16:13; Pv 1:23; Dt 32:2
- 4) Restaura as veredas antigas - Jr 6:16
- 5) Restauração das Jóias do cofre - {PE 82}
- 6) Tem atrás de si a luz do clamor da meia-noite - {PE 14.1}
- 7) Repete as mensagens de 1840-1844 até se avolumarem em um alto clamor - {21MR 437.1-3}
- 8) A mensagem cresce em poder ao passar o tempo - {10MR 314.1-315.1}
- 9) Está sobre o fundamento posto de 1842-1844 - {RH 14 de abril de 1903, Art. B, par. 35}
- 10) Proclamam a 3MA sem remover uma estaca ou prego da 1MA e 2MA - {CT 373.2-3}
- 11) Apresenta nova luz que glorifica a velha luz - {PJ 62.3}
- 12) Apresenta uma mensagem apropriada aos nossos dias, mostra os perigos que se acham impendentes sobre nós. Leva aos que ouvem a um diligente estudo das Escrituras. Leva os ouvintes a investigarem os fundamentos da fé adventista com jejum e oração - {TS2 312.1-2}
- 13) Mensagem fortalecida (princípios estabelecidos são confirmados) com queda dos grandes edifícios em NY antes do Decreto Dominical - {LS 411.5}
- 14) Conhece o tempo de sua visitação - {GC 315.1; 315.4-316.1}; Lc 21:29-33; 19:42-44 {GC 594.1}
- 15) Os que estão na obra a muitos anos não reconhecem o Espírito de Deus, e tem os receios despertados por considerarem que há algo perigoso. A mensagem é chamada de falsa luz - {EF 209.3-210.1; 1888 331.1}
- 16) Poucos grandes homens se empenham na obra. Deus não utiliza homens instruídos. Deus usa homens comuns como os pescadores e passa por alto os que não seguiram a luz progressiva. {EF 204.2} {T5 79.4-82.4} {GC 171.1}
- 17) Mensagem rejeitada pelas autoridades eclesiásticas {DTN 154.5}
- 18) Mensagem não é pregada por mestres em oratória - Is 28:11
- 19) Conectam a mensagem profética do terceiro anjo com o sábado e a justificação pela fé. Ap 10:3-7; Cl 1:27; {EF 199.4-200.4}
- 20) Apresentam a mensagem do alto clamor revelando a Cristo por meio dos tipos, símbolos, revelações dos profetas, nas lições dadas aos discípulos e no estudo dos milagres operados por Cristo. {ME1 362.4}
- 21) Estão organizados como um movimento {TS3 245.1; GC 611.1; 604.1; PR 5.31-5.36}
- 22) Há uma surpreendente semelhança com os movimentos do passado {GC 343.1; PJ 34.2}
- 23) Preparam um povo pelo acréscimo de conhecimento, o que inclui um ensinamento central sobre o papado anulando a lei de Jeová (Dn 11:40-45) - {ME2 106.1, 105.1}

## O primeiro dia do primeiro mês, um símbolo profético

### Separação da mistura com as nações pagãs:

Esdras 10:16-18

Bem pouco tempo depois, uns poucos dos chefes de Israel se aproximaram de Esdras com uma séria denúncia. **Alguns “de Israel, e os sacerdotes, e os levitas”, tinham ido longe no desrespeito aos santos mandamentos de Jeová a ponto de cruzarem-se em casamento com os povos vizinhos. “Tomaram das suas filhas para si e para seus filhos”, foi dito a Esdras, “e assim se misturou a semente santa com os povos” das terras pagãs; “até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão”.** Esdras 9:1, 2. {PR 317.1}

**Em seu estudo das causas que levaram ao cativeiro babilônico, Esdras havia verificado que a apostasia de Israel se devia em grande parte a sua mistura com nações pagãs.** Ele notara que se eles tivessem obedecido à ordem de Jeová de se conservarem separados das nações que os cercavam, teriam sido poupados de muitas experiências tristes e humilhantes. Agora ao compreender que não obstante as lições do passado, homens preeminentes ousavam transgredir as leis dadas como salvaguarda contra a apostasia, seu coração se confrangeu. Ele se lembrou da bondade de Deus em outra vez dar a Seu povo permanência em sua terra nativa, e sentiu-se presa de justa indignação e aborrecido com a ingratidão deles. “Ouvindo eu tal coisa”, ele diz, “rasguei o meu vestido e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito. {PR 317.2}

“Então se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu me fiquei assentado atônito até ao sacrifício da tarde”. Esdras 9:3, 4. {PR 317.3}

...

Um dos presentes, de nome Secanias, reconheceu como justas todas as palavras de Esdras: “Nós temos transgredido contra o nosso Deus”, ele confessou, “e casamos com mulheres estranhas do povo da terra; mas no tocante a isso, ainda há esperança para Israel.” Secanias propôs que todos os que tinham transgredido fizessem um concerto com Deus de renunciar ao pecado, e que isto fosse adjudicado “conforme a lei.” “Levanta-te”, ele impôs a Esdras, “porque te pertence este negócio, e nós seremos contigo; esforça-te, e faz assim.” “Então Esdras se levantou, e ajuramentou os maiores dos sacerdotes e dos levitas, e a todo o Israel, de que fariam conforme a esta palavra”. Esdras 10:2-5. {PR 318.3}

**Esse foi o início de uma reforma maravilhosa.** Com infinita paciência e tato, e com cuidadosa consideração pelos direitos e bem-estar de cada pessoa envolvida, Esdras e seus associados lutaram por levar os penitentes de Israel ao caminho reto. Esdras era sobretudo um ensinador da lei; e ao dar atenção pessoal ao exame de cada caso, ele procurou impressionar o povo com a santidade desta lei, e a bênção a ser alcançada pela obediência. {PR 318.4}

Mulher = igreja

Ef 5:23

Vinho da prostituição = doutrinas

Ap 18:3

Diz o Revelador: “Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a Terra se iluminou com a sua glória. Então exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia.” Apocalipse 18:1, 2. Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo — caiu Babilônia, porque “tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição”. Cap. 14:8. **Que é esse vinho? Suas falsas doutrinas.** Ela tem dado ao mundo um falso sábado em lugar do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás proferiu primeiro para Eva no Éden — a imortalidade natural da alma. Ela tem espalhado por toda parte muitos erros semelhantes, “ensinando doutrinas que são preceitos de homens”. {ME3 405.3}

Separação das mulheres estrangeiras = separação das doutrinas falsas

O Sonho de Miller e a predição da obra de separação das doutrinas falsas:

**Vi então que entre as pedras genuínas e moedas, eles haviam espalhado uma quantidade inumerável de jóias espúrias e moedas falsas.** Senti-me profundamente revoltado com seu baixo procedimento e ingratidão, e reprovei-os e censurei-os por isso; mas quanto mais eu os reprovava, mais eles espalhavam as jóias espúrias e as moedas falsas entre as genuínas. {PE 82.3}

Fiquei de ânimo revoltado e comecei a usar a força física para expulsá-los do aposento; mas enquanto eu estava empurrando um para fora, três entravam e traziam para dentro sujeira, cisco, areia e toda espécie de lixo, até que cobriram cada uma das verdadeiras jóias, diamantes e moedas, ficando tudo fora de vista. Partiram também em pedaços o meu cofre e espalharam-no entre o lixo. Pensei que homem algum se incomodava com minha tristeza ou minha ira. Fiquei inteiramente desanimado e descoroçoado, e assentei-me e chorei. {PE 82.4}

Enquanto eu estava assim chorando e lamentando a minha grande perda e responsabilidade, lembrei-me de Deus, e ferventemente orei para que Ele me enviasse auxílio. {PE 83.1}

**Imediatamente a porta se abriu e um homem entrou na sala, quando todas as pessoas se haviam retirado; e esse homem, tendo na mão uma vassoura, abriu as janelas, começando a varrer a sujeira e o lixo da sala.** {PE 83.2}

Disse-me ele para “não temer”, pois “tomaria cuidado delas”. {PE 83.4}

Então, enquanto ele varria o lixo e a sujidade, jóias e moedas falsas, tudo saiu pela janela como uma nuvem, sendo levados pelo vento para longe. Na azáfama eu fechei os olhos por um momento; **quando os abri o lixo tinha desaparecido.** As jóias preciosas, os diamantes, as moedas de ouro e de prata, jaziam espalhadas em profusão por todo o recinto. {PE 83.5}

Ele colocou então sobre a mesa um cofre, muito maior e mais belo que o anterior, e ajuntou as jóias, os diamantes, as moedas, a mancheias, e lançou-as dentro do cofre, até não ficar



uma só, embora alguns dos diamantes não fossem maiores que a ponta de um alfinete. {PE 83.6}

O homem com a vassoura:

Mt 3:11-12

As lições deviam ser dadas à humanidade na linguagem da humanidade. **O Mensageiro do concerto devia falar. Sua voz devia ser ouvida no Seu próprio templo. Ele, o autor da verdade, devia separar da verdade a palha do falar humano, que a tinha tornado de nenhum efeito.** Os princípios do governo de Deus e o plano da redenção deviam ser claramente definidos. As lições do Antigo Testamento deviam ser completamente expostas diante dos homens. {PR 360.1}

"Os professores Judeus haviam removido do povo a chave do conhecimento. Os rabis fecharam a porta do céu contra o pobre e ignorante, deixando-os à perdição. Cristo veio para proclamar o Evangelho a toda humanidade, altos e baixos, ricos e pobres, instruídos e não instruídos.

"Cristo é o originador de toda a verdade. **Pelo trabalho do inimigo as preciosas gemas da verdade foram arracadas de seu local e colocados em uma moldura de erro. Cristo veio para recolocar as jóias da verdade em sua posição legítima. Ele os resgatou do lixo do erro, deu-lhes um novo poder, e ordenou-lhes que permanecessem firmes para sempre.** Ele podia usar essas verdades com perfeita liberdade; pois Ele era Seu autor. Ele as lançou na mente de cada geração; e quando Ele veio ao mundo, Ele vitalizou e rearranjou a verdade que Satanás havia roubado vida. Vestindo-as com mais do que seu frescor original e poder, Ele as deu para o mundo para o benefício das futuras gerações." ST, May 1, 1901

Cristo não deu semelhante instrução a respeito das Escrituras do Antigo Testamento, a única parte da Bíblia que o povo de Seu tempo possuía. Seus ensinamentos se destinavam a dirigir-lhes o espírito para o Antigo Testamento e fazer incidir mais luz sobre os grandes temas ali apresentados. Por séculos o povo de Israel estivera a afastar-se de Deus, e perdera de vista as preciosas verdades que Ele lhes confiara. **Essas verdades foram cobertas com fórmulas e cerimônias supersticiosas, que lhes ocultavam o verdadeiro significado. Cristo veio para remover o lixo que lhes obscurecera o brilho.**

**Colocou-as, quais gemas preciosas, em novo engaste.** Mostrou que, longe de desdenhar a repetição de velhas verdades familiares, Ele veio para as fazer aparecer em sua verdadeira força e beleza, cuja glória nunca fora discernida pelos homens de Seu tempo. Autor Ele mesmo dessas verdades reveladas, bem podia apresentar ao povo seu sentido verdadeiro, **libertando-as das falsas interpretações e teorias adotadas pelos líderes para satisfazer seu estado profano, sua falta de espiritualidade e de amor a Deus. Removeu Ele aquilo que roubara a essas verdades a vida e o poder vital, restituindo-as ao mundo em toda a sua frescura e força originais.** {T5 709.2}

Se temos o Espírito de Cristo e somos cooperadores Seus, **é nossa tarefa levar avante a obra que Ele veio fazer. As verdades da Bíblia de novo se tornaram obscurecidas pelos costumes, tradições e doutrinas falsas. Os ensinamentos errôneos da teologia corrente têm feito milhares e milhares de céticos e infiéis.** Há erros e incoerências que

muitos denunciam como sendo ensinamentos da Bíblia, mas que não passam, em realidade, de falsas interpretações da Escritura, adotados durante os séculos das trevas papais. Multidões têm sido levadas a nutrir um conceito errado de Deus, como os judeus, influenciados pelos erros e tradições de seu tempo, mantinham falso conceito de Cristo. “Se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.” 1 Coríntios 2:8. A nós é que compete revelar ao mundo o verdadeiro caráter de Deus. Em vez de criticar a Bíblia, busquemos, por preceito e exemplo, apresentar ao mundo as verdades sagradas e doadoras de vida, a fim de que possamos anunciar “as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz”. 1 Pedro 2:9. {T5 710.1}

Cristo em Seu templo realizando a obra de purificação e a obra do segundo anjo:

Diz o profeta: “Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios.” Apocalipse 18:1, 2. Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Caiu Babilônia, “que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição”. Apocalipse 14:8. Que é esse vinho? — Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um sábado falso em vez do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás disse no princípio a Eva no Éden — a imortalidade natural da alma. Muitos erros semelhantes tem ela propagado por toda parte, “ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”. Mateus 15:9. {ME2 118.1}

**Quando Jesus começou Seu ministério público, purificou o Templo de sua sacrílega profanação. Entre os últimos atos de Seu ministério estava a segunda purificação do Templo. Assim, na última obra para advertência do mundo, dois chamados distintos são feitos às igrejas.** A mensagem do segundo anjo é: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.” Apocalipse 14:8. E no alto clamor da mensagem do terceiro anjo ouve-se uma voz do Céu, dizendo: “Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela.” Apocalipse 18:4, 5. — The Review and Herald, 6 de Dezembro de 1892. {ME2 118.2}

O mensageiro da aliança: MI 3:1

Uma aliança é feita com Deus: Ed 10:3

O resultado da mesma obra nos dias de Neemias:

Separação da mistura com as nações pagãs, restauração do sacerdócio e primícias e purificação do templo,

Ne 13:1-3,4-13, 23-31

Solene e publicamente o povo de Judá se comprometera a obedecer à lei de Deus. Mas quando a influência de Esdras e Neemias esteve por algum tempo ausente, houve muitos

que abandonaram o Senhor. Neemias havia voltado para a Pérsia. Durante sua ausência de Jerusalém, desenvolveram-se males que ameaçavam perverter a nação. Os idólatras não apenas haviam conseguido firmar pé na cidade, mas contaminaram por sua presença o próprio recinto do templo. **Através de casamentos mistos, tinha surgido um parentesco entre Eliasibe, o sumo sacerdote, e Tobias o amonita, grande inimigo de Israel. Como resultado desta aliança ilícita, Eliasibe permitira a Tobias ocupasse um apartamento anexo ao templo, o qual era usado anteriormente para nele se recolherem o dízimo e as ofertas do povo.** {PR 344.1}

Por causa da crueldade e traição dos amonitas e moabitas para com Israel, Deus havia declarado por intermédio de Moisés que eles seriam para sempre separados da congregação do seu povo. Deuterônimo 23:3-6. **Em desafio desta palavra, o sumo sacerdote tinha lançado fora as ofertas armazenadas na câmara da casa de Deus, a fim de que houvesse lugar para este representante de uma raça proscrita. Não seria possível mostrar maior desprezo a Deus do que conferir favor semelhante a este inimigo de Deus e da Sua verdade.** {PR 344.2}

Ao retornar da Pérsia, Neemias soube da ousada profanação, e tomou de pronto medidas para expulsar o intruso. “Muito me desagradou”, ele declara; “de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara. **E, ordenando-o eu, purificaram as câmaras; e tornei a trazer ali os vasos da casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso**”. Neemias 13:8, 9. {PR 344.3}

**Não somente havia o templo sido profanado, mas as ofertas tinham sido mal empregadas.** Isto estava desencorajando a liberalidade do povo. **Haviam perdido seu zelo e fervor, e relutavam em pagar o dízimo.** A tesouraria da casa do Senhor estava pobremente suprida; muitos dos cantores e outros empregados nos serviços do templo, não recebendo sustento suficiente, haviam deixado a obra de Deus para trabalharem em outras partes. {PR 344.4}

Neemias pôs mãos à obra para corrigir esses abusos. Reuniu todos os que tinham deixado a obra da casa do Senhor, e os restaurou “no seu posto”. Isto inspirou confiança ao povo, e todo o Judá “trouxe os dízimos do grão, e do mosto, e do azeite aos celeiros”. Homens “que se tinham achado fiéis” foram feitos “tesoureiros [...] sobre os celeiros”, “e se lhes encarregou a eles a distribuição para seus irmãos”. Neemias 13:11-13. {PR 344.5}

**Outro resultado do intercâmbio com os idólatras foi a profanação do sábado,** o sinal de distinção dos israelitas de todas as outras nações como adoradores do verdadeiro Deus....{PR 345.1}

...

**Essas alianças ilícitas estavam causando grande confusão em Israel; pois alguns que nelas entraram eram homens de alta posição, chefes a quem o povo tinha o direito de olhar em busca de conselho e exemplo.** Prevendo a ruína ante a nação se fosse permitido que o mal prosseguisse, Neemias arrazoou fervorosamente com os que erraram. Chamando a atenção para o caso de Salomão, lembrou-lhes que entre todas as nações não tinha havido rei como este homem, a quem Deus tinha dado grande sabedoria; porém mulheres idólatras haviam desviado de Deus o seu coração, e seu exemplo havia corrompido Israel. “E dar-vos-íamos nós ouvidos”, Neemias severamente questionou, “para fazemos todo este grande mal?” “Não dareis mais vossas filhas a seus filhos, e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos, nem para vós mesmos”. Neemias 13:25. {PR 346.1}

Sendo-lhes apresentadas as leis de Deus e ameaças, e os terríveis juízos que visitaram Israel no passado por causa deste mesmo pecado, sua consciência foi despertada, e teve início uma obra de reforma que desviou a ira ameaçadora de Deus e recebeu Sua aprovação e bênção. {PR 346.2}

**Alguns houve no sagrado ofício que pleitearam por suas esposas pagãs, declarando que não poderiam separar-se delas. Mas nenhuma distinção foi feita; nenhuma consideração foi mostrada por classe ou categoria. Quem quer entre os sacerdotes ou chefes que recusasse cortar sua relação com idólatras, era imediatamente separado do serviço do Senhor.** Um neto do sumo sacerdote, havendo casado com uma filha do tristemente célebre Sambalá, não foi apenas removido do ofício, mas prontamente banido de Israel. “Lembra-Te deles, Deus meu”, Neemias orou, “pois contaminaram o sacerdócio, como também o concerto do sacerdócio e dos levitas”. Neemias 13:29. {PR 346.3}

Quanta angústia de espírito essa necessária severidade custou ao fiel obreiro de Deus, somente o juízo revelará. Houve uma constante luta com elementos opositores; e somente com jejum, humilhação e oração, o progresso foi conseguido. {PR 346.4}

Muitos que tinham casado com idólatras escolheram acompanhá-los ao exílio; e a estes, juntamente com os que tinham sido expulsos da congregação, uniram-se os samaritanos. Nessa direção alguns que tinham ocupado altos postos na obra de Deus encontraram o seu caminho, e depois de algum tempo lançaram sua sorte com eles. Desejando fortalecer esta aliança, os samaritanos prometeram adotar mais amplamente a fé e os costumes judaicos; e os apóstatas, determinados a superar seus antigos irmãos, construíram um templo no Monte Gerizim, em oposição à casa de Deus em Jerusalém. Sua religião continuou a ser um misto de judaísmo e paganismo; e sua pretensão de ser povo de Deus foi uma fonte de cisma, emulação e inimizade entre as duas nações, de geração a geração. {PR 346.5}

Na obra de reforma a ocorrer hoje, há necessidade de homens que, como Esdras e Neemias não obscureçam ou desculpem o pecado, nem se esquivem de vindicar a honra de Deus. Aqueles sobre quem repousa o fardo desta obra, não se sentirão em paz quando o erro é praticado, nem cobrirão o mal com o manto da falsa caridade. Eles se lembrarão que Deus não faz acepção de pessoas, e que a severidade para com uns poucos pode representar misericórdia para com muitos. Lembrar-se-ão também de que o Espírito de Cristo deve ser revelado naquele que repreende o mal. {PR 347.1}

Em sua obra, Esdras e Neemias se humilharam perante Deus, confessando os seus pecados e os pecados do seu povo, e pleiteando o perdão como se fossem eles os ofensores. Pacientemente labutaram, oraram e sofreram. **O que tornou mais difícil a sua obra não foram as hostilidades abertas dos pagãos, mas a oposição secreta de pretensos amigos, que, colocando a sua influência a serviço do mal, aumentaram dez vezes o fardo dos servos de Deus. Esses traidores forneceram os inimigos do Senhor com material para ser usado em sua guerra contra o seu próprio povo.** Suas más paixões e rebeldes desejos estavam sempre em conflito com os claros reclamos de Deus. {PR 347.2}

Os sucessos que acompanharam os esforços de Neemias mostram o que a oração, fé e ação sábia e enérgica podem realizar. Neemias não era sacerdote; não era profeta; não fez praça de altos títulos. Ele era um reformador surgido para um importante tempo. Seu alvo era pôr o seu povo em harmonia com Deus. Inspirado com grande propósito, ele pôs cada energia do seu ser na sua realização. Alta e irredutível integridade marcou os seus

esforços. Ao entrar em contato com o mal e a oposição ao direito, tomou posição tão determinada que o povo foi despertado para trabalhar com vivo zelo e coragem. Eles não podiam mais que reconhecer sua lealdade, seu patriotismo e profundo amor a Deus; e vendo isto, sentiram-se desejosos de segui-lo aonde ele os levasse. {PR 347.3}

...

Um tipo da obra atual:

**A obra de restauração e reforma realizada pelos que voltaram do exílio sob a liderança de Zorobabel, Esdras e Neemias, apresenta o quadro de uma obra de restauração espiritual que deve ocorrer nos últimos dias da história da Terra.** O remanescente de Israel era um povo débil, exposto à vindita dos seus inimigos; mas por intermédio deles Deus Se propôs preservar na Terra o Seu conhecimento e de Sua lei. Eles foram os guardiões do verdadeiro culto, os guardadores dos santos oráculos. Variadas foram as experiências que tiveram na reconstrução do templo e dos muros de Jerusalém; forte foi a oposição que tiveram de enfrentar. Pesada foi a carga levada pelos líderes nesta obra; mas esses homens prosseguiram com inamovível confiança, em humildade de espírito, e firmemente estribados em Deus, crendo que Ele levaria Sua vontade ao triunfo. Como o rei Ezequias, Neemias “se chegou ao Senhor, não se apartou de após Ele, e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado. [...] Assim foi o Senhor com ele”. 2 Reis 18:6, 7. {PR 348.1}

**A restauração espiritual de que a obra levada a efeito nos dias de Neemias era um símbolo, é esboçada nas palavras de Isaías: “Edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas”. Isaías 61:4. “E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar”. Isaías 58:12.** {PR 348.2}

O profeta descreve aqui um povo que, em tempo de geral abandono da verdade e da justiça, está procurando restaurar os princípios que são o fundamento do reino de Deus. São os reparadores das brechas que têm sido feitas na lei de Deus — o muro posto em torno dos Seus escolhidos para a sua proteção, preceitos de justiça, verdade e pureza, cuja obediência é para sua perpétua salvaguarda. {PR 348.3}

**Em palavras de importante significado, o profeta apresenta a obra específica desse remanescente que edifica o muro.** “Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança do teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse”. Isaías 58:13, 14. {PR 348.4}

No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. A brecha feita na lei quando o sábado foi mudado pelo homem, deve ser reparada. O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares

assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar.  
Isaías 58:12. {PR 349.1}

A obra de Neemias que representa uma obra a ser realizada no fim dos tempos será cumprida pelo remanescente:

De especial valor para a igreja de Deus sobre a Terra hoje — os guardas de Sua vinha — são as mensagens de consolo e admoestação dadas através dos profetas que tornaram claro Seu eterno propósito em favor da humanidade. **Nos ensinamentos dos profetas, Seu amor pela raça caída e Seu plano para a sua salvação claramente são revelados. A história do chamado de Israel, de seus sucessos e fracassos, sua restauração ao favor divino, a rejeição do Senhor da vinha e a execução do plano dos séculos por um bom remanescente a quem seriam cumpridas todas as promessas do concerto** — tal foi o tema dos mensageiros de Deus a Sua igreja através dos séculos já passados. E hoje a mensagem de Deus a Sua igreja — aos que Lhe estão ocupando a vinha como fiéis lavradores — não é outra senão aquela expressa pelo profeta do passado: {PR 5.30}

### **Início de uma obra de purificação do Santuário para o serviço:**

Uma aliança é feita com Deus:  
2Cr 29:1-6, 10

Uma obra de purificação do santuário efetuada por sacerdotes e levitas:  
2Cr 29:15-19;

A purificação do santuário em duas etapas  
Ez 45:18-21

A obra de purificação do santuário revelada por Cristo:  
O anjo da aliança purifica os filhos de Levi: Mq 3:1-4

Descendo silenciosamente, e erguendo o açoitador de cordéis apanhado ao entrar no recinto, manda aos vendedores que se afastem das dependências do templo. Com zelo e severidade nunca antes por Ele manifestados, derruba as mesas dos cambistas. Rola a moeda, ressoando fortemente no mármore do chão. Ninguém Lhe pretende questionar a autoridade. Ninguém ousa deter-se para apanhar o mal-adquirido ganho. **Jesus não lhes bate com o açoitador de cordéis, mas aquele simples açoitador parece, em Suas mãos, terrível como uma espada flamejante.** Oficiais do templo, sacerdotes, corretores e mercadores de gado, com suas ovelhas e bois, saem precipitadamente do lugar, com o único pensamento de escapar à condenação de Sua presença. {DTN 102.5}

Um pânico percorre pela multidão, que se sente ofuscada por Sua divindade. Gritos de terror escapam-se de centenas de lábios desmaiados. Os próprios discípulos tremem. São abalados pelas palavras e maneiras de Jesus, tão diversas de Sua atitude habitual. Lembram-se de que está escrito a Seu respeito. “O zelo da Tua casa Me devorou”. Salmos 69:9. Dentro em pouco a tumultuosa turba com as mercadorias é removida para longe do

templo do Senhor. Os pátios ficam livres do comércio profano, e sobre a cena de confusão baixam silêncio e solenidade profundos. A presença do Senhor, que outrora santificara o monte, tornou agora sagrado o templo erigido em Sua honra. {DTN 103.1}

**Com a purificação do templo, anunciou Jesus Sua missão como Messias. Aquele templo, erigido, para morada divina, destinava-se a ser uma lição objetiva para Israel e o mundo.** Desde os séculos eternos era o desígnio de Deus que todos os seres criados, desde os luminosos e santos serafins até ao homem, fossem um templo para morada do Criador. Devido ao pecado, a humanidade cessou de ser o templo de Deus. Obscurecido e contaminado pelo pecado, o coração do homem não mais revelava a glória da Divindade. **Pela encarnação do Filho de Deus, porém, cumpriu-se o desígnio do Céu. Deus habita na humanidade, e mediante a salvadora graça, o coração humano se torna novamente um templo.** {DTN 103.2}

**O Senhor tinha em vista que o templo de Jerusalém fosse um testemunho contínuo do elevado destino franqueado a todas as pessoas.** Os judeus, no entanto, não haviam compreendido a significação do edifício de que tanto se orgulhavam. Não se entregavam como templos santos para o divino Espírito. Os pátios do templo de Jerusalém, cheios do tumulto de um tráfico profano, representavam com exatidão o templo da alma, contaminado por paixões sensuais e pensamentos profanos. **Purificando o templo dos compradores e vendilhões mundanos, Jesus anunciou Sua missão de limpar a pessoa da contaminação do pecado — dos desejos terrenos, das ambições egoístas, dos maus hábitos que a corrompem.** “De repente virá ao Seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejas; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá quando Ele aparecer? porque Ele será como o fogo dos ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata”. Malaquias 3:1-3. “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”. 1 Coríntios 3:16, 17. {DTN 103.3}

**Homem algum pode de si mesmo expulsar a turba má que tomou posse do coração. Unicamente Cristo pode purificar o templo da alma. Não forçará, porém, a entrada. Não vem ao templo do coração como ao de outrora; mas diz: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa”.** Apocalipse 3:20. Ele virá, não somente por um dia; pois diz: “Neles habitarei, e entre eles andarei: [...] e eles serão o Meu povo”. 2 Coríntios 6:16. “Subjugará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar”. Miquéias 7:19. Sua presença purificará e santificará a alma, de maneira que ela seja um santo templo para o Senhor, e uma “morada de Deus em Espírito”. Efésios 2:21, 22. {DTN 104.1}

Diz o profeta: “Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios.” Apocalipse 18:1, 2. Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Caiu Babilônia, “que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição”. Apocalipse 14:8. Que é esse vinho? — Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um sábado falso em vez do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás disse no princípio a Eva no Éden — a

imortalidade natural da alma. Muitos erros semelhantes tem ela propagado por toda parte, “ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”. Mateus 15:9. {ME2 118.1}

**Quando Jesus começou Seu ministério público, purificou o Templo de sua sacrílega profanação. Entre os últimos atos de Seu ministério estava a segunda purificação do Templo. Assim, na última obra para advertência do mundo, dois chamados distintos são feitos às igrejas.** A mensagem do segundo anjo é: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.” Apocalipse 14:8. E no alto clamor da mensagem do terceiro anjo ouve-se uma voz do Céu, dizendo: “Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela.” Apocalipse 18:4, 5. — The Review and Herald, 6 de Dezembro de 1892. {ME2 118.2}

No princípio de Seu ministério, Cristo expulsara do templo os que o manchavam por seu profano tráfico; e Sua atitude severa e divina enchera de terror o coração dos astutos comerciantes. **Ao fim de Sua missão, foi Ele outra vez ao templo e encontrou-o de novo profanado como antes. As condições eram ainda piores.** O pátio do templo estava como um vasto curral de gado. Com os berros dos animais e o agudo tinir das moedas, misturava-se o som de iradas altercações entre os traficantes, e ouviam-se entre eles vozes de homens no sagrado ofício. Os dignitários do templo empenhavam-se, eles próprios, em comprar e vender, e trocar dinheiro. Tão completamente se achavam dominados pela cobiça de lucro que, aos olhos de Deus, não eram melhores que ladrões. {DTN 412.1}

### **Tabernáculo levantado:**

Ex 40:1-2,16-17; 1Pe 2:5,9-10 (Dt 32:21; Rm 10:15-21; 11:1-7)  
Nm 9:15-20 (Ex 40:20)- O anjo do Senhor os guia

Este não era um anjo comum. Era o Senhor Jesus Cristo, Aquele que havia conduzido os hebreus através do deserto, envolto numa coluna de fogo à noite e numa coluna de nuvem durante o dia. O lugar era santificado pela Sua presença; portanto, a Josué foi ordenado tirar suas sandálias. {HR 178.3}

### **A conquista e a ascensão de chifres:**

**Ascensão de um chifre para a casa de Israel:**

Ez 29:17,21

Brotar: Is 27:6, Mt 13:31-32;

**Nesta última geração, a parábola do grão de mostarda deve alcançar notável e triunfante cumprimento. A pequena semente tornar-se-á uma árvore.** A última mensagem de advertência e misericórdia deve ir “a toda nação, e tribo, e língua, e povo” (Apocalipse 14:6), para “tomar deles um povo para o Seu nome” (Atos dos Apóstolos 15:14); e **a Terra será iluminada por Sua glória. Apocalipse 18:1.** {PJ 35.3}



Is 27:8-9

Jó 14:7-9; Is 11:1,10-16 (Lc 1:68-70)

Chifre: Sl 92:10; 1Sm 2:10; Sl 132:13-17

Jerusalém escolhida: 2Cr 6:5-6

Jerusalém será escolhida novamente: Zc 2:12,

Porque precisa ser escolhida novamente: Lc 21:24

Quando e como? Zc 2:1-2

Medir para selecionar os adoradores: Ap 11:1-2

Tem vocês, caros jovens, as lâmpadas preparadas e acesas? **A obra está continuando no tribunal celestial.** Em visão na ilha de Patmos João disse: “E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: **Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.**” **Esta obra solene deve ser feita sobre a terra.** Olhe e veja como está sua medida de carácter quando comparada com a medida de justiça de Deus, sua santa lei. **Os adoradores devem passar sobre a linha de medir de Deus. Quantos irão suportar o teste?** Cristo diz, “conheço as tuas obras”. Nada está oculto dAquele de quem João diz, “E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e seus olhos como chamas de fogo.” Quantos estão purificando suas almas pela obediência à verdade? Quantos estão agora nesse tempo completamente do lado do Senhor? Quantos estão buscando ser uma bênção para aqueles ao redor deles? Muitos precisam de ajuda, palavras doces, atenção considerada; e se você orar por tais, você poderá ser uma bênção para eles. {YI August 25, 1886, par. 5} *fb*

O ato de medir representa o juízo, a toma de registros:

**The grand judgment is taking place**, and has been going on for some time. Now the Lord says, **Measure the temple and the worshipers thereof.** Remember when you are walking the streets about your business, God is measuring you; when you are attending your household duties, when you engage in conversation, God is measuring you. **Remember that your words and actions are being daguerreotyped [photographed] in the books of heaven, as the face is reproduced by the artist on the polished plate....** {7BC 972.1} **Here is the work going on, measuring the temple and its worshipers to see who will stand in the last day.** Those who stand fast shall have an abundant entrance into the kingdom of our Lord and Saviour Jesus Christ. When we are doing our work remember there is One that is watching the spirit in which we are doing it. Shall we not bring the Saviour into our everyday lives, into our secular work and domestic duties? Then in the name of God we want to leave behind everything that is not necessary, all gossiping or unprofitable visiting, and present ourselves as servants of the living God (Manuscript 4, 1888). {7BC 972.2}

O átrio exterior, o templo e os que recebem o selo:

Átrio exterior: Ap 11:2, Lc 21:24

O templo, seu altar e os que nele adoram sendo medidos:

Foi-me mostrado o interesse que todo o Céu havia tomado na obra em processamento na Terra. **Jesus comissionou um poderoso anjo para que descesse e advertisse os habitantes da Terra de que se preparassem para o Seu segundo aparecimento.** Ao deixar o anjo a presença de Jesus no Céu, **uma luz excessivamente brilhante e gloriosa ia diante dele. Foi-me dito que sua missão era iluminar a Terra com a sua glória e advertir o homem com respeito à iminente ira de Deus.** Multidões receberam a luz. Alguns desses pareciam estar muito solenizados, enquanto outros se mostravam jubilosos e arrebatados. Todos os que haviam recebido a luz voltavam as faces para o Céu e glorificavam a Deus. Embora a luz fosse derramada sobre todos, alguns meramente vinham sob sua influência, mas não a recebiam de coração. Muitos se encheram de grande ira. Ministros e povo uniram-se com a ralé e obstinadamente resistiram à luz derramada pelo poderoso anjo. Mas todos os que a receberam, afastaram-se do mundo e se uniram intimamente uns com os outros. {PE 245.2}

Satanás e seus anjos estavam ativamente ocupados em procurar desviar da luz as mentes, de quantos fosse possível. O grupo que a rejeitou foi deixado em trevas. **Vi o anjo de Deus observando com o mais profundo interesse o Seu povo professo, a fim de registrar o caráter que desenvolviam ao ser-lhes apresentada a mensagem de origem celestial.** E ao desviarem-se da mensagem celestial com escárnio, zombaria e ódio, muitos que professavam amor a Jesus, um anjo com um pergaminho na mão fazia o vergonhoso registro. Todo o Céu se encheu de indignação porque Jesus fosse assim menosprezado por Seus professos seguidores. {PE 246.1}

Vi o desapontamento dos que confiavam, quando Jesus não voltou no tempo que esperavam. Havia sido propósito de Deus ocultar o futuro e levar o Seu povo a um ponto de decisão. Sem a pregação de um tempo definido para a vinda de Cristo, a obra que Deus designara não teria sido executada. Satanás estava levando muitos a olharem para além do futuro aos grandes acontecimentos relacionados com o juízo e o fim da graça. Era necessário que o povo fosse levado a buscar fervorosa preparação para o presente. {PE 246.2}

Os que recebem o selo:

Ap 14:1; 3:12

**Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: “Deus, Nova Jerusalém”,** e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraivecera-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e eles caíram inermes ao chão. Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés. {PE 15.1}

Uma igreja triunfante:

Hb 12:22-23, 28

*Estabelecida quando se fecha a porta da graça*

**Cada caso fora decidido para vida ou para morte.** Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. **Cristo recebera Seu reino**, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado os seus pecados. Os súditos do reino estavam completos. **As bodas do Cordeiro estavam consumadas.** E o reino e a grandeza do reino sob todo o Céu foram dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus deveria reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores. {PE 280.1}

Já está estabelecida, para pregar a mensagem aos gentios-  
Dn 11:45

Jerusalém escolhida e as nações ajuntadas:  
Zc 2:3-12

Deus havia determinado que Jerusalém fosse reconstruída; **a visão da medição da cidade era uma garantia de que Ele daria conforto e força aos Seus afligidos, e cumpriria para com eles as promessas do Seu eterno concerto.** Seu cuidado protetor, Ele havia declarado, seria como “um muro de fogo ao redor”; e **por meio deles Sua glória seria revelada a todos os filhos dos homens.** Aquilo que Ele estava realizando por Seu povo devia ser conhecido em toda a Terra. “Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti”. Isaías 12:6. {PR 296.2}

Mq 4:1-2

Quem são os que fazem parte desse monte:  
Mq 4:6-8, Is 66:5

Não muito tempo depois, fomos notificados para estar presentes na reunião a ser realizada na sacristia da igreja. Havia poucos presentes. A influência de papai e sua família era tal, que os oponentes não desejavam apresentar nosso caso diante de um grande número de membros. **A única acusação feita foi que estávamos contrariando as normas da igreja.** Como resposta à nossa pergunta de quais regras havíamos infringido, **foi declarado após um instante de hesitação, que assistíamos a outras reuniões e negligenciáramos reunir-nos regularmente em nossa congregação.** Declaramos que parte da família havia estado no campo por algum tempo, e que ninguém que ficou na cidade se ausentara das reuniões da igreja mais do que umas poucas semanas, e que foram moralmente compelidos a permanecer distantes porque o testemunho que davam encontrou acentuada desaprovação. Lembramos também que certas pessoas que não haviam assistido às reuniões por um ano, eram ainda mantidos como membros regulares. {T1 42.4}

Foi-nos perguntado se queríamos confessar que havíamos nos afastado das normas e que nos comprometíamos a respeitá-las no futuro. Respondemos que não nos atrevíamos a negar nossa fé ou a sagrada verdade de Deus; que não podíamos renunciar a esperança da breve volta de nosso Redentor; que, apesar de a terem chamado de heresia, nós

continuaríamos a adorar ao Senhor. Meu pai recebeu, durante sua defesa, a bênção de Deus e todos deixamos a sacristia com o espírito livre, felizes com a percepção de termos agido corretamente e com o aprovador sorriso de Jesus. {T1 43.1}

No domingo seguinte, ao início do ágape\*, o pastor que presidia a reunião leu nossos nomes, sete ao todo, como **desligados da igreja**. Ele declarou que não estávamos sendo cortados por qualquer erro ou conduta imoral, pois possuíamos caráter ímpoluto e invejável reputação, mas que éramos culpados de andar em oposição às normas da Igreja Metodista. Declarou que a porta estava agora aberta e que todos os que eram culpados de semelhante rompimento de normas, deveriam ser tratados da mesma maneira. {T1 43.2}

Havia na igreja muitos que aguardavam o aparecimento do Salvador, e essa ameaça fora feita com o propósito de amedrontá-los e submetê-los. **Em alguns casos, essa política trouxe os resultados esperados, e o favor de Deus foi trocado por um lugar na igreja**. Muitos criam, mas não ousavam confessar sua fé, com medo de que fossem expulsos da sinagoga. Mas outros a deixaram logo após e juntaram-se àqueles que estavam buscando ao Salvador. {T1 43.3}

**Nesse tempo, as palavras do profeta foram inestimavelmente preciosas: “Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por amor do Meu nome, dizem: O Senhor seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria! Mas eles serão confundidos.”** Isaías 66:5. {T1 43.4}

Is 66:8-13; Mq 4:10-13

Ez 29:21

Is 55:10-11 - A palavra de Deus é o que está fazendo brotar o chifre de Israel, e não os homens.

#### **Pagamento por um serviço:**

Ez 29:17-20

Babilônia, Tiro e Egito?

Babilônia = Rei do Norte, Papado (Jr 25:9; Ap 17:5-6) (Besta)

Tiro = EUA ?

Egito = Dragão? (Ez 29:1-3)

O que recebe o papado no 1d1m?

Ap 13:11

Por um decreto que visará impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça. Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança a América do Norte for **induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituição**, que fizeram dela um governo **protestante e republicano**, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo. {TS2 150.2}

## As águas se secam

Um sinal de que a libertação está próxima:

Gn 8:13

Noé e sua família ansiosamente esperaram o recuo das águas; pois almejavam sair de novo à terra. Quarenta dias depois que os altos das montanhas se tornaram visíveis, enviaram um corvo, ave de fino olfato, para revelar se a terra se tornara enxuta. Esta ave, nada encontrando senão água, continuou a voar da arca para fora e de fora para a arca. Sete dias mais tarde, uma pomba foi enviada, a qual, não encontrando onde pousar, voltou à arca. Noé esperou mais sete dias, e de novo enviou a pomba. Quando ela voltou à tarde com uma folha de oliveira no bico, houve grande regozijo. **Depois “Noé tirou a cobertura da arca, e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta”**. Gênesis 8:13. Ainda ele esperou pacientemente dentro da arca. Havendo entrado por ordem de Deus, esperou instruções especiais para retirar-se. {PP 65.3}

As águas se secam na peregrinação de Israel:

Precisamente antes de os hebreus chegarem a Cades, **cessou a torrente viva que durante tantos anos jorrara ao lado de seu acampamento**. Deus Se propusera novamente provar Seu povo. Prová-los-ia para ver se confiariam em Sua providência ou imitariam a incredulidade de seus pais. {PP 301.2}

Estavam agora à vista das colinas de Canaã. Alguns dias de marcha levá-los-iam às fronteiras da Terra Prometida. Achavam-se a pequena distância de Edom, que pertencia à descendência de Esaú, e através de cujo território se estendia o itinerário pelo qual deveriam ir a Canaã. Fora dada a Moisés a direção: “Virai-vos para o norte. E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pelos termos de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós. [...] Comprareis, por dinheiro, comida para comerdes; e também água para beber deles comprareis por dinheiro”. Deuteronômio 2:3-6. Estas instruções deveriam ter sido suficientes para explicar por que lhes fora cortado o suprimento de água; estavam prestes a passar através de um território bem regado e fértil, em caminho direto para a terra de Canaã. Deus lhes prometera uma passagem isenta de incômodos através de Edom, e oportunidades de comprar alimento e água também, suficientes para suprir as hostes. **A cessação da miraculosa emanação de água devia ter sido, portanto, motivo de regozijo, sinal de que terminara a vagueação pelo deserto**. Não houvessem eles se tornado cegos pela sua incredulidade, e teriam compreendido isto. Mas o que deveria ter sido prova do cumprimento da promessa de Deus, tornou-se motivo para dúvida e murmuração. O povo parecia ter abandonado toda esperança de que Deus os levaria à posse de Canaã, e clamaram pelas bênçãos do deserto. {PP 301.3}

Um teste

“Respondeu o Senhor a Moisés: Passa adiante do povo, e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva contigo em mão a vara, com que feriste o rio, e vai. Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel. E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?” {HR 131.3}

**Deus guiou os filhos de Israel para acamparem nesse lugar, onde não havia água, para prová-los**, a fim de ver se eles O buscariam em seu desespero, ou murmurariam como já tinham feito anteriormente. À vista do que Deus tinha feito por eles em seu maravilhoso livramento, deviam ter crido nEle em seu infortúnio. Deviam ter compreendido que Ele não permitiria perecer de sede, a quem Ele havia prometido tomar para Si como Seu povo. Mas, em vez de humildemente suplicarem do Senhor a provisão para suas necessidades, murmuraram contra Moisés, e exigiram dele água. {HR 131.4}

Ex 17:7

Massá= teste

Meribá= contenda; provocación, conflito, controversia, debate.

Debate - Is 27:8, vinha, Mt 21

## O primeiro dia do quinto mês, um símbolo profético

### Período de Transição:

**Morte de Arão e a transição a um novo sumo sacerdote:** Nm 33:38; 20:23-28

Eleazar:

H499 'El`azar el-aw-zawr'

from **H410** and **H5826**;

**God (is) helper**; Elazar, the name of seven Israelites.

**H5826** `azar aw-zar'

a primitive root;

**to surround, i.e. protect or aid.**

KJV: help, succour.

Jo 14:16-17

Eleazar = Lázaro

G2976 Lazaros lad'-zar-os

probably of Hebrew origin (**H499**);  
**Lazarus (i.e. Elazar)**, the name of two Israelites (one imaginary).

Nunca antes vira o mundo um cortejo triunfal como esse. Não se assemelhava ao dos famosos conquistadores da Terra. Não fazia parte daquela cena nenhuma comitiva de lamentosos cativos, como troféus da bravura real. Achavam-se em torno do Salvador os gloriosos troféus de Seus serviços de amor pelo homem caído. Estavam os cativos a quem resgatara do poder de Satanás, louvando a Deus por sua libertação. Os cegos a quem restituíra a vista, abriam a marcha. Os mudos cuja língua soltara, entoavam os mais altos hosanas. Saltavam de alegria os coxos por Ele curados, sendo os mais ativos em quebrar os ramos de palmeira e agitá-los diante do Salvador. As viúvas e os órfãos exaltavam o nome de Jesus pelos atos de misericórdia que lhes dispensara. Os leprosos a quem purificara, estendiam na estrada as vestes incontaminadas, ao mesmo tempo que O saudavam como Rei da glória. Aqueles a quem Sua voz despertara do sono da morte, tomavam parte no cortejo. **Lázaro, cujo corpo provara a corrupção no sepulcro, mas que então se regozijava na força da varonilidade gloriosa, conduzia o animal que Jesus montava.** {DTN 401.5}

## Cento e Vinte e Setenta

### Período de transição

Morte de Moisés e a transição a Josué: Dt 34:7-9 (Dt 32:48-50)

Josué = Jesus

Josué:

**H3091** Yhowshuwa` yeh-ho-shoo'-ah  
or Yhowshua {yeh-ho-shoo'-ah};  
from H3068 and H3467; Jehovah-saved; **Jehoshua** (i.e. Joshua), the Jewish leader.  
Compare H1954, H3442.

Jesus:

G2424 Iesous ee-ay-sooce'

**of Hebrew origin (H3091);**

Jesus (i.e. **Jehoshua**), the name of our Lord and two (three) other Israelites.

Juízo sobre líderes:

Dt 32:50-52

For one sin, Aaron was denied the privilege of officiating as God's high priest in Canaan in offering the first sacrifice in the goodly land, and thus consecrating the inheritance of Israel. Moses was to continue to bear his burden in leading the people to the very borders of Canaan. He was to come within sight of the promised land, but was not permitted to enter it.

**Here the children of Israel saw that God was no respecter of persons; that the sins of men in exalted stations will no more be permitted to pass unpunished, than if committed by men in lowly positions.** {ST October 14, 1880, par. 20}

### **A prova severa**

...Em uma visão da noite foi-lhe determinado que se dirigisse à terra de Moriá, e ali oferecesse seu filho em holocausto sobre um monte que lhe seria mostrado. {PP 98.3} No tempo em que recebeu esta ordem, **havia Abraão atingido a idade de cento e vinte anos**. Era considerado como homem idoso, mesmo em sua geração. Em seus anos anteriores fora forte para suportar dificuldades e enfrentar o perigo; mas agora passara o ardor da juventude. Qualquer, no vigor da varonilidade, pode com coragem enfrentar dificuldades e aflições que lhe fariam desfalecer o coração em sua vida posterior, quando os pés estiverem vacilantes a caminhar para a sepultura. **Mas Deus guardara Sua última e mais rigorosa prova a Abraão**, até que o fardo dos anos fosse pesado sobre ele, e ele almejasse o repouso das ansiedades e trabalhos. {PP 99.1}

A ordem foi expressa em palavras que deveriam ter contorcido angustiosamente aquele coração de pai: “Toma agora o teu filho, o teu único filho Isaque, a quem amas, [...] e oferece-o ali em holocausto”. Gênesis 22:2. Isaque era-lhe a luz do lar, a consolação da velhice, e acima de tudo o herdeiro da bênção prometida. A perda de tal filho por desastre, ou moléstia, teria despedaçado o coração do pai extremoso; teria curvado sua encanecida cabeça pela dor; entretanto, foi-lhe ordenado derramar o sangue daquele filho, com sua própria mão. Pareceu-lhe uma terrível impossibilidade. {PP 99.4}

**Satanás estava a postos para sugerir que ele devia estar enganado, pois que a lei divina ordena: “Não matarás” (Êxodo 20:13), e Deus não exigiria o que uma vez proibira.** Saindo ao lado de sua tenda, Abraão olhou para o calmo resplendor do céu sem nuvens, e lembrou-se da promessa feita quase cinqüenta anos antes, de que sua semente seria numerosa como as estrelas. Se esta promessa devia cumprir-se por meio de Isaque, como poderia ele ser morto? **Abraão foi tentado a crer que poderia estar iludido.** Em sua dúvida e angústia prostrou-se em terra e orou, como nunca antes orara, pedindo alguma confirmação da ordem quanto a dever ele cumprir essa terrível incumbência. Lembrou-se dos anjos enviados para revelar-lhe o propósito de Deus de destruir Sodoma, e que lhe trouxeram a promessa deste mesmo filho Isaque, e foi para o lugar em que várias vezes encontrara os mensageiros celestiais, esperando encontrá-los outra vez, e receber algumas instruções mais; mas nenhum veio em seu socorro. As trevas pareciam envolvê-lo; mas a ordem de Deus estava a soar-lhe aos ouvidos: “Toma agora o teu filho, o teu único filho Isaque, a quem tu amas”. Gênesis 22:2. Aquela ordem devia ser obedecida, e não ousou demorar-se. O dia se aproximava, e ele devia estar a caminho. {PP 99.5}

Voltando à sua tenda, foi ao lugar em que Isaque, deitado, dormia o sono profundo, calmo, da juventude e inocência. Por um momento o pai olhou para o rosto querido do filho; voltou então a tremer. **Foi ao lado de Sara, que também estava a dormir. Deveria despertá-la, para que mais uma vez pudesse abraçar o filho? Deveria falar-lhe do mandado de Deus? Anelava aliviar o coração, falando a ela, e partilhar juntamente com ela desta terrível responsabilidade; mas se conteve pelo temor de que o pudesse impedir. Isaque era a alegria e o orgulho dela; sua vida estava ligada a ele, e o amor de mãe poderia recusar-se ao sacrifício.** {PP 100.1}



Finalmente Abraão chamou o filho, falando-lhe da ordem de oferecer sacrifício em uma montanha distante. Isaque tinha freqüentes vezes ido com o pai a adorar em algum dos vários altares que assinalavam suas peregrinações, e esta chamada não provocou surpresa. Fizeram-se rapidamente os preparativos para a viagem. Preparou-se a lenha, puseram-na sobre o jumento, e com dois servos partiram. {PP 100.2}

Lado a lado, pai e filho viajavam silenciosamente. O patriarca, ponderando seu cruel segredo, não tinha ânimo para falar. **Seus pensamentos estavam naquela mãe ufana e extremosa, e considerava o dia em que sozinho deveria voltar a ela.** Bem sabia que a faca lhe cortaria o coração, quando tirasse a vida de seu filho. {PP 100.3}

Aquele dia — o mais comprido que jamais Abraão experimentara — arrastava-se vagarosamente ao seu termo. Enquanto seu filho e os moços dormiam, passou ele a noite em oração, esperando ainda que algum mensageiro celestial pudesse vir dizer que a prova já era suficiente, que o jovem poderia voltar ileso para sua mãe. Nenhum alívio, porém, lhe veio à alma torturada. Outro longo dia, outra noite de humilhação e oração, enquanto a ordem que o deveria deixar desfilhado lhe repercutia sempre no ouvido. Perto estava Satanás para insinuar dúvidas e incredulidade; mas Abraão resistiu a suas sugestões.

**Quando estavam a ponto de iniciar a viagem do terceiro dia, o patriarca, olhando para o Norte, viu o sinal prometido, uma nuvem de glória pairando sobre o Monte Moriá, e compreendeu que a voz que lhe falara era do Céu.** {PP 100.4}

Mesmo agora não murmurou contra Deus, mas fortaleceu a alma pensando nas provas da bondade e fidelidade do Senhor. Este filho fora dado inesperadamente; e não tinha Aquele que conferira a preciosa dádiva o direito de reclamar o que era Seu? Então a fé repetiu a promessa: “Em Isaque será chamada a tua semente” (Gênesis 21:12) — semente numerosa como os grãos de areia na praia. Isaque fora filho de um milagre, e não poderia o poder que lhe dera vida restaurá-lo? Olhando para além daquilo que era visível, Abraão apreendeu a palavra divina, considerando “que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar”. Hebreus 11:19. {PP 101.1}

...

**O grande ato de fé, de Abraão, permanece como uma coluna de luz, iluminando o caminho dos servos de Deus em todos os séculos subseqüentes.** Abraão não procurou esquivar-se de fazer a vontade de Deus. Durante aquela viagem de três dias, ele teve tempo suficiente para raciocinar, e para duvidar de Deus se estivesse disposto a isto.

**Poderia ter raciocinado que o tirar a vida a seu filho fá-lo-ia ser considerado como um homicida, um segundo Caim; que isto faria com que seu ensino fosse rejeitado e desprezado, e assim destruiria o seu poder para fazer bem a seus semelhantes.**

Poderia ter alegado que a idade o dispensaria da obediência. Mas o patriarca não procurou refúgio em qualquer dessas desculpas. Abraão era humano; suas paixões e afeições eram semelhantes às nossas; mas não se deteve a discutir como a promessa poderia cumprir-se caso Isaque fosse morto. Não se deteve a arrazoar com o seu coração dolorido. Sabia que Deus é justo e reto em todas as Suas reivindicações, e à risca obedeceu à ordem. {PP 102.3}

...

**Por símbolos e por promessas, Deus “anunciou primeiro o evangelho a Abraão”.**

Gálatas 3:8. E a fé do patriarca fixou-se no Redentor vindouro. Disse Cristo aos judeus:

**“Abraão, vosso pai, exultou por ver o Meu dia, e viu-o, e alegrou-se”.** João 8:56. O

carneiro oferecido em lugar de Isaque representava o Filho de Deus, que seria sacrificado

em nosso lugar. Quando o homem foi condenado à morte pela transgressão da lei de Deus, o Pai, olhando para o Filho, disse ao pecador: “Vive, Eu achei um resgate.” {PP 103.1} Foi para impressionar o espírito de Abraão com a realidade do evangelho, bem como para lhe provar a fé, que Deus o mandou matar seu filho. A angústia que ele sofreu durante os dias tenebrosos daquela terrível prova, foi permitida para que compreendesse por sua própria experiência algo da grandeza do sacrifício feito pelo infinito Deus para a redenção do homem. Nenhuma outra prova poderia ter causado a Abraão tal tortura de alma, como fez a oferta de seu filho. Deus deu Seu Filho a uma morte de angústia e ignomínia. Aos anjos que testemunharam a humilhação e angústia de alma do Filho de Deus, não foi permitido intervirem, como no caso de Isaque. Não houve nenhuma voz a clamar: “Basta.” A fim de salvar a raça decaída, o Rei da glória rendeu a vida. Que prova mais forte se pode dar da infinita compaixão e amor de Deus? “Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?” Romanos 8:32. {PP 103.2}

**O sacrifício exigido de Abraão não foi somente para seu próprio bem, nem apenas para o benefício das gerações que se seguiram; mas também foi para instrução dos seres destituídos de pecado, no Céu e em outros mundos.** O campo do conflito entre Cristo e Satanás — campo este em que o plano da salvação se encontra formulado — é o compêndio do Universo. Porquanto Abraão mostrara falta de fé nas promessas de Deus, Satanás o acusara perante os anjos e perante Deus de ter deixado de satisfazer as condições do concerto, e de ser indigno das bênçãos do mesmo concerto. Deus desejou provar a lealdade de Seu servo perante o Céu todo, para demonstrar que nada menos que perfeita obediência pode ser aceito, e para patentear de maneira mais ampla, perante eles, o plano da salvação. {PP 103.3}

Seres celestiais foram testemunhas daquela cena em que a fé de Abraão e a submissão de Isaque foram provadas. A prova foi muito mais severa do que aquela a que Adão havia sido submetido. A conformação com a proibição imposta a nossos primeiros pais, não envolvia sofrimentos; mas a ordem dada a Abraão exigia o mais angustioso sacrifício. O Céu inteiro contemplava com espanto e admiração a estrita obediência de Abraão. O Céu todo aplaudiu sua fidelidade. As acusações de Satanás demonstraram-se falsas. Deus declarou a Seu servo: “Agora sei que temes a Deus [a despeito das acusações de Satanás], e não Me negaste o teu filho, o teu único.” O concerto de Deus, confirmado a Abraão por um juramento perante os seres de outros mundos, testificou que a obediência será recompensada. {PP 103.4}

**Tinha sido difícil, mesmo para os anjos, apreender o mistério da redenção,** isto é, compreender que o Comandante do Céu, o Filho de Deus, devia morrer pelo homem culposo. Quando foi dada a Abraão a ordem para oferecer seu filho, isto assegurou o interesse de todos os entes celestiais. Com ânsia intensa, observavam cada passo no cumprimento daquela ordem. Quando à pergunta de Isaque — “Onde está o cordeiro para o holocausto?” Abraão respondeu: “Deus proverá para Si o cordeiro” (Gênesis 22:7, 8), e quando a mão do pai foi detida estando a ponto de matar seu filho, e fora oferecido o cordeiro que Deus provera em lugar de Isaque, derramou-se então luz sobre o mistério da redenção, e mesmo os anjos compreenderam mais claramente a maravilhosa providência que Deus tomara para a salvação do homem. 1 Pedro 1:12. {PP 104.1}

**A grande prova da Imagem da Besta:**

“Várias vezes, durante nossa conversa, na qual ficastes muito sério, repetistes a sentença: “Ó coerência, tu és uma jóia!” Repito o mesmo, com a mesma força para vós. Dizeis que as visões de Ana colocam a formação da imagem da besta depois do fim da graça. Isto não é assim. Pretendeis crer os testemunhos; deixai que eles vos acertem nesse ponto. **O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta formar-se-á antes que termine a graça; pois isso será a grande prova para o povo de Deus, pela qual será decidido seu destino eterno.** {ME2 80.4}

**Herodes acreditava que João era profeta de Deus, e tinha toda a intenção de o pôr em liberdade. Adia, porém, seu desígnio, por temor de Herodias.** {DTN 149.5}

Herodias sabia que, **por meios diretos, nunca poderia obter o consentimento de Herodes para a morte de João**, e resolveu realizar seu intento por meio de estratagemas. No dia do aniversário do rei, devia ser oferecida uma festa aos **funcionários do Estado** e aos nobres da corte. **Haveria banquete e bebedice.** Herodes ficaria assim sem o natural controle, podendo ser então influenciado segundo a vontade dela. {DTN 149.6}

Ao chegar o grande dia, e estar o rei se banquetando e bebendo com seus grandes, Herodias mandou sua filha à sala do banquete para dançar a fim de entreter os convivas. Salomé estava no viço da juventude, e sua voluptuosa beleza cativou os sentidos dos nobres comensais. Não era costume que as senhoras da corte aparecessem nessas festividades, e foi prestada a Herodes lisonjeira homenagem, quando essa **filha de sacerdotes e príncipes de Israel** dançou para entretenimento de seus convidados. {DTN 150.1}

O rei estava perturbado pelo vinho. A razão foi destronada e a paixão tomou o comando. Viu unicamente a sala de prazer, com os divertidos hóspedes, a mesa do banquete, o vinho cintilante, o brilho das luzes e a jovem que dançava diante dele. No impulso do momento, desejou fazer qualquer exibição que o exaltasse diante dos grandes do reino. Com juramento, prometeu dar à filha de Herodias fosse o que fosse que ela pedisse, até mesmo a metade do reino. {DTN 150.2}

Salomé correu para a mãe, a fim de saber o que devia pedir. A resposta estava pronta — a cabeça de João Batista. Salomé desconhecia a sede de vingança que havia no coração da mãe, e recuou ante a idéia de apresentar esse pedido; a decisão de Herodias prevaleceu, porém. A menina voltou com a terrível petição: “Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista”. Mateus 14:8. {DTN 150.3}

Herodes ficou atônito e confundido. Cessou a ruidosa festa, e um sinistro silêncio baixou sobre a cena de orgia. O rei sentiu-se tomado de horror ante a idéia de tirar a vida de João. No entanto, sua palavra estava empenhada, e não queria parecer inconstante ou precipitado. **O juramento fora feito em honra dos hóspedes, e se um deles houvesse proferido uma palavra contra o cumprimento da promessa, de boa vontade teria poupado o profeta. Deu-lhes oportunidade de falar em favor do preso. Eles haviam caminhado longas distâncias para ouvir a pregação de João, e sabiam ser ele homem isento de crime, e servo de Deus. Mas, conquanto chocados com o pedido da jovem, estavam demasiado embrutecidos para fazer qualquer objeção.** Voz alguma se ergueu para salvar a vida do mensageiro do Céu. **Estes homens ocupavam altas posições de confiança na nação, e sobre eles pesavam sérias responsabilidades; tinham-se, no entanto, entregado a comer e a beber até que os sentidos lhes ficaram embotados.**

Transtornou-se-lhes o cérebro com a estonteante cena de música e dança, e a consciência jazia adormecida. **Com seu silêncio, proferiram a sentença de morte contra o profeta de Deus, para satisfazer a vingança de uma mulher depravada.** {DTN 150.4}

Herodes em vão esperou para ser libertado do juramento; então, relutantemente, ordenou a execução do profeta. Em breve a cabeça do Batista foi levada perante o rei e os hóspedes. Selados estavam para sempre aqueles lábios que fielmente advertiram Herodes para se desviar da vida de pecado. Nunca mais se ouviria aquela voz, chamando os homens ao arrependimento. A orgia de uma noite custaria a vida de um dos maiores profetas. {DTN 150.5}

...

Jesus não Se interpôs para livrar Seu servo. Sabia que João havia de suportar a prova. De boa vontade teria o Salvador ido ter com João, para, com Sua presença, aclarar-lhe as sombras do cárcere. Mas não Se devia colocar nas mãos dos inimigos e pôr em perigo Sua própria missão. Com prazer teria libertado Seu fiel servo. **Mas por amor de milhares que haveriam em anos posteriores, de passar da prisão para a morte, João devia beber o cálice do martírio.** Ao haverem os seguidores de Jesus de definhar em solitárias celas, ou perecer pela espada, e pela tortura, ou na fogueira, aparentemente abandonados de Deus e do homem, que esteio não lhes seria ao coração o pensamento de que João Batista, de cuja fidelidade o próprio Cristo dera testemunho, passara por idêntica experiência! {DTN 152.3}

Foi permitido a Satanás abreviar a vida terrena do mensageiro de Deus; mas aquela vida que “está escondida com Cristo em Deus” (Colossences 3:3), o destruidor não podia atingir. Exultou por haver ocasionado aflição a Jesus, mas fracassara em vencer a João. A morte em si mesma apenas o colocara para sempre além do poder da tentação. Nessa contenda Satanás estava revelando o próprio caráter. Manifestou, em presença do expectante Universo, sua inimizade para com Deus e o homem. {DTN 153.1}

**Conquanto nenhum miraculoso livramento fosse proporcionado a João, ele não fora abandonado. Tivera sempre a companhia dos anjos celestiais, que lhe abriram as profecias concernentes a Cristo, e as preciosas promessas da Escritura. Estas foram seu sustentáculo, como haviam de ser do povo de Deus nos séculos por vir.** A João Batista, como aos que vieram depois dele, foi dada a segurança: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos”. Mateus 28:20. {DTN 153.2}

Deus nunca dirige Seus filhos de maneira diversa daquela por que eles próprios haveriam de preferir ser guiados, se pudessem ver o fim desde o princípio, e **perscrutar a glória do desígnio que estão realizando como colaboradores Seus.** Nem Enoque, que foi trasladado ao Céu, nem Elias, que ascendeu num carro de fogo, foi maior ou mais honrado do que João Batista, que pereceu sozinho na prisão. “A vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nEle, como também padecer por Ele”. Filipenses 1:29. E de todos os dons que o Céu pode conceder aos homens, a participação com Cristo em Seus sofrimentos é o mais importante depósito e a mais elevada honra. {DTN 153.3}

O cálice: Mt 20:22-23; 1Pe 1:2; 1Co 11:25-26 (Cl 1:24-27)

Cada caso fora decidido para vida ou para morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. **Cristo recebera Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado os seus**

**pecados.** Os súditos do reino estavam completos. **As bodas do Cordeiro estavam consumadas.** E o reino e a grandeza do reino sob todo o Céu foram dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus deveria reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores. {PE 280.1}

Mc 14:24-25

Jesus não começou Seu ministério por alguma grande obra perante o Sinédrio em Jerusalém. Numa reunião familiar, em pequenina vila galiléia, foi manifestado Seu poder para aumentar a alegria das bodas. Assim mostrou Sua simpatia para com os homens, e desejo de lhes proporcionar felicidade. **Tentado, no deserto, bebera Ele próprio o cálice da aflição. Dali saíra para oferecer aos homens uma taça de graças celestiais,** mediante Sua bênção que santificaria as relações da vida humana. {DTN 92.1}

### Uma porta fechada

Gn 6:3

“Mas Noé permanecia semelhante a uma rocha em meio da tempestade. Rodeado pelo desdém e ridículo popular, distinguia-se por sua santa integridade e fidelidade inabalável. Um poder assistia a suas palavras; pois era a voz de Deus ao homem por meio de Seu servo. A ligação com Deus tornava-o forte, na força do poder infinito, enquanto **durante cento e vinte anos sua voz solene soou aos ouvidos daquela geração,** com referência a acontecimentos que, tanto quanto poderia julgar a sabedoria humana, eram impossíveis. {PP 57.4}

**Houve uma porta fechada nos dias de Noé.** Houve naquele tempo uma retirada do Espírito de Deus da raça pecadora que pereceu nas águas do dilúvio. **O próprio Deus deu a Noé a mensagem da porta fechada:** “Não contenderá o Meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.” Gênesis 6:3. {ME1 63.3}

**Seu período de graça estava se aproximando do fim. Noé tinha fielmente seguido as instruções dadas por Deus. A arca estava concluída em todas as suas partes, exatamente como Deus determinara, e estava provida de alimento para o homem e os animais. E agora o servo de Deus fez o seu último e solene apelo ao povo.** Com um desejo angustioso, que as palavras não podem exprimir, solicitou que buscassem refúgio enquanto ainda se poderia achar. **De novo rejeitaram suas palavras, e levantaram a voz em zombaria e escárnio.** Subitamente veio silêncio sobre a turba zombadora. Animais de toda a espécie, os mais ferozes bem como os mais mansos, foram vistos vindo das montanhas e florestas, e encaminhando-se silenciosamente para a arca. Ouviu-se o rumor de um vento impetuoso, e eis que aves estavam a ajuntar-se de todos os lados, escurecendo-se o céu pela sua quantidade; e em perfeita ordem passaram para a arca. Os animais obedeciam ao mandado de Deus, enquanto os homens eram desobedientes. Guiados por santos anjos, “entraram de dois em dois para Noé na arca” (Gênesis 7:9), e os

animais limpos em porções de sete. O mundo olhava com admiração, e alguns com medo. Foram chamados filósofos para explicarem a singular ocorrência, mas em vão. Era um mistério que eles não podiam penetrar. **Mas os homens se haviam tornado tão endurecidos pela sua persistente rejeição da luz, que mesmo esta cena não produziu senão uma impressão momentânea.** Ao contemplar a raça condenada, o Sol a resplandecer em sua glória, e a Terra vestida quase em edênica beleza, baniram seus temores crescentes com divertimento ruidoso, e, com suas ações de violência, pareciam convidar sobre si o castigo da ira de Deus já despertada. {PP 58.4}

Deus ordenou a Noé: “Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de Mim, nesta geração”. Gênesis 7:1. A advertência de Noé tinha sido rejeitada pelo mundo, mas de sua influência e exemplo resultaram bênçãos para a sua família. Como recompensa de sua fidelidade e integridade, Deus salvou com ele todos os membros de sua família. Que animação para a fidelidade paterna! {PP 59.1}

A misericórdia havia cessado os seus rogos pela raça culpada. Os animais do campo e as aves do céu tinham entrado no lugar de refúgio. Noé e sua casa estavam dentro da arca; “e o Senhor os fechou por fora”. Gênesis 7:16. Viu-se um lampejo de luz deslumbrante, e uma nuvem de glória, mais vívida que o relâmpago, desceu do céu e pairou diante da entrada da arca. A porta maciça, que era impossível àqueles que dentro estavam fechar, girou vagarosamente ao seu lugar por meio de mãos invisíveis. Noé ficou encerrado, e os que rejeitaram a misericórdia de Deus, excluídos. O selo do Céu estava naquela porta; Deus a havia fechado, e somente Deus a poderia abrir. **Assim, quando Cristo terminar Sua intercessão pelo homem culpado, antes de Sua vinda nas nuvens do céu, fechar-se-á a porta da misericórdia.** A graça divina não mais restringirá os ímpios, e Satanás terá pleno domínio sobre aqueles que rejeitaram a misericórdia. Esforçar-se-ão por destruir o povo de Deus, mas como Noé estava abrigado na arca, assim os justos estarão protegido pelo poder divino. {PP 59.2}

Anjos foram mandados a recolher das florestas e campos os animais que Deus havia criado. Os anjos foram adiante desses animais, e eles os seguiram, dois a dois, macho e fêmea, e **os animais limpos em porção de sete.** Estes animais, desde os mais ferozes até os mais mansos e inofensivos, pacífica e solenemente marcharam para a arca. O céu parecia anuviado com pássaros de toda espécie. Eles vinham voando para a arca, dois a dois, macho e fêmea, e **os pássaros limpos aos sete.** O mundo olhava com admiração — alguns com medo, mas eles tinham se tornado tão endurecidos pela rebelião que esta grande manifestação do poder de Deus teve apenas momentânea influência sobre eles. **Por sete dias os animais foram entrando na arca,** e Noé os dispunha nos lugares preparados para eles. {HR 65.1}

Animais impuros: At 10:9-16

### **Ordenados para auxiliar (setenta)**

O número sete: At 6:1-6

Lc 10:1

Durante Seu ministério, Jesus tinha conservado constantemente perante os discípulos o fato de que eles deviam ser um com Ele em Sua obra para recuperar o mundo da

escavidão do pecado. Quando Ele enviou os doze, e depois os setenta, para proclamarem o reino de Deus, **estava-lhes ensinando o dever de repartir com outros o que lhes dera a conhecer**. Em toda a Sua obra Ele os estivera preparando para trabalho em favor das pessoas, **o qual deveria ser expandido à medida que seu número aumentasse, até finalmente alcançar os confins da Terra**. A última lição que deu a Seus seguidores foi que lhes tinham sido confiadas as boas-novas de salvação para o mundo. {AA 17.4}

As instruções transmitidas aos setenta, eram idênticas às comunicadas aos doze; **mas a ordem dada aos doze, de não entrar em cidade de gentios ou de samaritanos, não foi repetida aos setenta**. Embora Cristo houvesse sido repellido pelos samaritanos, permaneceu inalterável Seu amor para com eles. Quando os setenta foram, em Seu nome, visitaram antes de tudo as cidades de Samaria. {DTN 345.1}

Pode ser surpreendente para alguns que a obra de Cristo não tenha sido extensiva às nações pagãs e confinada a uma região. Mas as nações pagãs não estavam preparadas para Sua obra. Se Ele tivesse dedicado Seu tempo à conversão do mundo gentio, teria fechado a porta pela qual levaria Sua mensagem à nação judaica. ... {OA 175.1}

As setenta semanas, ou 490 anos, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do Sinédrio judaico, a nação selou sua recusa do evangelho, pelo martírio de Estêvão e perseguição aos seguidores de Cristo. **Assim, a mensagem da salvação, não mais restrita ao povo escolhido, foi dada ao mundo**. Os discípulos, forçados pela perseguição a fugir de Jerusalém, “iam por toda parte, anunciando a Palavra.” Filipe desceu à cidade de Samaria e pregou a Cristo. Pedro, divinamente guiado, revelou o evangelho ao centurião de Cesaréia, Cornélio, que era temente a Deus; e o ardoroso Paulo, ganho à fé cristã, foi incumbido de levar as alegres novas “aos gentios de longe”. Atos dos Apóstolos 8:4, 5; 22:21. {CS 56.2}

Essa visão tanto serviu para repreender a Pedro como para instruí-lo. Revelou-lhe o propósito divino — de que pela morte de Cristo os gentios deviam tornar-se co-herdeiros dos judeus nas bênçãos da salvação. **Até então, nenhum dos discípulos pregara o evangelho aos gentios**. Em seu pensamento, o muro de separação posto abaixo pela morte de Cristo ainda existia, e seus trabalhos limitavam-se aos judeus, pois tinham considerado os gentios excluídos das bênçãos do evangelho. O Senhor queria, então, ensinar a Pedro a extensão universal do plano divino. {AA 75.5}

Muitos dos gentios tinham sido ouvintes interessados da pregação de Pedro e dos outros apóstolos, e muitos dos judeus gregos se tinham tornado crentes em Cristo, **mas a conversão de Cornélio foi a primeira de importância entre os gentios**. {AA 75.6} **Era chegado o tempo** para ser introduzida pela igreja de Cristo **uma fase de trabalho inteiramente nova**. A porta que muitos dos judeus conversos haviam fechado aos gentios devia agora ser aberta de par em par. E os gentios que aceitassem o evangelho deveriam ser considerados em condição de igualdade com os discípulos judeus, sem a necessidade de observar o rito da circuncisão. {AA 75.7}

Seguindo o plano divino:

“No plano de Cristo para iluminar o mundo, há, **primeiro**, um **trabalho missionário em casa a ser feito**. Os discípulos tinham que começar em Jerusalém, **embora este fosse o campo mais escuro para suas operações. Os campos menos promissores são aqueles onde muita luz foi dada**. Perigos peculiares assolarão os pés daquele que carrega a lâmpada da vida, procurando por joias escondidas entre o lixo escuro da terra. No entanto, Cristo os instruiu a fazer este trabalho, e assegurou-lhes que eles estariam sob o escudo da Onipotência, ao trabalharem **primeiro por aqueles que estavam próximos, e depois por aqueles que estavam longe**.” Review and Herald, 6 de novembro, 1894.

**Que centro missionário não seria Jerusalém, se seus guias e mestres houvessem recebido a verdade por Cristo! O Israel apóstata teria sido convertido.** Um grande exército se teria congregado para o Senhor. **Com que rapidez não teriam levado o evangelho a todas as partes do mundo!** ... {PJ 121.4}

**O Sinédrio rejeitara a mensagem de Cristo**, e intentava matá-Lo; portanto, Jesus partiu de Jerusalém, afastou-Se dos sacerdotes, do templo, dos guias religiosos, do povo que fora instruído na lei, e **voltou-Se para outra classe**, para proclamar Sua mensagem, e remir **os que haviam de levar o evangelho a todas as nações**. {DTN 154.4}

Os setenta anciãos e a rebelião do povo:

Nm 11:16-17

Durante a rebelião contra o maná: Nm 11:4-8

Nm 11:18-23; 2Ts 2:10-12; Is 66:4

Um Ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens diz **dos que têm recebido grande luz**: “Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual.” “Escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações; **também Eu quererei as suas ilusões** [no inglês, “I also will choose their delusions”], farei vir sobre eles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram, mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer.” Isaías 66:3, 4. “**Por isso Deus lhe enviará a operação do erro, para que creiam a mentira**”, “**porque não receberam o amor da verdade para se salvarem**”, “**antes tiveram prazer na iniquidade**.” 2 Tessalonicenses 2:11, 10, 12. {T8 249.2}

O Professor celestial indagou: “**Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estão construindo sobre o fundamento reto e de que Deus aceita suas obras, quando na realidade estão efetuando muitas coisas de acordo com princípios mundanos, e estão pecando contra Jeová?** Oh! é um grande engano, uma fascinante ilusão, a que toma posse do espírito dos homens, quando, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficiência da mesma; quando supõem ser ricos, e estar enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade têm falta de tudo!” {T8 249.3}

Deus não mudou em relação a Seus servos fiéis que guardam imaculadas as suas vestes. **Mas muitos estão a clamar: “Paz e segurança!” (1 Tessalonicenses 5:3), enquanto está prestes a sobrevir-lhes repentina destruição.** A menos que haja arrependimento



completo, a menos que os homens humilhem o coração, confessando os pecados e recebendo a verdade tal qual é em Jesus, jamais entrarão no Céu. Quando a purificação se realizar em nossas fileiras, não ficaremos por mais tempo ociosos, jactando-nos de ser ricos e enriquecidos e de nada ter falta. {T8 250.1}

Quem pode sinceramente dizer: “Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo”? Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Ele, então: “Não vê como eles pretensiosamente encobriam seu depravamento e corrupção do caráter? **‘Como se fez prostituta a cidade fiel!’** Isaías 1:21. **A casa de Meu Pai é feita casa de comércio, um lugar de onde fugiram a presença e glória divinas!** Por esse motivo é que há fraqueza, e falta de poder.” {T8 250.2}

**A menos que se arrependa e converta, a igreja que agora está a levedar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça por si mesma.**

Quando resistir ao mal e escolher o bem, quando buscar a Deus com toda a humildade e alcançar sua alta vocação em Cristo, permanecendo na plataforma da verdade eterna, e pela fé lançar mão dos dons que para ela se acham preparados, então será curada.

Aparecerá então na simplicidade e pureza que Deus lhe deu, separada de embaraços terrenos, mostrando que a verdade com efeito a libertou. Então seus membros serão na verdade os escolhidos de Deus, os Seus representantes. {T8 250.3}

É chegado o tempo de realizar uma reforma completa. Quando essa reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não estiverem vivendo em comunhão cristã serão levados a se aproximar dos demais. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros a se unir com ele em súplica pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro serão derrubadas e os servos de Deus terão o mesmo procedimento. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos orarão com entendimento a prece que Cristo ensinou aos Seus servos: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.” Mateus 6:10. {T8 251.1}

A praga:

Nm 11:31-34

Os setenta profetizam: Nm 11:24-29

Os setenta anciãos vêm a glória e o estabelecimento do Reino:

Ex 24:1,2-5,6-89-11

Ao descer do monte, Moisés veio e contou ao povo todas as palavras e estatutos do Senhor; então o povo respondeu a uma voz, e disse: “Todas as palavras que o Senhor tem falado, faremos”. Êxodo 24. Este compromisso, juntamente com as palavras do Senhor a que o mesmo os obrigava a obedecer, foi escrito por Moisés em um livro. {PP 220.3}

**Seguiu-se então a ratificação do concerto.** Foi construído um altar ao pé da montanha, e ao lado dele ergueram-se **doze colunas, “segundo as doze tribos de Israel”, em testemunho de sua aceitação do concerto.** Foram então apresentados sacrifícios pelos moços escolhidos para tal ato. {PP 220.4}

Havendo aspergido o altar com o sangue das ofertas, Moisés “tomou o livro do concerto, e o leu aos ouvidos do povo”. Assim foram solenemente proferidas as condições do concerto, e todos ficaram na liberdade de escolherem conformar-se com as mesmas ou não. Tinham a princípio prometido obedecer à voz de Deus; mas haviam depois disto ouvido proclamar a Sua lei; e seus princípios tinham sido particularizados, para que pudessem saber o quanto este concerto abrangia. Outra vez o povo respondeu unanimemente: “Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos.” “Havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue [...] e aspergiu não só o próprio livro como também todo o povo, dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado”. Hebreus 9:19, 20. {PP 220.5}

**Deviam agora tomar-se disposições para o amplo estabelecimento da nação escolhida, sob a direção de Jeová como seu Rei.** Moisés havia recebido a ordem: “Sobe ao Senhor, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e inclinai-vos de longe. E só Moisés se chegará ao Senhor.” Esses homens escolhidos foram chamados ao monte, enquanto o povo adorava junto ao mesmo. **Os setenta anciãos deviam ajudar a Moisés no governo de Israel, e Deus pôs sobre eles Seu Espírito, e honrou-os dando-lhes uma visão de Seu poder e grandeza.** “E viram o Deus de Israel, e debaixo de Seus pés havia como uma obra de pedra de safira, e como o parecer do céu na sua claridade.” Não viram a Divindade, mas viram a glória de Sua presença. Antes disso não poderiam ter suportado tal cena; mas a exibição do poder de Deus, infundindo-lhes temor, levou-os ao arrependimento; estiveram a contemplar Sua glória, pureza e misericórdia, até que puderam aproximar-se mais dAquele que era o objeto de suas meditações. {PP 220.6}

**O número 12 formado (ofício de Judas ocupado):**

At 1:4-5, 15-17, 21-26

Sl 109:8

12 menos 1 e os setenta:

Elias para Eliseu: Lc 10:1; 9:62; 1Rs 19:19-21

Matias, um levita: 1Cr 9:31

Matias = dom de Deus

G3159 Matthias mat-thee'-as  
apparently a shortened form of **G3161**;  
Matthias (i.e. Mattithjah), an Israelite.

G3161 Mattathias mat-tath-ee'-as  
of Hebrew origin (**H4993**);  
Mattathias (i.e. Mattithjah), an Israelite and a Christian.

H4993 Mattithyah mat-tith-yaw'  
or Mattithyahuw {mat-tith-yaw'-hoo};  
from H4991 and H3050; **gift of Jah**; Mattithjah, the name of four Israelites.

Dons do espírito: 1Co 12:1,4-11,28-31

[Texto dos editores dos livros de EGW]

**Durante setenta anos, Ellen G. White falou e escreveu o que Deus lhe revelava.** Muitas vezes os conselhos foram dados para corrigir aqueles que se desviavam da verdade bíblica. Outras vezes apontavam o rumo que Deus queria que Seu povo seguisse. Vários Testemunhos tratavam do modo de vida, do lar e da Igreja. Como os membros da Igreja receberam essas mensagens? {CI 28.1}

## **120 e a unidade apostólica**

Jo 17:11,20-23

**Quando** os obreiros tiverem a presença permanente de Cristo em sua alma, quando estiver morto todo o egoísmo, quando não houver nenhuma rivalidade, nenhuma contenda pela supremacia, **quando existir unidade**, quando eles se santificarem, de maneira que o amor de uns pelos outros seja visto e sentido, **então os chuvaeiros da graça do Espírito Santo hão de vir** tão seguramente sobre eles como é certo que a promessa de Deus não faltará nem num jota ou num til. Mas quando a obra de outros é diminuída para que os obreiros mostrem a própria superioridade, eles demonstram que sua obra não apresenta a assinatura que devia. Deus não os pode abençoar. — Manuscrito 24, 1896. {ME1 175.2}

120 sacerdotes a uma só voz: 2Cr 5:1-3,11-14

----

120 sacerdotes a uma só voz

**120 Sacerdotes:** 2Cr 5:1-3,11-14

Nuvem enche o templo (mudança de dispensação): Dn 7:13; Ap 15:8

Fogo desce do céu: 2Cr 7:1-3

Jerusalém foi escolhida: 2Cr 6:4-11

**120 talentos de ouro como oferta agradável:** 1Rs 10:1,6-10;

Rainha - representa os que respondem ao sinal: Lc 11:29-32

Tesouros: Zc 9:16; MI 3:4,16-17

Gentios começam a entrar em contato com a igreja triunfante:

Jo 12:18-24

**Os gregos tinham ouvido falar da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém.** Alguns supuseram, e propalaram, que Ele expulsara do templo os sacerdotes e principais, e havia de tomar posse do trono de Davi, dominando como rei de Israel. Os gregos anelavam

conhecer a verdade quanto a Sua missão. “Queríamos ver a Jesus”, disseram eles. Seu desejo foi satisfeito. Ao receber a petição, achava-Se Jesus naquela parte interna do templo da qual eram excluídos todos os que não fossem judeus, mas saiu ao pátio para receber os gregos, e teve com eles uma entrevista em pessoa. {DTN 438.4}

Chegara a hora da glorificação de Cristo. Ele Se achava à sombra da cruz, e o pedido dos gregos mostrou-Lhe que o sacrifício que estava para fazer traria muitos filhos e filhas a Deus. Sabia que os gregos O haviam de ver em breve numa posição que mal sonhavam agora. Vê-Lo-iam colocado ao lado de Barrabás, ladrão e assassino, cuja liberdade seria preferida à do Filho de Deus. Ouviriam o povo, inspirado pelos sacerdotes e principais, fazer sua escolha. E à pergunta: “Que farei então de Jesus, chamado Cristo?” a resposta dada: “Seja crucificado”. Mateus 27:22. Jesus sabia que, fazendo essa propiciação pelos pecados dos homens, Seu reino seria aperfeiçoado, e se estenderia pelo mundo. Ele operaria como Restaurador, e Seu Espírito havia de prevalecer. Olhou, por um momento, futuro adiante, e ouviu as vozes que proclamavam em toda parte da Terra: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. João 1:29. **Viu nesses estrangeiros as primícias de uma grande colheita, quando a parede divisória entre judeus e gentios fosse derribada, e todas as nações, línguas e povos ouvissem a mensagem de salvação.** A antecipação desse fato, a consumação de Suas esperanças, acham-se expressas nas palavras: “É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado.” O caminho pelo qual essa glorificação se havia de operar, porém, não estava nunca ausente do espírito de Cristo. A reunião dos gentios devia seguir Sua morte próxima. Unicamente por Sua morte podia o mundo ser salvo. Como um grão de trigo, o Filho do homem devia ser deitado no solo e morrer, e ser enterrado fora das vistas; mas havia de viver outra vez. {DTN 438.5}

Por esse tempo a obra de Jesus apresentava o aspecto de pungente derrota. Ele saíra vitorioso da contenda com os sacerdotes e fariseus, mas era evidente que nunca seria recebido por eles como o Messias. Chegara a separação final. Para Seus discípulos, o caso parecia desesperado. Mas Cristo aproximava-Se da consumação de Sua obra. O grande acontecimento, de interesse, não somente para a nação judaica, mas para o mundo inteiro, estava prestes a se realizar. Ao ouvir Cristo o ansioso pedido: “Queríamos ver a Jesus” ecoando o sequioso clamor do mundo, iluminou-se-Lhe o semblante, e disse: “É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado”. João 12:23. **Na súplica dos gregos viu Ele um penhor dos resultados de Seu grande sacrifício.** {DTN 438.2}

Salmo 72